



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

Vanessa Luciene Pereira da Silva

**ORGANIZAÇÃO TEXTUAL-DISCURSIVA DA REDAÇÃO DO
ENEM (2010-2014)**

CAMPINA GRANDE

JUNHO - 2016

VANESSA LUCIENE PEREIRA DA SILVA

**ORGANIZAÇÃO TEXTUAL-DISCURSIVA DA REDAÇÃO DO
ENEM (2010-2014)**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador (a): Prof(a). Dr^a. Márcia Candeia Rodrigues.

CAMPINA GRANDE

JUNHO - 2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S586o Silva, Vanessa Luciene Pereira da.
Organização textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014) / Vanessa Luciene Pereira da Silva. – Campina Grande-PB, 2016.
105. il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Márcia Candeia Rodrigues".
Referências.

1. Redação do ENEM. 2. Conteúdo Temático. 3. Estrutura Composicional. 4. Textualidade. 5. Tipos de Argumentos. I. Rodrigues, Márcia Candeia. II. Título.

CDU 82-1(043)

Vanessa Luciene Pereira da Silva

**ORGANIZAÇÃO TEXTUAL-DISCURSIVA DA REDAÇÃO DO
ENEM (2010-2014)**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao
Curso de Letras – Língua Portuguesa da
Universidade Federal de Campina Grande, como
requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em ___ de _____ de _____

Banca Examinadora:

Prof(a). Orientador (a) Dr^a. Márcia Candeia Rodrigues - UFCG

Prof (a). Dr^a. Williany Miranda da Silva

Prof. Dr. Edmilson Luiz Rafael

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO - 2016

Ao Onipotente, Onisciente e Onipresente senhor de minha vida que, incontestavelmente,
guiou os meus passos e me proporcionou esta tão grande realização.

Aos meus pais e irmãos pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

Ao meu namorado pela compreensão e torcida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Único Deus, digno de toda honra, glória, louvor e adoração, pelo seu imensurável cuidado e proteção, pois assim, pude superar os obstáculos e alcançar essa tão grande benção acadêmica, por ter me ensinado a ser paciente e a compreender que para tudo existe um momento determinado.

À minha mãe, Maria Goretti Pereira da Silva, que desde muito cedo me fez admirar o encantador mundo da leitura e, por meio de seu exemplo, me conduziu a caminhos que me fizeram almejar e adentrar no curso de Letras, por todo o incentivo e empenho em minha formação educacional e pessoal.

Ao meu pai, Luciano José da Silva, por me encorajar e acreditar de forma incondicional em minha realização acadêmica.

Aos meus irmãos, Weverthon Pereira da Silva e Wellison Pereira da Silva, por sempre contribuírem em meus momentos de necessário silêncio e paciência nessa trajetória de muita dedicação e esforço, por acreditarem e torcerem por essa realização.

Ao meu namorado, Felipe Gusmão Araújo, que tenho como exemplo e inspiração nesse mundo acadêmico, por todo o amor, compreensão e participação nesta conquista.

À minha querida orientadora, Márcia Candeia Rodrigues, um exemplo de pessoa e profissional dedicada, por me proporcionar valiosas discussões e colaborações na construção deste trabalho e por me conceder a honra de ser sua orientanda.

Agradeço de forma especial à professora Pollyana Rodrigues Soares da Silveira, com quem pude compartilhar valiosas experiências, em sala de aula, na escola Nossa Senhora do Rosário, por meio do subprojeto PIBID/Letras da Universidade Federal de Campina Grande.

Ao subprojeto PIBID/Letras que me proporcionou a rica oportunidade de iniciar as minhas experiências docentes com excelentes professores e colegas que enriqueceram a minha trajetória enquanto futura profissional, por ter contribuído com a construção deste trabalho, uma vez que foi por meio deste subprojeto que consegui me encantar com essa pesquisa.

Aos grandes mestres que conheci e tive a honra de tê-los como professores e contribuintes em minha formação durante a graduação.

Aos meus amigos e colegas que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste sonho.

*“Escolha-se, por inevitabilidade, o posto.
Escolhido, o posto é movediço. É preciso
desenhá-lo.”*

João Wanderley Geraldi

RESUMO: Considerando que, no contexto educacional brasileiro, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) caracteriza-se por possibilitar o acesso dos alunos às universidades e que, especificamente, a prova de redação apresenta caráter eliminatório, este trabalho objetiva analisar a estrutura textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014) por meio da descrição composicional do texto – suas sequências, construção da textualidade (coesão e coerência) e conteúdo temático. Para isso, construímos um *corpus* de trinta redações, cuja coleta foi realizada em material proveniente de documento textual público, disponível na *internet*. Atentando para essa análise, a concepção de texto não se configura como um amontoado aleatório de frases, mas é compreendida em sua unidade comunicativa, ou seja, em seu processo de produção e recepção (MARCUSCHI, 2008). Para tanto, este trabalho fundamenta-se nas contribuições da Linguística textual (BENTES, 2001; FÁVERO e KOCH, 2012; MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2009); e no texto de natureza argumentativa (GARCIA, 1982; KOCH, 1987; PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005; J. M. ADAM, 2008; BRONCKART, 2012). À luz desses conceitos, busca-se descrever e analisar: o conteúdo temático; a textualidade (coesão e coerência); sequências tipológicas; estratégias argumentativas; e tipos de argumentos. O estudo se justifica porque busca a compreensão da organização do texto, uma vez que procura descrever e analisar o modo como o candidato atende a estrutura de organização textual solicitada; subsidia o processo de aprendizagem desse tão importante texto, tendo em vista que o participante corre o risco de ser penalizado com a nota zero (0), caso não obedeça ao tipo textual dissertativo-argumentativo e; auxilia o professor na escolha de estratégias de ensino de escrita, já que as exigências presentes para a redação do ENEM acarretam reformulações no sistema de ensino, nos currículos e planejamentos, no dia-a-dia de sala de aula. Em função das redações coletadas, cuja nota era máxima, os resultados desta pesquisa indicam que a estrutura textual-discursiva descrita e analisada nas redações do ENEM (2010-2014) correspondem à organização da proposta de redação, bem como ao que se espera do texto dissertativo-argumentativo, ou, precisamente, de suas sequências, mas também apresentam uma recorrência dinâmica do gênero, porque os candidatos mesclam, por exemplo, a ocorrência simultânea da proposta de intervenção e a própria conclusão. Desse modo, imprimem em seus textos particularidades que se consolidam no que Marcuschi (2006) nomeia como fluidez do gênero.

Palavras-chave: Redação do ENEM. Conteúdo temático. Estrutura composicional. Textualidade. Tipos de argumentos.

ABSTRACT: Whereas, in the Brazilian educational context, the National Secondary Education Examination (ENEM) is characterized by allowing the access of students to universities and, specifically, the test writing has eliminatory character, this work aims to analyze the structure textual-discursive the wording of ENEM (2010-2014) through the compositional description of the text - its sequels, construction textuality (cohesion and coherence) and thematic content. For this, we constructed a corpus of thirty essays whose collection was performed on material from public textual document, available on the internet. Paying attention to this analysis, the text design is not configured as a random jumble of phrases, but it is understood in its communicative unit, ie in the process of production and reception (MARCUSCHI, 2008). Therefore, this work is based on the contributions of textual Linguistics (BENTES, 2001; FÁVERO and KOCH, 2012; MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2009); and argumentative nature Text (GARCIA, 1982; KOCH, 1987; PERELMAN and OLBRECHTS-TYTECA, 2005; J. M. ADAM, 2008; BRONCKART, 2012). In light of these concepts, it seeks to describe and analyze: the thematic content; textuality (cohesion and coherence); typological sequences; types of arguments and; argumentative strategies. The study is justified because it seeks the understanding of text organization, as it seeks to analyze and describe how the candidate meets the required textual organization structure; subsidizes the process of learning this as important text, given that the participant runs the risk of being penalized with a score of zero (0) if they do not obey the dissertative-argumentative text and type; assists the teacher in the choice of writing teaching strategies, since the requirements present in the writing of ESMS lead reformulations in the education system, curricula and planning, day-to-day classroom. Our results indicate that in the textual-discursive structure described and analyzed in newsrooms ENEM (2010-2014) correspond to the organization's draft proposal, as well as to what is expected of argumentative-argumentative text, or precisely their sequences, but also feature a dynamic recurrence of gender, because applicants blend, for example, the simultaneous occurrence of the intervention proposed and the very conclusion. Thus print in their texts peculiarities that are consolidated in Marcuschi (2006) names as fluidity of gender.

Keywords: Writing the ENEM. Thematic content. Compositional structure. Textuality. Types of arguments.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 BASES CONCEITUAIS PARA O ESTUDO DO TEXTO E DA REDAÇÃO DO ENEM	14
1.1 A linguística textual e a natureza do texto.....	14
1.2 Critérios de textualidade.....	16
2 ASPECTOS DO TEXTO E DO GÊNERO NA ORGANIZAÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM	21
2.1 Noção de tipo e gênero textual	21
2.2 Relação entre texto e gênero.....	23
3 ARGUMENTAÇÃO: CONCEITOS QUE NORTEIAM A CONSTRUÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM.....	25
3.1 Dissertação e argumentação	25
3.2 Sequências argumentativas.....	26
3.3 Estratégias e tipos de argumentos.....	27
4 METODOLOGIA.....	33
4.1 Dados	34
4.2 Etapas da coleta	34
5 ANÁLISE DAS REDAÇÕES	36
5.1 Descrição da proposta de redação	36
5.2 Redações	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	71

PROPOSTAS DE REDAÇÃO ENEM 2010-2014	71
REDAÇÕES ENEM 2010-2014.....	76

INTRODUÇÃO

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) surgiu em 1998 com o intuito de avaliar o desempenho do estudante ao término da educação básica, visando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. No entanto, só veio a alcançar espaço definitivo em 2004, no momento em que o Ministério da Educação instaurou o Programa Universidade para todos (ProUni) e concedeu aos participantes o direito de concorrer a bolsas em IES (Instituições de Ensino Superior) privadas com a utilização da nota alcançada no exame.

Atualmente, o ENEM caracteriza-se por ocupar um lugar importante no contexto educacional brasileiro, uma vez que seleciona candidatos para ingressar em IES, como também unifica esse acesso, desde 2009, em todas as universidades brasileiras.

Quanto à organização deste exame, sua constituição se dá em torno de uma redação e de quatro provas objetivas, que abrangem as várias áreas do conhecimento, quais sejam: Linguagens e Códigos; Ciências Humanas; Ciências da Natureza; e Matemática. A prova de redação visa à avaliação dos conhecimentos na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Atentando-se, especificamente, à redação deste exame, cujo candidato deve atender ao modelo clássico chamado dissertação-argumentativa e desenvolver uma tese em torno do tema sugerido, fundamentando-a com argumentos e, em seguida, apresentando uma proposta interventiva, este trabalho tem como objetivo geral analisar a estrutura textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014), esse objetivo, especifica-se em outros: descrever o conteúdo temático, a estrutura composicional do texto – suas sequências, construção da textualidade (coesão e coerência).

Tendo em vista tais objetivos, entendemos a redação do ENEM como um gênero textual, uma vez que segundo Marcuschi (2008), os gêneros são textos que se encontram em nosso dia-a-dia “e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.”. Embora não tenhamos uma discussão abrangente sobre os gêneros textuais, reconhecemos que a redação é um gênero, porque atende aos aspectos “para quem, quando, sobre o que, com que objetivo” (B. MARCUSCHI, 2007), cujo propósito envolve uma banca avaliadora em que todos os anos

candidatos são direcionados a desenvolver a dissertação-argumentativa, a partir de um tema proposto, com o objetivo de ingressar em universidades de ensino superior, caracterizando assim, a redação do ENEM como gênero textual.

Historicamente, os manuais preparavam e ainda preparam os candidatos a se aproximar de um modelo ou estrutura que se adéque ao que é pedido na prova de redação, em provas de vestibular e hoje no ENEM. Em geral, os participantes possuem uma bagagem construída ao longo do ensino médio, a dissertação-argumentativa é desenvolvida em torno de um tema, cuja tese é apoiada em argumentos, a fim de convencer um público alvo. Dessa maneira, seguem, via de regra, uma estrutura clássica que se subdivide em: introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução representa, na maior parte dos casos, de modo sucinto, a ideia principal; o desenvolvimento, a explanação desta; e a conclusão é a sua retomada de maneira mais convincente (GARCIA, 1982, p. 206; AMARAL, ANTÔNIO E PATROCÍNIO, 1994, p. 87-96; FARACO E MOURA, 2002, p. 158-159).

De modo semelhante, levando em consideração o exame e, segundo o *Guia do participante (A redação no Enem 2012)*¹, é proposto ao candidato produzir um texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política, no qual deverá defender uma tese, de acordo com o tema proposto, apoiada em argumentos consistentes e, por fim, apresentar uma proposta de intervenção social. Neste caso, o participante apresenta uma introdução e desenvolvimento, pois a conclusão não aparece, em geral, ele precisa finalizar a sua redação apresentando uma proposta interventiva.

Nessa direção, o exame tem influenciado mudanças no ensino curricular da Língua Portuguesa e, particularmente, da produção de texto desse gênero, propondo uma organização textual-discursiva da redação em torno de cinco competências presentes na matriz curricular, quais sejam: 1) demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita; 2) compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo; 3) selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; 4) demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e; 5) elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. De acordo com essas competências que norteiam a redação

¹ O Guia do Participante 2012 é um material de domínio público e tem a finalidade de tornar o mais transparente possível a metodologia de correção da Redação.

do ENEM, constitui-se como pergunta dessa pesquisa: Que estrutura (organização) textual-discursiva é apresentada na redação do ENEM (2010-2014)?

Dada a dimensão da pergunta, esta pesquisa se justifica porque busca a compreensão da organização do texto, uma vez que procura descrever e analisar o modo como o candidato atende a estrutura de organização textual solicitada; subsidia o processo de aprendizagem desse tão importante texto, tendo em vista que o participante corre o risco de ser penalizado com a nota zero (0), caso não obedeça ao tipo textual dissertativo-argumentativo e; auxilia o professor na escolha de estratégias de ensino de escrita, já que as exigências presentes na redação do ENEM acarretam reformulações no sistema de ensino, nos currículos e planejamentos, no dia-a-dia de sala de aula.

Como fundamentação teórica para a descrição e análise da estrutura (organização) textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014), buscamos contribuições teóricas na Linguística textual, bem como aspectos de texto e gênero; e no texto de natureza argumentativa – Garcia (1982); Koch (1987); Bentes (2001); Antunes (2005); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005); Travaglia (2007); J. M. Adam (2008); Wergutz (2008); Marcuschi (2008 e 2010); Koch (2009); Fávero e Koch (2012); Bronckart (2012).

Além disso, se faz necessário mencionar que este estudo enquadra-se no paradigma interpretativo de caráter qualitativo, propiciando a descrição e explicação dos dados, para, em seguida, ser feita uma análise. Tal estudo se justifica pela busca qualitativa com o intuito de compreender a maneira como os candidatos organizam o seu texto, de modo a atender à proposta de redação do ENEM (2010-2014).

Uma outra observação a ser feita é que o objeto de estudo deste trabalho surgiu a partir de atuações, em sala de aula, por meio do subprojeto PIBID/LETRAS da Universidade Federal de Campina Grande. Seu surgimento se deu por meio das aulas de produção textual, uma vez que ao observar o modo como os alunos organizavam os seus textos, nas rotinas de sala de aula, nos conduziu a pensar na maneira como os candidatos atendem ao texto solicitado na redação do ENEM.

Quanto à organização deste trabalho, no primeiro capítulo discutimos conceitos que embasam o estudo do texto e da redação do ENEM, especificamente, apresentamos os três momentos da linguística textual e os critérios de textualidade, visto que o texto não é um

produto acabado, mas é compreendido em seu processo de produção e recepção comunicativa (BENTES, 2001; ANTUNES, 2005; MARCUSCHI, 2008 e 2010;).

No segundo capítulo, focalizamos os aspectos de texto e de gênero, bem como a relação existente entre ambos (TRAVAGLIA, 2007; MARCUSCHI, 2008 e 2010; KOCH, 2009; FÁVERO E KOCH, 2012).

O terceiro capítulo é dedicado aos conceitos em torno da argumentação, à conceituação da dissertação e argumentação, às sequências argumentativas, às estratégias e tipos de argumentos (GARCIA, 1982; KOCH, 1987; PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005; J. M. ADAM, 2008; WERGUTZ, 2008; BRONCKART, 2012).

No quarto capítulo, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, a sua área de inserção, bem como dados e etapas da coleta (CALEFE e MOREIRA, 2006; OLIVEIRA, 2007; MARCUSCHI, 2008; MOITA LOPES, 2009).

O quinto capítulo é destinado à análise do *corpus* coletado. Nele, descrevemos como a proposta de redação é organizada e a competências que norteiam a avaliação da redação do candidato e, posteriormente, descrevemos e analisamos a organização textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014).

Nas considerações finais apresentamos os resultados da pesquisa em torno da estrutura textual-discursiva descrita e analisada nas redações do ENEM (2010-2014).

1 BASES CONCEITUAIS PARA O ESTUDO DO TEXTO E DA REDAÇÃO DO ENEM

Como forma de compreendermos melhor o modo como a redação do ENEM é organizada, bem como a maneira como o candidato é direcionado a produzi-la, se faz necessário refletirmos sobre a concepção de texto ao longo dos estudos linguísticos. Na verdade, o texto nem sempre foi concebido como o conhecemos atualmente. Por isso, adentramos o campo da Linguística textual e percorremos um extenso caminho para a compreensão da natureza textual atualmente propagada. Dessa maneira, iremos traçar, inicialmente, um breve percurso desta disciplina.

1.1 A Linguística Textual e a Natureza do Texto

Segundo Bentes (2001, p. 246), o desenvolvimento e formação da Linguística de texto não ocorreram de maneira homogênea. Surgiram de maneira autônoma, em diversos países, tanto de dentro como de fora da Europa, concomitantemente, e com várias proposições teóricas (MARCUSCHI, 1998a, apud BENTES, 2001). Mesmo assim, é possível identificar três fases distintas da Linguística Textual. Bentes (2001, p. 246) postula que tais fases não surgiram cronologicamente, porém contribuíram para a ampliação do objeto de análise da linguística do texto, como também apresentou um progressivo distanciamento “da influência teórico-metodológica da linguística saussureana [...]”. Sendo assim, a primeira fase chamava-se *análise transfrástica*; a segunda as *gramáticas textuais* e; a terceira fase foi a da construção das *teorias de texto*.

Na análise *transfrástica*, a preocupação estava centrada na relação existente entre as frases e os períodos. A ideia dos estudiosos era partir da frase para o texto com o intuito de construir uma unidade significativa. No entanto, perceberam que alguns fenômenos não poderiam ser explicados por meio de teorias sintáticas ou semânticas. A exemplo disto, temos as relações referenciais, especificamente, a correferência, estimada como uma integrante fundamental na coesão textual, que supera o limite da frase e só pode ser melhor entendida no interior do texto (BENTES, 2001; FÁVERO e KOCH, 2012). Nesse sentido, os estudos dessa primeira fase, limitaram-se para a ampliação de categorias já existentes, com o objetivo de alcançar pares ou sucessões maiores de frases por meio de determinados conectivos (BENTES, 2001, p. 248). Além disso, também fez parte deste momento: a pronominalização,

a seleção dos artigos (definido e indefinido), a concordância dos tempos verbais, a relação tópico-comentário, entre outros.

Sendo assim, foi necessário refletir sobre o conhecimento do falante na organização do sentido integral do enunciado, “o conhecimento intuitivo do falante acerca das relações a serem estabelecidas entre sentenças, e o fato de nem todo texto apresentar o fenômeno da correferenciação [...]” (BENTES, 2001, p 249). A partir disso, surgiram consistentes motivos para a elaboração de uma outra vertente de pesquisa, que não compreendesse o texto somente como um simples resultado ou relação de sentidos das frases que o compõem. Logo, abriu-se espaço para a constituição das *gramáticas textuais*.

Com o surgimento dessas *gramáticas textuais*, diferentes autores objetivaram refletir acerca de “fenômenos inexplicáveis por meio de uma gramática do enunciado” (BENTES, 2001, p. 249). Ou seja, a gramática textual surgiu com o intuito de propor um conjunto de regras que possibilitassem a geração de textos adequados (MARCUSCHI, 2008, p. 73). De modo análogo, esta segunda fase recebeu influências do gerativismo, passando a considerar a competência textual do falante. Na verdade, considerando que o texto não era apenas uma simples sequência de enunciados, mas que o seu entendimento e produção provém de uma competência peculiar do falante, acreditava-se que todo falante nativo tinha a aptidão de diferenciar um texto coerente de um conjunto aleatório de enunciados. Como também, qualquer falante tinha a capacidade de resumir, parafrasear ou perceber se um texto está completo ou incompleto e, de conceder um título ou produzir um texto a partir de um título dado, entre outros (BENTES, 2001; FÁVERO e KOCH, 2012).

Segundo Charolles (1989, apud BENTES, 2001), todo falante possui três capacidades textuais básicas, tais como:

- a) Capacidade formativa, que lhe permite produzir e compreender um número potencialmente elevado e ilimitado de textos inéditos e que também lhe possibilita a avaliação, com convergência, da boa ou má-formação de um texto dado;
- b) Capacidade transformativa, que o torna capaz de reformular, parafrasear e resumir um texto dado, bem como avaliar, com convergência, a adequação do produto dessas atividades em relação ao texto a partir do qual a atividade foi executada;
- c) Capacidade qualificativa, que lhe confere a possibilidade de tipificar, com convergência, um texto dado, isto é, dizer se ele é uma descrição, narração, argumentação etc., e também a possibilidade de produzir um texto de um tipo particular.

Contudo, tais tarefas não alcançaram seus objetivos, uma vez que segundo a autora, o projeto mostrou-se muito ambicioso, pois, em vez de descrever a competência textual do

falante, como discutia a gramática textual, passou-se a analisar de que modo se organizam e funcionam os textos em uso. Com isso, essas pesquisas ocasionaram um deslocamento da questão e se empenharam na construção de regras para a produção de textos com a elaboração de uma teoria do texto.

A *teoria do texto*, terceira fase da linguística textual, tinha por objetivo compreender o texto em seu contexto pragmático. Logo, passou-se a seguir uma nova direção, na qual o texto não era mais pesquisado como um sistema autônomo, porém como um elemento relacionado ao seu funcionamento nos processos contextuais. Significa dizer, que em vez de serem estudados como produtos acabados, passam a fazer parte de uma atividade mais complexa, como instrumentos de concretização de intenções comunicativas e sociais do falante (BENTES, 2001; MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2009).

Assim, podemos dizer que o texto não se limita a um artefato linguístico, mas a um evento que se realiza em forma de linguagem em contextos comunicativos (MARCUSCHI, 2008, p. 76). A partir do momento em que se percebeu que o estudo do texto dependia de fatores de diferentes ordens, as pesquisas passaram a trilhar novos caminhos. Neste caso, em vez de se concentrarem na construção de uma gramática textual, se destinaram a expandir o que denominaram, na década de 1970, de “critérios de textualidade”. (BENTES, 2001, p. 257).

1.2 Critérios de textualidade

Nas palavras de Marcuschi (2008, p. 93), um texto, de acordo com os posicionamentos discutidos pela linguística de texto, enquanto unidade comunicativa, por não ser um amontoado aleatório de frases, deve seguir uma ordem de critérios de textualização. Tais critérios foram, primeiramente, postulados por Beaugrande e Dressler (1998, apud, Koch, 2009, p. 35) que introduziram a noção de textualidade, propondo como seus constituintes sete princípios gerais: coesão e coerência “centrados no texto” e; situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade “centrados no usuário”. Os aspectos da textualidade não podem ser considerados de modo tão monopolizado e classificatório, pois eles se completam e se recobrem no texto, se assim o fosse, estaríamos encarando-os como frase, sistema formal. Sendo assim, seguem cada um dos critérios de textualidade:

A *coesão* compreende os elementos linguísticos como recursos que se comportam de modo interligado na superfície textual. Tais elementos, interconectados, dão ao texto uma unidade de sentido ou unidade temática. De acordo com Antunes (2005, p. 52-55), são responsáveis pela coesão três tipos de relações coesivas: a reiteração, entendida como a relação que contribui com os elementos do texto que vão sendo retomados com o intuito de assegurar o necessário percurso textual; a associação, responsável pela relação que se cria no texto por conta da conexão de sentido entre as diversas palavras presentes, sendo por intermédio deste processo que nenhuma palavra fica solta na superfície textual e; a conexão que envolve o tipo de relação semântica que acontece particularmente entre as orações, períodos, parágrafos ou blocos supraparagrafícos. A partir disso, podemos assegurar que a coesão não é apenas uma questão superficial, mas envolve termos que se ligam conceitualmente.

A *coerência* tem por função a manutenção de sentido que se manifesta entre os enunciados, ela não é uma propriedade particularmente linguística nem muito menos está presa às normatizações simplesmente gramaticais da língua, porém as ultrapassa encontrando-se com a funcionalidade do que é dito. Esse processo abarca os efeitos aspirados em torno do que optamos por esse ou aquele modo de dizer. Isso significa afirmar que a coerência é “linguística, mas é também contextual, [...] pragmática, enfim, no sentido de que depende também de outros fatores que não aqueles puramente internos a língua.” (ANTUNES, 2005. p. 176).

A *situacionalidade* é o critério que se refere ao modo de relacionamento entre texto e situação. Tal critério não serve apenas para interpretar e referir o texto ao seu contexto, mas também para nortear a própria produção (MARCUSCHI, 2008. p. 128). Segundo Koch (2009, p. 40-41), este critério pode ser considerado em duas direções: da situação para o texto e do texto para a situação. Na primeira, a situacionalidade determina em que medida a situação comunicativa intervém na produção ou recepção do texto, ocasionando escolhas, sejam de grau de formalidade, regras de polidez, variedade linguística a ser utilizada, entre outros. Já a segunda, compreende que o texto apresenta reflexos importantes sobre a situação, uma vez que o mundo real se difere do mundo textual. Ao produzir um texto, o produtor se utiliza de suas experiências, suas finalidades, intenções, crenças, ou seja, sua maneira de ver o mundo e, o interlocutor, interpreta o texto de acordo com seus objetivos, convicções, concepções. Ainda segundo a autora, existe uma mediação entre o mundo real e o mundo produzido pelo texto.

A *informatividade* apresenta a ideia de que ninguém produz textos com a finalidade de nada informar. Segundo Marcuschi (2008, p. 132-133), esse princípio desenvolve algum tópico, ou seja, no âmbito textual deve haver a possibilidade de distinguir entre o que se quer transmitir e o que pode ou não ser extraído deste. Ainda de acordo com o autor, esse critério é um tipo de conteúdo apresentado ao leitor, porém não é algo óbvio. Para Koch (2009, p. 41), a informatividade se refere, por um lado, à distribuição da informação no texto e, por outro, ao grau de previsibilidade com que a informação nele compreendida é conduzida. Com relação ao primeiro, a autora enfatiza a importância do equilíbrio entre informação dada e informação nova, ou seja, todo texto apresenta-se em torno da associação de dois movimentos, um de retroação, em que a informação introduzida é retomada, e o de progressão, que se responsabiliza pela incorporação de informação nova. Em se tratando do segundo, um texto poderá ser tanto menos informativo quanto mais provável for à informação veiculada. Neste caso, existem graus de informatividade:

[...] um texto cuja informação seja toda apresentada na forma mais previsível terá baixo grau de informatividade; se a informação for introduzida, pelo menos em parte, de forma menos esperada, menos previsível, haverá um grau médio de informatividade; e, se toda informação for apresentada de maneira imprevisível, o texto terá um grau máximo de informatividade e exigirá um grande esforço de processamento, podendo assim, à primeira vista, parecer pouco coerente. (KOCH, 2009, p. 41).

Sendo assim, a informatividade está relacionada ao modo como o texto apresenta a informação, exercendo assim, significativa função na escolha e combinação dos componentes textuais.

A *intertextualidade*, segundo Marcuschi (2008, p. 129), abarca a existência de um consenso atual que compreende que todos os textos partilham com outros textos, ou seja, por não existir textos isolados, todos assumem uma relação intertextual. De acordo com Koch (2009, p. 145-146), a intertextualidade “ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva [...] dos interlocutores.”. Ainda nas palavras da autora, temos dois tipos de intertextualidade: a explícita, quando no próprio texto é mencionada a referência do intertexto e; a implícita, quando é introduzido no texto algum intertexto alheio sem se referir à fonte.

A *intencionalidade* compreende a intenção do autor como um aspecto importante para o processo de textualidade. Com base nisso, é comum enfatizar que um ato de fala, um enunciado ou um texto são produzidos com uma finalidade que deve ser percebida pelo leitor (MARCUSCHI, 2008, p. 126-127). Koch (2009, p. 42) postula que a intencionalidade retrata que os sujeitos utilizam diferentes formas para alcançar e concretizar suas intenções comunicativas, adotando para este fim, os elementos adequados à realização das suas pretensões.

Já a *aceitabilidade*, corresponde a um critério centralizado no receptor do texto, pois é ele quem compreende o texto como interpretável e significativo. Em outras palavras, este critério é a contraposição da intencionalidade. Ainda segundo Marcuschi (2008, p. 127-128), é o receptor “[...] que recebe o texto como uma configuração aceitável, tendo-o como coerente e coeso”. Logo, mesmo que um texto apresente incoerências, o leitor, de algum modo, contribuirá para a construção de seu sentido (MARCUSCHI, 2008, p. 127-128; KOCH, 2009, p. 42-43).

Após breve percurso, conseguimos perceber que a concepção de texto foi por vezes modificada. Em suas duas primeiras fases, o texto era visto como um produto acabado, considerado apenas em sua materialidade ou em sua superficialidade. Já em sua terceira fase, passou-se a compreendê-lo em seu processo de produção e recepção comunicativa. Apesar do detalhamento de cada critério de textualização, veiculados pelos estudos da teoria do texto, é primordial enfatizarmos que a redação do ENEM conduz o candidato a organizar o seu texto de forma coesa e coerente. Neste caso, é por meio da seleção, relação, organização e interpretação das informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista defendido como tese na dissertação-argumentativa que o participante poderá adequar a sua redação às competências exigidas no exame.

Porém, não significa dizer que os demais critérios não estão presentes na organização da *redação*. Segundo Geraldi (1997), existem condições necessárias no processo de *produção de um texto*². Tais condições levam em consideração cinco movimentos, os quais são:

² Note-se que no parágrafo em questão destacamos as palavras “redação” e “produção de texto”. Na verdade, compactuamos da ideia estabelecida por Geraldi (1997, p. 136-165) de que existe uma distinção entre redação e produção de textos. Para ele, enquanto naquele produzem-se textos para a escola, neste produzem-se textos na escola. Significa dizer, que ao produzir um texto o candidato leva em consideração as condições de produção, as quais são: para quem, quando, sobre o que, com que objetivo(produção de textos). Diferentemente da redação que não considera o contexto em que a

a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitui como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (o que implica responsabilizar-se, no processo, por suas falas); e) se escolhem as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).

Sendo assim, podemos depreender que o candidato também faz uso dos critérios de textualidade “centrados no usuário”. Logo, ele precisa atender ao contexto de produção, ou seja, a proposta de redação e os textos motivadores que norteiam a relação entre texto e situação; as informações que serão organizadas pelo candidato para compor a sua redação; o compartilhamento de textos no momento da produção; as intenções tanto do candidato que se dirige a banca examinadora, como a própria banca que avalia o participante a partir da matriz de referência englobam, respectivamente, os critérios de situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Tais esclarecimentos em torno da proposta de redação serão vistos com mais detalhes um pouco mais a frente. Em nossos próximos capítulos iremos percorrer estudos que permeiam a relação entre texto, gênero e argumentação.

escrita se realiza. Portanto, diante dessas discussões apontadas por Geraldi (1997), acreditamos que a redação do ENEM, possui esta nomenclatura, porém engloba características que a tornam parte de um contexto sociocomunicativo.

2 ASPECTOS DO TEXTO E DO GÊNERO NA ORGANIZAÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM

Assim como apresentado no capítulo anterior, o texto incorporou modificações conceituais e, como o passar do tempo, alguns estudos realizados chegaram à conclusão de que o funcionamento da língua não ocorre de maneira isolada, por meio de fonemas, palavras ou frases, porém em unidades maiores: os textos. Na verdade, eles são marcados pela continuidade, pela articulação de cada uma de suas partes. Essa tessitura é caracterizada tanto pela presença da coesão e coerência, como também dos demais critérios de textualidade mencionados. Tendo em vista que tal tessitura influencia os aspectos de tipo e gênero textual, nos deteremos a abordá-los nesse capítulo.

2.1 Noção de Tipo e Gênero Textual

Segundo Marcuschi (2010, p. 22), a distinção entre as noções de *tipo e gênero textual* nem sempre são analisadas de modo pertinente. De acordo com o autor, assim como é impossível a comunicação verbal sem a utilização de algum gênero, também é impossível sem a presença de algum texto.

Para um maior esclarecimento acerca de tais noções, temos que o tipo textual é uma espécie de sequência linguística, definida pela natureza de sua composição “(aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)” (MARCUSCHI, 2010, p. 23). De modo geral, os tipos textuais abarcam categorias conhecidas como: narração (predominância da sequência temporal), argumentação (predomínio de sequências contrastivas explícitas), exposição (predomínio de sequências analíticas ou explicitamente explicativas), descrição (predomínio de sequências de localização) e injunção (predomínio de sequências imperativas). (MARCUSCHI, 2010. P’. 30)

Nas palavras de Travaglia (2007, p. 41), o tipo textual pode ser consubstanciado e qualificado por instituir uma maneira de interação, um modo de interlocução, a partir de possibilidades que podem diversificar instituindo critérios para o ordenamento de tipologias distintas.

Alguns tipos que podemos citar, divididos em sete tipologias, são: a) texto descritivo, dissertativo, injuntivo, narrativo; b) texto argumentativo “*stricto sensu*” e argumentativo não-“*stricto sensu*”; c) texto preditivo e não preditivo; d)

texto do mundo comentado e do mundo narrado; e) texto lírico, épico/narrativo e dramático; f) texto humorístico e não-humorístico; g) texto literário e não literário. (TRAVAGLIA, 2007. p. 41)

Em relação a tais tipos, Travaglia (2007, p. 43) os diferencia da seguinte maneira: o tipo *narrativo* abarca os eventos ou fatos dispostos em incidentes normalmente através da descrição de “[...] lugar, tempo, participantes/actantes/personagens + acontecimento: ações, fatos ou fenômenos que ocorrem”; o tipo *descritivo* vai se distinguir por suscitar o lugar do objeto de descrição (não necessariamente), que se constitui por “características (cores, formas, dimensões, texturas, modos de ser, etc.) e/ou componentes ou partes do ‘objeto’ descrito”; o tipo *dissertativo* compreende “as entidades, proposições [...], as relações entre estas proposições, sobretudo as de condicionalidade, causa/consequência, de oposição (ou contrajunção), as de adição (ou conjunção), de disjunção, de especificação, inclusive exemplificação, de ampliação, de comprovação, etc.”; o tipo *injuntivo* se caracteriza pela presença de “algo a ser feito e/ou como ser feito, uma ou várias ações ou fatos e fenômenos cuja realização é pretendida por alguém” e; o tipo *humorístico* “quase sempre se construirá sobre dois mundos textuais que são intercambiáveis, por serem compatíveis com os recursos lingüísticos de expressão utilizados, [...]” (TRAVAGLIA, 2007. p. 43).

Desse modo, em torno das particularidades básicas dos tipos textuais, reside o fato de eles serem determinados por suas características linguísticas preponderantes. “Por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto.” (MARCUSCHI, 2010. p. 28).

Quanto aos gêneros, Marcuschi (2008, p. 155) os apresenta como textos que convivemos em nosso dia-a-dia e que envolvem uma organização em torno de “padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”. Por isso, no momento em que exercemos domínio sobre um gênero, não dominamos um aspecto lingüístico, mas sim uma maneira de efetuar linguisticamente finalidades peculiares em situações sociais específicas, tendo em vista que a sua apropriação está intrinsecamente relacionada às práticas comunicativas do ser humano.

Além disso, enquanto os tipos textuais podem ser nomeados a partir de sequências tipológicas como descrevemos anteriormente, os gêneros textuais são dinâmicos, variáveis e, segundo Marcuschi (2008, p. 159), não se sabe ao certo se existe a possibilidade de contá-los, uma vez que por serem sócio-históricos e diversificados impossibilitam a formação de uma

lista, dificultando assim, a sua categorização. A partir dessas definições em torno do tipo e gênero textual, nos deteremos no próximo tópico na relação existente entre eles.

2.2 Relação entre Texto e Gênero

Com base nas definições anteriormente apresentadas, podemos dizer que enquanto o tipo textual é norteado pelas típicas sequências linguísticas, o gênero textual abarca os “critérios de ação, prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade [...]” (MARCUSCHI, 2010, p. 25). Todavia, o próprio Marcuschi (2010, 25) menciona a importância de compreendermos que não existe uma dicotomia entre tipo e gênero. Na verdade, eles se complementam, na medida em que todo texto efetiva um gênero e todo gênero efetiva sequências tipológicas variadas, justificando assim, a existência de gêneros tipologicamente desiguais, mas relacionados entre si. É por isso que ao nomearmos determinado texto como “narrativo”, “descritivo” ou “argumentativo”, não nomeamos o gênero, mas a supremacia de um tipo de sequência que prevalece.

Nas palavras de Travaglia (2007, p. 42), quando os tipos constituem os gêneros, existe a possibilidade deles: a) se cruzarem ou se fundirem – ou seja, o gênero exibe características de dois ou mais tipos concomitantemente. “É o caso, por exemplo, do ‘editorial’ de jornal, que é composto ao mesmo tempo necessária e predominantemente pelos tipos dissertativo e argumentativo [...]”; b) se conjugam – os tipos surgem um ao lado do outro na composição do gênero, porém não ocorre uma junção de características no mesmo trecho. “Assim, o editorial apresenta trechos descritivos, injuntivos e narrativos ao lado dos trechos dissertativos, geralmente representando argumentos [...]”. Assim, quando os tipos se conjugam, um deles pode se destacar como preponderante ou não, “a dominância pode ser necessária (acontece sempre no gênero) ou não (pode acontecer, mas não obrigatoriamente”); c) se intercambiam – isto é, em um determinado contexto interacional em que se aguardava um tipo ou gênero, considerando a maneira de interação que se estabelece e que envolve uma certa categoria de texto, surge uma outra categoria. “O produtor lança mão de uma categoria que não é a própria daquele tipo de interação naquela esfera de ação social, para produzir determinados efeitos de sentido.” (TRAVAGLIA, 2007, p. 42).

Observando essa relação existente entre tipo e gênero textual, conseguimos inferir que a redação comporta em sua natureza tanto as sequências linguísticas que a tornam integrante dos tipos textuais, como também, em virtude de estar inserida em situações comunicativas

recorrentes, caracteriza-se como gênero textual. Essa organização se justifica por conta da existência do tipo e gênero textual no interior da redação do ENEM, tendo em vista que o candidato deve apresentar inicialmente uma tese e argumentos que atendam ao gênero solicitado. Quanto à descrição dessa organização, nos deteremos no capítulo reservado a análise das redações. No capítulo seguinte observaremos os conceitos teóricos que norteiam a argumentação no interior da redação.

3 ARGUMENTAÇÃO: CONCEITOS QUE NORTEIAM A CONSTRUÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM

A argumentação tem um significativo papel no processo de construção da dissertação-argumentativa proposta na Redação do ENEM. Sua presença no interior do texto fundamenta a tese defendida pelo candidato, norteando o desenvolvimento do texto de gênero solicitado no exame. Para tanto, antes de nos aprofundarmos um pouco em esclarecer conceitos e tipos de argumentos, acreditamos na importância de conceituarmos a dissertação e argumentação.

3.1 Dissertação e Argumentação

De acordo com Garcia (1982, p. 370), os compêndios e manuais da Língua Portuguesa não costumam distinguir a dissertação da argumentação, concebendo esta apenas como um dos modelos daquela.

Na dissertação, expressamos o que sabemos ou acreditamos saber a respeito de determinado assunto; externamos nossa opinião sobre o que é ou nos parece ser. Na argumentação, além disso, procuramos principalmente formar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a razão está conosco, de que nós é que estamos de posse da verdade. (GARCIA, 1982, p. 370).

Neste caso, para o autor, a dissertação e a argumentação apresentam características próprias, enquanto a dissertação se propõe a expor, explicar ou interpretar ideias, a argumentação tem o propósito de induzir, convencer ou influenciar o leitor ou interlocutor. Mas, não significa que elas sejam distintas ou opostas. Elas são interdependentes, tendo em vista que a argumentação vai além da dissertação. A partir do momento que se pretende formar a opinião de um leitor, ou melhor, convencê-lo, temos intrínseco a este objetivo uma proposição de um determinado assunto.

Apesar dessa caracterização que coloca argumentação e dissertação em papéis diferentes na construção do texto, Koch (1987, p. 19) volta-se para a interação social. Ampliando tal caracterização, a autora postula que a interação social, por intermédio da língua, ocorre em torno da argumentação, visto que o homem por ser dotado de razão e vontade, a todo tempo, avalia, julga, critica, evidenciando assim, a formulação de juízos de valor. A autora ainda apresenta o outro lado desta interação, o discurso, em que a ação verbal dotada de intencionalidade influi sobre o comportamento do outro ou o conduz a compartilhar determinadas opiniões. Por este motivo, Koch (1987, p. 19) ressalta que o ato de argumentar

integra o ato linguístico primordial, uma vez que os discursos abarcam algum tipo de ideologia. Neste caso, a neutralidade é vista como mito, já que, mesmo o discurso sendo apresentado como ingênuo, traz em si também uma ideologia.

Observemos que as conceituações apresentadas podem ser relacionadas às três fases da linguística textual, presentes em nosso primeiro capítulo. Possivelmente, a abordagem de Garcia (1982) pode ser justificada pela influência dos estudos anteriores à teoria do texto, tendo em vista que o texto era tratado em suas propriedades cotextuais. Diferentemente da abordagem de Koch (1987), cuja ampliação envolve a interação social no uso da língua e nas intenções comunicativas. “Vai-se do cotexto ao contexto” (MARCUSCHI, 2008. p. 83).

Com base em tais conceituações e tendo a dissertação e argumentação como interdependentes, uma vez que uma se faz presente na outra, nos alinharemos à concepção mais ampla de dissertação e de argumentação, tendo em vista que um dos objetivos do trabalho é descrever o modo como o candidato organiza os seus argumentos no corpo do texto, tendo-os como responsáveis pela sustentação da tese defendida. Por isso, compreendemos que há no texto sequências argumentativas, estratégias e tipos de argumentos, tais discussões serão vistas nos tópicos seguintes.

3.2 Sequências Argumentativas

Como os textos podem possuir sequências textuais denominadas por J. M. Adam (2008) de sequência narrativa, sequência argumentativa, sequência explicativa e sequência dialogal³, nos deteremos a explicitar a sequência argumentativa em detrimento do objetivo da pesquisa.

Segundo J. M. Adam (2008, p. 232), temos uma sequência argumentativa quando nos aproximamos de um modelo de composição que evidencia “dois movimentos: *demonstrar-justificar* uma tese e *refutar* uma tese ou certos argumentos de uma tese adversa.”. De acordo com o autor, para os dois fatos, a ação é a mesma, uma vez que existe uma relação entre as premissas e a conclusão-asserção (C), ou seja, não se poderia aceitar as premissas sem

³ De modo amplo, a sequência narrativa pode ser vista como “a exposição de ‘fatos’ reais ou imaginários, mas essa designação geral de ‘fatos’ abrange duas realidade distintas: eventos (acontecem sob o efeito de causas) e ações (caracterizada pela presença de um agente)”; a sequência explicativa é apoiada na definição de dois operadores, o primeiro operador “(por que) leva de uma esquematização inicial [...], que apresenta um objeto complexo, à uma esquematização problemática”, já o segundo operador “permite passar do objeto problemático a uma esquematização explicativa”; a sequência dialogal é enquadrada por “sequências fáticas de abertura e de fechamento.” (J. M. ADAM, 2008. p. 224-252).

concordar com a conclusão-asserção (C). Neste caso, temos a recorrência de “procedimentos argumentativos” (J. M ADAM, 2008. p. 232).

Tais fatos são complementares com base em um princípio dialógico proposto por Moeschler (1985, p. 47 apud J. M. Adam, 2008) que objetiva mencionar algumas possibilidades de restrições:

Um discurso argumentativo [...] situa-se sempre em relação a um contradiscurso efetivo ou virtual. A argumentação é, por isso, indissociável da polêmica. Defender uma tese ou uma conclusão consiste em defendê-la contra outras teses ou conclusões, da mesma maneira que entrar em uma polêmica não implica somente um desacordo [...], mas, sobretudo, ter contra-argumentos. Essa propriedade que tem a argumentação de estar submetida à refutação me parece ser uma de suas características fundamentais, distinguindo-a nitidamente da demonstração ou da dedução que, no interior de um dado sistema, se apresentam como irrefutáveis.

Sendo assim, J. M. Adam (2008. p. 233), apresenta a sequência argumentativa com um espaço para a contra-argumentação. Bronckart (2012, p. 226-227), baseado no próprio Adam (2008), elenca tal proposta em quatro fases:

- a fase de *premissas* (ou dados), em que se propõe uma constatação de partida;
- a fase de apresentação de *argumentos*, isto é, de elementos que orientam para uma conclusão provável, podendo ser esses elementos apoiados por lugares comuns (topoi), regras gerais, exemplos, etc.;
- a fase de apresentação de *contra-argumentos*, que operam uma restrição em relação à orientação argumentativa e que podem ser apoiados ou refutados por lugares comuns, exemplos, etc.;
- a fase de *conclusão* (ou de *nova tese*), que integra os efeitos dos argumentos e contra-argumentos.

A partir disso, J. M. Adam (2008) menciona que essa estrutura não precisa ocorrer de modo linear. Logo, a tese pode tanto vir no início e ser retomada na conclusão, como também pode apresentar outras formas mais complexas. Sendo assim, agora que compreendemos um pouco as fases composicionais da argumentação, o próximo tópico engloba as estratégias e tipos de argumentos.

3.3 Estratégias e Tipos de Argumentos

Como apresentado no início desse capítulo, temos que a persuasão tem um importante papel no processo da argumentação, uma vez que, segundo Garcia (1982, p. 370), ela caracteriza-se por induzir, convencer ou influenciar o seu leitor. Nas palavras de Wergutz (2008, p. 24), “todo texto tem um produtor com o intuito de persuadir o seu leitor e, para

tanto, faz uso de recursos de natureza lógica e linguística”. Ainda de acordo com a autora, tais recursos utilizados com o objetivo de convencimento são diversificados e denominados de estratégias argumentativas e tipos de argumentos.

Em se tratando das estratégias argumentativas, temos: *a estratégia argumentativa baseada no emissor* que se caracteriza por credenciar o emissor em um tipo de comunicação, neste caso, no processo de persuasão “o emissor cria uma imagem favorável de si”; *a estratégia argumentativa baseada no receptor* cria imagens significativas de quem se deseja convencer; *a estratégia argumentativa baseada no referente* engloba a compreensão do que está sendo dito ou escrito com a necessidade de conhecer o assunto; *a estratégia argumentativa baseada na mensagem* envolve uma articulação textual bem feita, é um relevante elemento por conta da variabilidade no nível da persuasão na construção do discurso (WERGUTZ, 2008, p. 24-26).

Tais estratégias argumentativas estão relacionadas a determinados tipos de argumentos. De acordo com a autora, o *argumento de autoridade* envolve a comprovação da tese defendida com citações de outros textos; *a unidade textual* traz a ideia do cuidado em sua manutenção, evitando a repetição de palavras ou ideias, cooperando assim, para a validade do argumento defendido; o *argumento com base no raciocínio lógico* é sustentado pela relação de causa e consequência, por meio da utilização da razão, corroborando em uma compatibilidade em torno dos dados apresentados; o *argumento com base em provas concretas* caracteriza-se na apresentação de exemplos concretos, gerando assim, confiabilidade; *a refutação dos argumentos contrários* está relacionada ao tratamento de temas polêmicos, tendo em vista que é preciso conhecer as opiniões divergentes e, de modo claro, refutá-las com argumentos consistentes e; o *argumento com base na competência linguística* se refere à maneira como a fala ou a escrita é utilizada, dando credibilidade ao que está sendo dito.

Ainda pensando nos tipos de argumentos, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), em sua obra “O tratado da argumentação” traz uma análise sobre a estrutura dos argumentos isolados. Segundo os autores, é necessária essa divisão em uma primeira aproximação, porém as articulações em um dado contexto constituem uma única argumentação. Por isso, eles apresentam três grandes grupos de argumentos, os quais são: 1) argumentos quase-lógicos, 2) argumentos baseados na estrutura do real e 3) as ligações que fundamentam a estrutura do real.

O primeiro grupo dos *argumentos quase-lógicos* se apresentará de uma forma mais ou menos explícita, baseado nas estruturas matemáticas. Neles são analisados, primeiramente os que apelam para estruturas lógicas – contradição, identidade total ou parcial, transitividade; em seguida, os que apelam para relações da parte com o todo, do menor com o maior, relação de frequência (*contradição e incompatibilidade; identidade e definição na argumentação; argumentos de reciprocidade; argumentos de transitividade; inclusão, divisão; argumentos de comparação; a argumentação pelo sacrifício*). Vejamos:

- a) *Contradição e incompatibilidade* ocorrem quando dentro de um mesmo sistema são apresentadas a asserção e a negação de uma proposição, tornando patente uma contradição. Neste caso, temos um sistema incoerente, sem utilização. Esse acontecimento em enunciados da linguagem natural ocasionam termos com interpretações distintas. Não é comum que a linguagem usada na argumentação consiga ser estimada como totalmente unívoca, como a de um sistema formalizado. Normalmente, a argumentação “se empenhará em mostrar que as teses combatidas levam a uma incompatibilidade, que nisso se parece com uma contradição, que ela consiste em duas asserções entre as quais cumpre escolher, a menos que se renuncie a ambas”. (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 222). Neste caso, umas das medidas de defesa oposta à argumentação contraditória é a incompatibilidade.
- b) *Identidade e definição na argumentação* se refere a toda utilização de concepções, todo uso de uma classificação, “todo recurso à indução implica uma redução de certos elementos ao que neles há de idêntico ou de intercambiável” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 238). Seu procedimento mais marcante consiste na utilização das definições. A identidade é posta no estabelecimento do que é definido com o que o define. No entanto, o seu uso apresenta a eventualidade de diversas definições, dentre as quais é necessária uma escolha.
- c) *Os argumentos de reciprocidade* tem o objetivo de empregar igual tratamento a duas condições correspondentes. Temos aqui a noção de simetria, isto é, “Uma relação é simétrica, [...], quando sua proposição conversa l_{he} é idêntica, [...], quando a mesma relação pode ser afirmada tanto entre b e a como entre a e b”.
- d) *Os argumentos de transitividade*, como o próprio nome enfatiza, traz a ideia de mudança, de trânsito de um lugar para outro. Nas palavras de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 257), “A transitividade é uma propriedade formal de

certas relações que permite passar da afirmação de que existe a mesma relação entre os termos a e b e entre os termos b e c, à conclusão de que ela existe entre os termos a e c: as relações de igualdade, de superioridade, de inclusão, de ascendência são relações transitivas”. Sendo assim, o argumento de transitividade envolve uma relação de conformidade.

- e) *Inclusão e divisão.* No argumento de inclusão temos dois grupos: os que se restringem a expressar essa inclusão das partes num todo e os que expressam a divisão do todo em suas partes e as ligações entre partes daí derivadas. O primeiro grupo compara o todo com uma de suas partes, enquanto no segundo a relação do todo com suas partes é vista quantitativamente. Já no argumento de divisão “as partes devem ser relacionadas de um modo exaustivo, mas que podem ser escolhidas como se quiser e de modo muito variado, contanto que sejam suscetíveis, mediante sua adição, de reconstruir um conjunto dado.” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 266).
- f) *Os argumentos de comparação* consistem no confronto entre vários objetos para o julgamento da relação existente entre eles. A noção de medida, implícita aos argumentos de comparação são traduzidas por meios de certos critérios: por oposição (o alto e o baixo), por ordenamento (o que é mais alto que) e por ordenação quantitativa (a pesagem através de unidades de peso).
- g) *O argumento pelo sacrifício* está embasado em todo processo de trocas. No entanto, não se refere ao âmbito econômico. Na verdade, envolve submeter-se ao sacrifício para alcançar algum resultado. “Na argumentação pelo sacrifício, este deve medir o valor atribuído àquilo por que se faz o sacrifício.” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 282).

O segundo grupo dos *argumentos baseados na estrutura do real* traz uma análise de diferentes tipos de argumentos organizados de acordo com a estrutura do real, que podem ser aplicadas e visualizadas no uso comum. “[...] não é uma descrição objetiva do real, mas a maneira pela qual se apresentam as opiniões a ele concernentes; podendo estas, aliás, serem tratadas, quer como fatos, quer como verdades, quer como presunções.” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 298). Esse grupo subdivide-se em: *O argumento pragmático; O argumento do desperdício; O argumento da direção; O argumento de autoridade; O argumento de hierarquia dupla aplicado às ligações de sucessão e de coexistência; Argumentos concernentes às diferenças de grau e de ordem.*

- a) *O argumento pragmático* é “aquele que permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis.” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 303). Para a compreensão de um fato é necessário remeter-se aos seus efeitos. Neste caso, ele permite examinar uma coisa por meio de suas consequências, ocasionando assim, uma relevância direta para o acontecimento.
- b) *O argumento do desperdício* se remete à sequência de acontecimentos e situações que mesmo sem a exclusão da noção de causalidade, também não a põe em primeiro lugar. “O argumento do desperdício consiste em dizer que, uma vez que se começou uma obra, que já se aceitaram sacrifícios que se perderiam em caso de renúncia à empreitada, cumpre prosseguir na mesma direção” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 317). Tal argumento ainda pode ser esclarecido por um exemplo de um banqueiro que persiste em emprestar ao seu devedor inadimplente, aguardando que este consiga sair do aperto.
- c) *O argumento da direção* pode ser utilizado quando é apresentado um ponto de referência, um objetivo numa certa direção. “Esse argumento responde à pergunta: aonde se quer chegar?” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 321). Ele objetiva sempre tornar uma etapa com prolongamentos posteriores.
- d) *O argumento de autoridade* é caracterizado por meio da utilização de “atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese.” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 348). Ele é qualificado como um argumento de prestígio.
- e) *O argumento de hierarquia dupla aplicado às ligações de sucessão e coexistência* emite habitualmente uma noção de proporcionalidade, direta ou inversa, ou ao menos uma ligação entre termo e termo. “Todas as ligações fundadas na estrutura do real, sejam elas de sucessão ou de coexistência, poderão servir para ligar duas hierarquias, uma à outra, e para fundar o argumento de hierarquia dupla.” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 386). O que possibilitará a hierarquização das variações de volume e temperatura de um corpo é a relação de causa e efeito.
- f) *Argumentos concernentes às diferenças de grau e de ordem* ocorrem quando nos deparamos com duas áreas de ordem desigual e a determinação de graus no interior de uma delas apresenta, em geral, a atenuação do corte. Acarretando assim, na redução da distinção de ordem a uma distinção de grau.

O terceiro grupo chamado *as ligações que fundamentam a estrutura do real* analisam as relações que justificam o real pela recorrência ao caso particular. Ele apresenta papéis diversificados: *a argumentação pelo exemplo, pela ilustração e pelo modelo*.

- a) *O argumento pelo exemplo, pela ilustração e pelo modelo*. A primeira envolve certa discordância com relação à regra particular que o exemplo é apresentado para justificar, porém essa argumentação presume “um acordo prévio sobre a própria possibilidade de uma generalização a partir de casos particulares [...]”. (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 399). Ela fundamenta a regra. A segunda objetiva intensificar a aprovação a uma regra conhecida e aceita, “fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado geral, [...]”. (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 407). Enquanto os exemplos podem ser apresentados após a regra que devem provar, as ilustrações de uma regra completamente admitida podem vir antes do enunciado. Quanto ao modelo, temos a indicação de uma conduta a seguir. “Podem servir de modelo pessoas ou grupos cujo prestígio valoriza os atos.” (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 414). Neste caso, para servir como modelo, é preciso possuir certo prestígio.

Com base nessas estratégias e tipos argumentativos, podemos dizer que a redação do candidato pode apresentá-los de forma mais ou menos constante e combinada, principalmente a partir da ativação dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, da leitura de textos motivadores, da maneira como o participante seleciona, organiza e relaciona a defesa de sua tese. Significa dizer, que precisamos observar que a presença de um escritor (candidato) que precisa atender as exigências do exame e, por meio de seus argumentos, convencer o seu leitor (banca examinadora) em uma determinada situação comunicativa, colabora para que o candidato faça uso de argumentos de vários grupos como meio de atender à proposta solicitada e, assim, conquistar a sua vaga nas universidades de ensino superior.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere na Linguística Aplicada e na Linguística Textual. Nesta por ter o texto como objeto de estudo, uma vez que esta área focaliza a construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso (MARCUSCHI, 2008). Naquela por ser uma ciência que focaliza os estudos de linguagem envolvendo o âmbito interdisciplinar, analisando questões de uso de linguagem em contextos distintos e com propósitos interacionais e comunicativos diferentes (MOITA LOPES, 2009).

Antes de tudo, para a realização de um projeto de pesquisa, faz-se necessário compreender a importância da descrição e demarcação de seu problema, bem como o papel da revisão de literatura. Ele é iniciado por uma dúvida ou inquietação e consolidado por alguns embasamentos teóricos. Sendo assim, para uma maior compreensão dos processos que permeiam o ambiente educacional, temos a realização de pesquisas, cujos resultados contribuem para o surgimento de reflexões e críticas que visam melhorar a prática pedagógica.

De acordo com Caleffe e Moreira (2006, p. 18-19), a pesquisa educacional situa-se em torno da obtenção de informações e análise de dados em um contexto que lhe é específico, porque se constitui de agentes próprios com rotinas em comum. Todos os procedimentos que a norteiam devem ser vistos de maneira crítica e prudente, tendo em vista que a sua característica primordial objetiva o avanço do conhecimento acerca da eficiência dessa grande agência social.

Para tal aprofundamento, nos inserimos no paradigma interpretativo. Ele tem por propósito “[...] descrever e interpretar o fenômeno do mundo em uma tentativa de compartilhar significados com outros.” (CALEFFE e MOREIRA, 2006, p. 61). Os pesquisadores interpretativos buscam, em particularidades estudadas, descrições adequadas do contexto escolar e análises que priorizem e expliquem os procedimentos sociais. Além disso, nossa pesquisa possui caráter qualitativo, que para Chizzoti esse tipo de pesquisa,

[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTI, 2003, p. 221)

Significa dizer, que será realizada uma análise de cunho interpretativo com apresentação e explicação dos dados. Segundo Oliveira (1997), as pesquisas de caráter qualitativo possuem a facilidade de descrever algum problema ou hipótese com vistas a analisar, compreender ou interpretar particularidades.

À luz desse paradigma e da questão que norteia esta pesquisa, apresentamos a seguir a composição dos dados a serem analisados.

4.1 Dados

A fim de descrever a redação do ENEM (2010-2014) com o objetivo de analisar a sua organização textual-discursiva, constituem-se dados desta pesquisa:

- Material proveniente de documento textual público disponível no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): A redação no Enem 2012 – Guia do participante e; O Guia do Participante – A Redação no Enem 2013.
- Provas de redação (2010-2014) disponíveis no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
- Um *corpus* de 30 redações do Enem (2010-2014). Provenientes tanto dos guias mencionados acima, como também das páginas eletrônicas do g1.globo.com; Recanto das Letras e; do curso Redação Nota Máxima.

4.2 Etapas de coleta

Em relação às etapas da pesquisa:

1. Foram coletados os dados documentais disponíveis no portal do INEP para a compreensão das orientações direcionadas ao candidato sobre a proposta da redação do ENEM.
2. Foram acessadas as propostas de redação para a sua observação e descrição, com o objetivo de compreender melhor as redações escritas pelos candidatos ao ENEM (2010-2014).
3. Foram coletadas trinta redações a partir de suas publicações em endereços eletrônicos. Sendo assim, tivemos acesso a duas redações do ENEM 2010; seis

redações do ENEM 2011; seis redações do ENEM 2012; dez do ENEM 2013 e; seis do ENEM 2014.

Como algumas redações estavam digitalizadas, julgamos necessário digitá-las para uma melhor percepção das produções dos participantes. Posteriormente, selecionamos os critérios: Conteúdo temático, textualidade (coesão e coerência), sequências tipológicas, estratégias argumentativas e tipos de argumentos para comporem a análise.

5 ANÁLISE DAS REDAÇÕES

A partir do percurso em torno do processo pelo qual a Linguística Textual perpassou até chegar à concepção de texto atualmente difundida, bem como as discussões teóricas em torno da textualidade, tipo textual, gênero textual e argumentação, esse capítulo apresenta a análise das redações em conformidade com a organização textual-discursiva das redações do ENEM (2010 – 2014). Antes da análise, propriamente dita, descrevemos a maneira como a proposta de redação é organizada e as competências que norteiam a avaliação da redação do candidato.

5.1 Descrição da proposta de redação

Para a produção da dissertação argumentativa, o candidato tem em sua prova de redação orientações que direcionam a sua escrita. Inicialmente, é apresentado um enunciado que conduz o participante à leitura dos textos motivadores para que, com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo argumentativo, utilizando a norma padrão da língua portuguesa. Além disso, o enunciado da proposta ainda menciona que ele deve apresentar uma proposta de intervenção, considerando os direitos humanos. Tal enunciado pode ser visto na prova amarela de 2014, disponível no portal do INEP.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. (PROVA AMARELA – INEP Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf.> Acesso em: 18 de agosto de 2015).

Esse enunciado é o mesmo em todas as provas consultadas, apresentando modificações apenas no conectivo de abertura e no tema. Ademais, abaixo do enunciado e textos motivadores também são exibidas orientações:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.

•A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. (MANUAL DE AVALIAÇÃO DO ENEM, 2013).

Tais orientações buscam instruir o participante quanto à utilização do rascunho, da caneta e ao atendimento ao número de linhas, como também apresentam as irregularidades que podem acarretar a nota zero.

Com relação aos critérios de avaliação, o Guia do participante - 2013 e o Manual de Avaliação do ENEM 2013 apresentam a matriz de referência que detalha as cinco competências exigidas na redação.

A primeira competência é a demonstração do domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Ela espera que o participante tenha conhecimento da distinção entre a modalidade escrita e oral, bem como entre registro formal e informal, para que assim, atenda as regras estabelecidas pela modalidade escrita formal da língua portuguesa, evitando marcas de oralidade e de registro informal no corpo do texto, desse modo, precisão vocabular e obediência às regras de:

- concordância nominal e verbal;
- regência nominal e verbal;
- pontuação;
- flexão de nomes e verbos;
- colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos);
- grafia das palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas); e
- divisão silábica na mudança de linha (translineação). (GUIA DO PARTICIPANTE, 2013. p. 12).

A segunda competência avalia a compreensão e aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo em prosa. Ou seja, o candidato precisa ir além de uma simples exposição de ideias, “[...] É preciso apresentar um texto que expõe um aspecto relacionado ao tema, defendendo uma posição, uma tese.” (GUIA DO PARTICIPANTE, 2013. p. 13). Tal organização necessita de argumentos que sustentem a opinião defendida.

A terceira competência diz respeito à seleção, relação, organização e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Ela objetiva avaliar a forma como o participante elabora um texto que apresente, de modo claro, a defesa de uma tese e argumentos que comprovem a opinião defendida. Ou seja, esta competência trata de alguns fatores em torno do caráter inteligível da redação, que se referem a:

- relação de sentido entre as partes do texto;
- precisão vocabular;

- progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são pouco a pouco apresentadas, em uma ordem lógica; e
- adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real (GUIA DO PARTICIPANTE, 2013. p. 18).

A quarta competência avalia a demonstração de conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Esta competência exige uma organização textual que leva em consideração a relação entre frases e parágrafos com a garantia da sucessão coerente do texto. Sendo assim, na produção da redação se faz necessária a utilização de recursos linguísticos que promovam as relações de sequenciação na elaboração coesa de um texto. Para tal, devem ser priorizados os aspectos em torno da estruturação dos parágrafos, dos períodos e da referenciação.

Por fim, a quinta competência corresponde à elaboração de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Este quinto aspecto a ser avaliado tem uma importante relação com a tese e com os argumentos defendidos, pois apresenta a visão do autor e as possíveis resoluções para a questão abordada. Além disso, é necessário que o participante tenha a cautela de, ao propor, não desrespeitar os direitos humanos, ou seja, não romper com os valores “como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural”. (GUIA DO PARTICIPANTE, 2013. p. 22).

Além dos critérios de avaliação em torno das competências, o Guia do participante 2013 e o Manual de Avaliação do ENEM, 2013 também reservam um tópico para mencionar o perfil dos avaliadores, a pontuação atribuída por cada competência e as razões que podem atribuir nota 0 (zero) a redação. Referindo-se, inicialmente, aos avaliadores, os documentos explicam que o texto produzido será avaliado por pelo menos dois professores, mas um não saberá a nota concedida pelo outro. Cada avaliador atribuirá uma nota entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos para cada competência, a sua soma pode chegar a 1000 (mil) pontos. Sendo assim, “A nota final do participante será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores” (GUIA DO PARTICIPANTE, 2013. p. 8). Quanto às razões que podem acarretar na nota 0 (zero) da redação, o manual elenca as seguintes possibilidades:

- Fuga ao tema: não atende à proposta solicitada.
- Não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa: apresenta outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa.
- Em Branco: não apresenta texto escrito na Folha de Redação.
- Texto insuficiente: apresenta até 7 (sete) linhas, qualquer que seja o conteúdo.
- Nessa contagem, são desconsideradas, para efeito de avaliação, as linhas com cópia dos textos motivadores apresentados no Caderno de Questões.

- Texto com impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação.
- Desrespeito aos direitos humanos.
- Parte de texto deliberadamente desconectada com o tema proposto, que desrespeita o Exame. (MANUAL DE AVALIAÇÃO DO ENEM, 2013. p. 18).

Desse modo, caso o texto porte ou se encaixe em qualquer uma das situações que não correspondem à proposta de redação do ENEM, certamente, terá a sua nota prejudicada.

A partir de tais esclarecimentos, passamos a seguir à análise das redações.

5.2 Redações

Como mencionado na metodologia, o corpus é constituído de trinta redações, das quais, duas são do ENEM 2010; seis do ENEM 2011; seis do ENEM 2012; dez do ENEM 2013 e; seis do ENEM 2014. As redações coletadas receberam notas máximas, entre 900 e 1000 pontos, o que lhes assegura grande similaridade quanto aos critérios de análise deste trabalho. Por isso, em função da semelhança entre algumas redações, no tocante aos critérios observados e descritos serão privilegiadas umas em detrimento de outras. Apresentaremos de modo detalhado cinco delas como uma amostra representativa das trinta redações. Além disso, vale observar que em nenhuma delas foi identificada a condição para exclusão ou nota zero. Desse modo, utilizaremos como já mencionado, os critérios: Conteúdo temático, textualidade (coesão e coerência), sequências tipológicas, estratégias argumentativas e tipos de argumentos.

Após análise, sintetizamos a identificação e a descrição da estrutura textual-discursiva de cada redação em um quadro síntese. Nele usamos cores diferentes para demarcar os critérios analisados, assim como tópicos próprios da redação: tese, argumentos, proposta de intervenção.

A *redação (I)* a ser analisada é a do ENEM de 2010. Nesta prova, a proposta de redação (Proposta de redação do ENEM 2010) conduzia o candidato a elaborar uma dissertação-argumentativa sobre o tema “O trabalho na construção da dignidade Humana”. Tal proposta trouxe dois textos motivadores, o primeiro “O que é trabalho escravo” abordava o trabalho escravo em nosso país de maneira histórica, a fonte apresentada é www.reporterbrasil.org.br e o segundo “O futuro do trabalho” faz menção às transformações que estão ocorrendo no que concebemos por trabalho e que já sinalizam mais mudanças para o futuro. A fonte deste texto é www.revistagalileu.globo.com. A redação para análise tem por título “Trabalho escravo” e

foi encontrada digitada na página do curso Redação Nota Máxima (Redação I - ENEM 2010). Para sua utilização nesse trabalho, apenas a adequamos em termos de formatação, vejamos:

Redação (I)

Trabalho escravo

1 O trabalho é essencial para a construção da dignidade humana. A função social desenvolvida por
2 cada indivíduo move e transforma a sociedade. Durante a história, nota-se a participação do trabalho
3 escravo como elemento sustentador de grandes civilizações, como a romana e a egípcia. Atualmente, essa
4 prática é repudiada, pois viola os direitos humanos. Entretanto, na realidade contemporânea, qual é o
5 futuro do trabalho?

6 No mundo globalizado, guiado pelos preceitos do toyotismo neoliberal, a inovação é sempre
7 requisitada. Novas tecnologias surgem rapidamente e o trabalhador deve se atualizar constantemente.
8 Além disso, novos movimentos propõem práticas sustentáveis e a inclusão da mulher no mercado de
9 trabalho.

10 Infelizmente ainda existem resquícios da mentalidade escravista. Alguns trabalhadores são
11 submetidos a condições degradantes. Com a liberdade limitada, estas pessoas estão presas aos patrões e
12 pouco têm a fazer para mudar essa situação.

13 Cabe aos governos fiscalizar e adotar as devidas medidas para que os culpados sejam punidos e
14 não voltem a repetir o crime.

15 “Liberté, Egalité e Fraternité”. O lema que guiou os revolucionários franceses na construção da
16 atual democracia, no século XVIII, deve continuar a valer. A liberdade ao trabalhador, a igualdade
17 jurídica entre todos e a fraternidade, como sentimento motivador para a fiscalização e o cumprimento das
18 leis trabalhistas, garantem a todos dignidade para cumprir sua função social.

Fonte: ENEM 2010 – Redação Nota Máxima Disponível em:
<http://www.redacaonotamaxima.com.br/textos-nota1000/redac-leticia-manfri.pdf>. Acesso em 14 de setembro de 2015.

Quanto ao gênero textual, observamos que o autor atenta para a proposta de redação e constrói um texto dissertativo-argumentativo, cuja estrutura composicional é caracterizada por cinco parágrafos e dezoito linhas. O seu conteúdo temático abarca a relação entre trabalho e construção da dignidade humana, a “realidade contemporânea” e o “futuro do trabalho” (l – 4/5), tendo em vista que, inicialmente, apresenta a sua tese mencionando a importância do trabalho na construção da dignidade humana (1º parágrafo). Posteriormente faz uso de estratégias argumentativas que mobilizam conhecimentos sobre as exigências do mercado trabalhista na atualidade e a presença ainda pertinente de práticas escravistas (2º e 3º parágrafos). Além disso, atribui ações ao governo, corroborando assim, na proposta interventiva (4º parágrafo). E, por fim, apresenta uma conclusão em torno do lema “Liberté, Egalité e Fraternité” ⁴(l – 15) que se relacionam a sua tese, visto que o candidato defende a continuação da “liberdade” (l

⁴ De acordo com Nilda Franchi (2011), o lema “Liberté, égalité e fraternité” se caracterizam como as três palavras de ordem da Revolução Francesa de 1789, “as quais reafirmam direitos dados ao homem, visando a universalização e multiplicação de sua humanização [...]” (FRANCHI, 2011, p. 12).

– 16), “igualdade” (l – 16) e “fraternidade” (l – 17) ao trabalhador como garantidores da sua “dignidade” (l – 18) e “função social” (l – 18).

Quanto ao uso dos textos motivadores, conseguimos visualizar que o candidato, no terceiro parágrafo, desenvolve a temática proposta a partir da leitura do texto motivador “O que é trabalho escravo” (Anexo I) para fazer referência à existência do trabalho escravo na atualidade, como podemos perceber mais nitidamente no trecho “Infelizmente ainda existem resquícios da mentalidade escravista” (l – 10). Também utiliza o texto motivador “O futuro do trabalho” e as palavras em destaque no gráfico do texto, já que a ideia de “futuro do trabalho”, “mundo globalizado e inovação”, “novas tecnologias”, “práticas sustentáveis” e “inclusão da mulher no mundo do trabalho”, estão presentes, nessa ordem, em “Entretanto, na realidade contemporânea, qual é o futuro do trabalho?” (l – 4/5), “No mundo globalizado, guiado pelos preceitos do toyotismo neoliberal, a inovação é sempre requisitada” (l – 6/7), “Novas tecnologias surgem rapidamente [...]” (l – 7), “[...] novos caminhos propõem práticas sustentáveis [...]” (l – 8) e “[...] a inclusão da mulher no mercado de trabalho” (l – 8).

No que concerne à mobilização de conhecimentos construídos ao longo de sua formação, é possível inferir um resgate histórico e geográfico na menção “a participação do trabalho escravo como elemento sustentador de grandes civilizações, como a romana e a egípcia” (l – 2/3), desenvolvido a partir de mão-de-obra escrava. Posteriormente, no segundo e quinto parágrafos, respectivamente, uma alusão aos preceitos do “Toyotismo neoliberal” (l – 6) e o lema “Liberté, Egalité e Fraternité”, citado na conclusão, que configuram a ativação de conhecimentos. Essa descrição comprova que a redação do candidato apresenta uma organização que corresponde à estrutura solicitada na redação, uma vez que o candidato precisa defender uma tese a respeito do tema proposto, apoiada em argumentos e, por fim, apresentar uma proposta interventiva.

Ao longo do texto, identificamos, desse modo, que o candidato fez uso de estratégias argumentativas diversificadas que se concretizam em certos tipos de argumentos. No que tange a maneira como o participante utiliza tal recurso em sua redação, podemos visualizar que no período (1º parágrafo) “Durante a história, nota-se a participação do trabalho escravo como elemento sustentador de grandes civilizações, como a romana e a egípcia” (l – 2/3) o candidato faz uso do *argumento pragmático* por conta da referência a um acontecimento histórico em torno do trabalho escravo e suas consequências favoráveis às grandes civilizações. Já nos dois parágrafos seguintes, o participante, em resposta ao questionamento “Entretanto, na realidade contemporânea,

qual é o futuro do trabalho?” (l – 4/5), articula argumentos que apresentam a prática do trabalho na atualidade. Para tanto, ele retrata o mundo globalizado com toda a sua inovação, tecnologia e mudanças (2º parágrafo), como também as condições degradantes ainda existentes no âmbito trabalhista em nossa sociedade (3º parágrafo). Tais argumentos são vistos, respectivamente, em “No mundo globalizado, guiado pelos preceitos do toyotismo neoliberal, a inovação é sempre requisitada. Novas tecnologias surgem rapidamente e o trabalhador deve se atualizar constantemente. Além disso, novos movimentos propõem práticas sustentáveis e a inclusão da mulher no mercado de trabalho” (l – 6/9) e “Infelizmente ainda existem resquícios da mentalidade escravista. Alguns trabalhadores são submetidos a condições degradantes. Com a liberdade limitada, estas pessoas estão presas aos patrões e pouco têm a fazer para mudar essa situação” (l – 10/12), se caracterizando assim, como *argumentos pelo exemplo*. Um outro momento em que podemos verificar a argumentação é no último parágrafo da redação, visto que o candidato de modo intertextual apresenta a citação “Liberté, Egalité e Fraternité”. Esse tipo de citação se enquadra no *argumento de autoridade*, caracterizado pela utilização de um lema que contribui com a fundamentação e conclusão da tese do participante.

Assim como citado por Marcuschi (2010), todo texto materializa um gênero e todo gênero materializa sequências tipológicas variadas, por isso, é possível perceber a presença da sequência dissertativa em “Atualmente, essa prática é repudiada, pois viola os direitos humanos” (l – 3/4), em razão da explanação sobre o modo como a prática escravista é vista nos dias atuais, como também o porquê disso, em detrimento da explicação em torno da violação aos direitos humanos. Quanto às sequências argumentativas, observamos como já mencionado no primeiro, segundo e terceiro parágrafos, respectivamente, os trechos “Durante a história, nota-se a participação do trabalho escravo como elemento sustentador de grandes civilizações, como a romana e a egípcia” (l – 2/3),

No mundo globalizado, guiado pelos preceitos do toyotismo neoliberal, a inovação é sempre requisitada. Novas tecnologias surgem rapidamente e o trabalhador deve se atualizar constantemente. Além disso, novos movimentos propõem práticas sustentáveis e a inclusão da mulher no mercado de trabalho. (l – 6/7).

Como também em “Infelizmente ainda existem resquícios da mentalidade escravista. Alguns trabalhadores são submetidos a condições degradantes. Com a liberdade limitada, estas pessoas estão presas aos patrões e pouco têm a fazer para

mudar essa situação” (l – 10/12) para sustentar e argumentar sobre a sua tese. Logo, temos uma redação que se destaca pela presença dos tipos dissertativo e argumentativo que correspondem às sequências predominantes do gênero.

Além da própria condição de termos um texto como unidade significativa, temos, como mencionado por Antunes (2005), a presença de elementos linguísticos que asseguram a coesão pela relação de reiteração no momento em que a utilização do advérbio de tempo “atualmente” (l – 3) possibilita a continuidade do período anterior “Durante a história, nota-se a participação do trabalho escravo como elemento sustentador de grandes civilizações, como a romana e a egípcia” (l – 2/3) introduzindo assim, a realidade do trabalho nos dias atuais; o uso do conectivo opositivo “entretanto” (l – 4) também sinaliza a relação com os períodos anteriores e faz menção ao questionamento sobre o futuro do trabalho, bem como demarca a estratégia argumentativa apontada acima como um argumento pragmático; o conectivo aditivo “além disso” (l – 8) acrescenta as “práticas sustentáveis” (l – 8) e “a inclusão da mulher no mercado de trabalho” (l – 8/9) como novos movimentos no mundo globalizado, além de, da mesma forma, estabelecer relação de complemento com a estratégia argumentativa presente no início do segundo parágrafo, caracterizada como o tipo de argumento pelo exemplo.

Quanto ao terceiro parágrafo, podemos verificar que a presença do advérbio de modo “infelizmente” tanto está relacionada ao questionamento “Entretanto, na realidade contemporânea, qual é o futuro do trabalho?” (l – 4/5) por apresentar a existência de práticas escravistas na contemporaneidade, como também estabelece uma continuidade para o segundo parágrafo que faz referência às inovações presentes no mercado de trabalho. Além de que, os recursos coesivos na introdução dos períodos “Alguns trabalhadores [...]” (l – 10) e “Com a liberdade limitada, [...]” (l – 11) proporcionam a progressão do período, já que representam uma ampliação acerca das práticas escravistas expostas anteriormente.

Já no penúltimo parágrafo que envolve a proposta interventiva, temos uma sinalização de ações direcionadas ao governo, interligadas à tese e argumentos desenvolvidos ao longo da redação. Logo em seguida, podemos perceber o uso do conector de finalidade “para que” (l – 13) explicitando o propósito da fiscalização e adoção de medidas direcionadas ao governo. Por conseguinte, o candidato finaliza a

redação, por meio de uma espécie de conclusão que é marcada pela citação “Liberté, Egalité e Fraternité” (I – 15), em que percebemos relações coesivas no modo como ele consegue associar o último período do quinto parágrafo a esta citação mencionada inicialmente. Isso pode ser visualizado em “A liberdade ao trabalhador, a igualdade jurídica entre todos e a fraternidade, como sentimento motivador para a fiscalização e o cumprimento das leis trabalhistas, [...]” (I – 16/18). Tal associação se dá com a inserção dos elementos “liberdade”, “igualdade” e “fraternidade” no contexto trabalhista.

Sendo assim, podemos perceber que a maneira como o candidato organizou a sua tese e argumentos cooperaram para a congruência entre as informações presentes no texto, tornando assim, o texto *coerente*.

Em consonância, a estrutura textual-discursiva pode ser assim descrita:

Quadro 01 – Estrutura Textual-discursiva da redação (I)

<i>Redação</i>	<i>Síntese da estrutura textual-discursiva</i>
O trabalho escravo	
<u>O trabalho é essencial para a construção da dignidade humana. A função social desenvolvida por cada indivíduo move e transforma a sociedade.</u> Durante a história, nota-se a participação do trabalho escravo como elemento sustentador de grandes civilizações, como a romana e a egípcia. Atualmente, essa prática é repudiada, pois viola os direitos humanos. Entretanto, na realidade contemporânea, qual é o futuro do trabalho?	Introdução/ Contextualização Tese/Argumento pragmático
No mundo globalizado, guiado pelos preceitos do toyotismo neoliberal, a inovação é sempre requisitada. Novas tecnologias surgem rapidamente e o trabalhador deve se atualizar constantemente. Além disso, novos movimentos propõem práticas sustentáveis e a inclusão da mulher no mercado de trabalho.	Estratégias argumentativas – argumento pelo exemplo
Infelizmente ainda existem resquícios da mentalidade escravista. Alguns trabalhadores são submetidos a condições degradantes. Com a liberdade limitada, estas pessoas estão presas aos padrões e pouco têm a fazer para mudar essa situação.	Argumento pelo exemplo
Cabe aos governos fiscalizar e adotar as devidas medidas para que os culpados sejam punidos e não voltem a repetir o crime.	Proposta de intervenção (articulada à discussão desenvolvida no texto)/ Instância (governo)
“Liberté, Egalité e Fraternité”. O lema que guiou os revolucionários franceses na construção da atual democracia, no século XVIII, deve continuar a valer. A liberdade ao trabalhador, a igualdade jurídica entre todos e a fraternidade, como sentimento motivador para a fiscalização e o cumprimento das leis trabalhistas, garantem a todos dignidade para cumprir sua função social.	Argumento de autoridade/ Intervenção parcial/ Conclusão.

SILVA, Vanessa L. P. da. Organização textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014)

Redação (II)

A redação (II) a ser analisada é a do ENEM de 2011, cuja prova tinha por tema “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado” (Proposta de redação do ENEM 2011). A proposta apresentava três textos motivadores. O primeiro chamado “Liberdade sem fio” englobava a acessibilidade à rede como direito de todos de Rosa, G; Santos P. Galileu. Nº 240. O segundo “A internet tem ouvidos e memória” mencionava o tempo que as pessoas têm passado em redes sociais, bem como o desafio que é ponderar as publicações na internet, cuja fonte está no endereço www.terra.com.br. O terceiro, uma tirinha, fazia referência ao monitoramento de câmeras, com a fonte Dahmer, A. /malvados.wordpress.com. A redação tem por título “Cidadania virtual” (Redação I - ENEM 2011) e foi encontrada digitada no Guia do participante – 2012. Para sua utilização nesse trabalho, interferimos apenas em sua formatação. Desse modo, seguem a sua versão formatada e a sua análise.

Cidadania virtual

1 Assistimos hoje ao fenômeno da expansão das redes sociais no mundo virtual, um crescimento
2 que ganha atenção por sua alta velocidade de propagação, trazendo como consequência, diferentes
3 impactos para o nosso cotidiano. Assim, faz-se necessário um cuidado, uma cautelosa discussão a fim de
4 encarar essa nova realidade com uma postura crítica e cidadã para então desfrutarmos dos benefícios que
5 a globalização dos meios de comunicação pode nos oferecer.

6 A internet nos abre uma ampla porta de acesso aos mais variados fatos, verbetes, imagens, sons,
7 gráficos etc. Um universo de informações de forma veloz e prática permitindo que cada vez mais pessoas,
8 de diferentes partes do mundo, diversas idades e das mais variadas classes sociais, possam se conectar e
9 fazer parte da grande rede virtual que integra nossa sociedade globalizada. Dentro desse contexto as redes
10 sociais simbolizam de forma eficiente e sintética como é o conviver no século XXI, como se estabelecem
11 as relações sociais dentro da nossa sociedade pós-industrial, fortemente integrada ao mundo virtual.

12 Toda a comodidade que a rede virtual nos oferece é, no entanto, acompanhada pelo desafio de
13 ponderar aquilo que se publica na internet, ficando evidente a instabilidade que existe na tênue linha entre
14 o público e o privado. Afinal, a internet se constitui também como um ambiente social que à primeira
15 vista pode trazer a falsa ideia de assegurar o anonimato. A fragilidade dessa suposição se dá na medida
16 em que causas originadas no meio virtual podem sim trazer consequências para o mundo real. Crimes
17 virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações são apenas alguns
18 exemplos da integração que se faz entre o real e o virtual.

19 Para um bom uso da internet sem cair nas armadilhas que esse meio pode eventualmente nos
20 apresentar, é necessária a construção da criticidade, o bom senso entre os usuários da rede, uma
21 verdadeira educação capaz de estabelecer um equilíbrio entre os dois mundos, o real e o virtual. É papel
22 de educar tanto das famílias, dos professores como da sociedade como um todo, só assim estaremos
23 exercendo de forma plena nossa cidadania.

Fonte: A redação no ENEM 2012 – Guia do participante – Inep Disponível
em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf. Acesso em:
10 de setembro de 2015.

No que se refere ao gênero textual, consideramos que o autor atenta para a solicitação feita e constrói um texto dissertativo argumentativo, cuja estrutura composicional é caracterizada por quatro parágrafos e vinte e três linhas. O seu

conteúdo temático abrange a “ampla porta de acesso” (l – 6) da *internet* e o desafio em ponderar o que é publicado nela, uma vez que exhibe a sua tese, no primeiro parágrafo, reportando-se “ao fenômeno da expansão das redes sociais no mundo virtual” (l – 1), bem como os “diferentes impactos” (l – 2/3) trazidos “para o nosso cotidiano” (l – 3). Em seguida, utiliza estratégias argumentativas que abarcam conhecimentos acerca da velocidade e acesso das informações, assim como o desafio em ponderar o que é publicado na internet (2º e 3º parágrafos). Já na finalização da redação, exhibe, no quarto parágrafo, a proposta interventiva, enfatizando o seu uso de modo equilibrado, por meio de algumas medidas, como podemos visualizar em “Para um bom uso da internet sem cair nas armadilhas que esse meio pode eventualmente nos apresentar, é necessária a construção da criticidade, o bom senso entre os usuários da rede [...]” (l – 19/20). Além disso, o autor direciona tal comportamento, à família, professores, sociedade em geral que podem ser visto no trecho “É papel de educar tanto das famílias, dos professores como da sociedade como um todo, [...]” (l – 21/22). Ainda pesando na proposta interventiva, podemos visualizar uma intervenção ainda no parágrafo introdutório, quando temos “Assim, faz-se necessário um cuidado, uma cautelosa discussão a fim de encarar essa nova realidade com uma postura crítica e cidadã para então desfrutarmos dos benefícios que a globalização dos meios de comunicação pode nos oferecer” (l – 3/5). Diferentemente da redação (I) que apresentou a proposta de intervenção no penúltimo parágrafo.

No que se refere à mobilização de conhecimentos nos textos motivadores, é possível perceber que com base em tais textos, o participante consegue organizar a sua redação exibindo as faces da *internet*, no que diz respeito à expansividade em torno dos benefícios, como podemos visualizar, no segundo parágrafo, em “A internet nos abre uma ampla porta de acesso [...]” (l – 6) e em torno dos malefícios proporcionados por ela no século XXI, no terceiro parágrafo, em “[...] acompanhada pelo desafio de ponderar aquilo que se publica na internet, ficando evidente a instabilidade que existe na tênue linha entre o público e o privado” (l – 12/14). Aliás, o autor ativa conhecimentos diversos no momento em que faz alusão aos diferentes tipos de acesso “fatos, verbetes, imagens sons gráficos” (l – 6/7); relaciona esse ambiente virtual aos termos “sociedade globalizada” (l – 9) e “pós-industrial” (l – 11); menciona as consequências trazidas para o mundo real em detrimento da ausência de equilíbrio em sua utilização “Crimes

virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações [...]” (l – 16/17).

No que diz respeito às estratégias argumentativas utilizadas pelo candidato e materializadas em certos tipos de argumentos, observamos que, no segundo parágrafo, no trecho “A internet nos abre uma ampla porta de acesso aos mais variados fatos, verbetes, imagens, sons, gráficos etc” (l – 6/7) temos *o tipo de argumento pelo exemplo*, já que a amplitude proporcionada pela internet corrobora no que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) mencionam sobre a função do exemplo como justificativa. No período seguinte, “[...] de diferentes partes do mundo, diversas idades e das mais variadas classes sociais” (l – 8) também temos *o tipo de argumento pelo exemplo* por amplificar o termo “pessoas” (l – 7). Já no último período deste primeiro parágrafo, o enquadramento de “redes sociais” (l – 9/10) como simbolização do “conviver no século XXI” (l – 10) e como estabelecimento das “relações sociais” (l - 11) na sociedade “pós-industrial” (l – 11) condizem com *o argumento identidade e definição* (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005), visto que uma classificação relacionada às “redes sociais” corresponde a uma modo de categorizar. Quanto ao terceiro parágrafo, ainda conforme o autor, conseguimos verificar *o argumento da contradição* sendo introduzido pela conjunção adversativa “no entanto” (l – 12) que indica o desafio em ponderar o que é publicado na internet, consolidando assim, no que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) chama de “interpretações distintas” sobre a proposição da expansão das redes. Na finalização deste parágrafo, ainda observamos *o argumento pragmático* e *o argumento pelo exemplo*, uma vez que o candidato apresenta, respectivamente, no período “A fragilidade dessa suposição se dá na medida em que causas originadas no meio virtual podem sim trazer consequências para o mundo real” (l – 15/16) uma menção aos efeitos causados pelo meio virtual, consolidando-a ao exemplificar tais efeitos no período “Crimes virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações [...]” (l – 16/17).

No que se refere à concepção defendida por Marcuschi (2010) de que o gênero é efetivado pela presença de sequências tipológicas, verificamos que além das sequências dissertativas e argumentativas, a redação, em alguns momentos, se aproxima de uma sequência descritiva. A *dissertativa* pode ser reconhecida em “Afinal, a internet se constitui também como um ambiente social que à primeira vista pode trazer a falsa ideia de assegurar o anonimato” por apresentar uma explanação que retoma e interpreta o

argumento do período anterior. A *argumentativa* está presente, como mencionado acima, nos trechos “A internet nos abre uma ampla porta de acesso aos mais variados fatos, verbetes, imagens, sons, gráficos etc” (l – 6/7), “[...] de diferentes partes do mundo, diversas idades e das mais variadas classes sociais” (l – 8), “[...] no entanto, acompanhada pelo desafio de ponderar aquilo que se publica na internet [...], “A fragilidade dessa suposição se dá na medida em que causas originadas no meio virtual podem sim trazer consequências para o mundo real” (l – 15/16) e em “Crimes virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações [...]” (l – 16/17). Já a sequência descritiva, identificamos em “fatos, verbetes, imagens, sons, gráficos etc” (l – 6/7) que diz respeito à amplitude da acessibilidade e dialoga com o que Travaglia (2007) chama de desencadeamento do lugar do “objeto de descrição”, como também podemos visualizar em “Crimes virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações [...]” (l – 16/17).

A partir da construção temática do texto, das estratégias argumentativas, dos tipos de argumentos e das sequências tipológicas efetivadas no gênero, o texto apresenta uma textualidade coesa e coerente que se configuram na utilização do conectivo “assim” (l – 3) de modo a apresentar uma conclusão a partir do que foi contextualizado anteriormente, como também colaborando para o que Antunes (2005) nomeia como “conexão”, uma vez que favorece a ligação sintático-semântica no interior do parágrafo. Além do mais, os conectivos “a fim de” (l – 3) e “para então” (l – 4) contribuem, nessa ordem, para a manifestação do objetivo pretendido e a conclusão a partir do que foi expresso no período anterior. Em seguida, no segundo parágrafo, a expressão “Dentro desse contexto (l – 9)” está relacionada à maneira como a argumentação é contextualizada anteriormente, cooperando assim, para a “conexão” do texto. No terceiro parágrafo, também temos os conectivos “no entanto” (l – 12) e “afinal” (l – 14), este expressa uma conclusão a partir do que foi mencionado no período precedente e depois aquele se opõe à comodidade presente na rede virtual e introduz o desafio de ponderar o que é publicado. Ainda podemos perceber, no último parágrafo, a utilização do conectivo “só assim” (l – 22) expressando uma ideia conclusiva. Tais recursos coesivos contribuem para a compreensão, interpretação, coerência do texto.

Em consonância, a estrutura textual-discursiva pode ser assim descrita:

Quadro 02 – Estrutura Textual-discursiva da redação (II)

<p style="text-align: center;"><i>Redação</i></p> <p style="text-align: center;">Cidadania virtual</p>	<p style="text-align: center;"><i>Síntese da estrutura textual-discursiva</i></p>
<p>Assistimos hoje ao fenômeno da <u>expansão das redes sociais</u> no mundo virtual, um crescimento que ganha atenção por sua alta velocidade de propagação, <u>trazendo como consequência, diferentes impactos para o nosso cotidiano</u>. Assim, <u>faz-se necessário um cuidado, uma cautelosa discussão a fim de encarar essa nova realidade com uma postura crítica e cidadã para então desfrutarmos dos benefícios que a globalização dos meios de comunicação pode nos oferecer</u>.</p>	<p>Introdução/ Contextualização Tese/Proposta interventiva</p>
<p>A internet nos abre uma ampla porta de acesso aos mais variados fatos, verbetes, imagens, sons, gráficos etc. Um universo de informações de forma veloz e prática permitindo que cada vez mais pessoas, <u>de diferentes partes do mundo, diversas idades e das mais variadas classes sociais</u>, possam se conectar e fazer parte da grande rede virtual que integra nossa sociedade globalizada. Dentro desse contexto <u>as redes sociais simbolizam de forma eficiente e sintética como é o conviver no século XXI, como se estabelecem as relações sociais dentro da nossa sociedade pós-industrial</u>, fortemente integrada ao mundo virtual.</p>	<p>Estratégias argumentativas – argumento pelo exemplo; <u>Identidade e definição na argumentação.</u></p>
<p>Toda a comodidade que a rede virtual nos oferece é, <u>no entanto, acompanhada pelo desafio de ponderar aquilo que se publica na internet, ficando evidente a instabilidade que existe na tênue linha entre o público e o privado</u>. Afinal, a internet se constitui também como um ambiente social que à primeira vista pode trazer a falsa ideia de assegurar o anonimato. <u>A fragilidade dessa suposição se dá na medida em que causas originadas no meio virtual podem sim trazer consequências para o mundo real. Crimes virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações</u> são apenas alguns exemplos da integração que se faz entre o real e o virtual.</p>	<p>Argumento da <u>contradição; argumento pragmático; argumento pelo exemplo.</u></p>
<p>Para um bom uso da internet sem cair nas armadilhas que esse meio pode eventualmente nos apresentar, <u>é necessária a construção da criticidade, o bom senso entre os usuários da rede, uma verdadeira educação capaz de estabelecer um equilíbrio entre os dois mundos, o real e o virtual. É papel de educar tanto das famílias, dos professores como da sociedade como um todo</u>, só assim estaremos exercendo de forma plena nossa cidadania.</p>	<p>Proposta de intervenção (articulada à discussão desenvolvida no texto)/ <u>Instâncias.</u></p>

SILVA, Vanessa L. P. da. Organização textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014)

Redação (III)

A redação (III) é a do ENEM de 2012, cuja prova apresentava o tema “O movimento migratório para o Brasil no século XXI” (Proposta de redação do ENEM 2012). A proposta exibiu três textos motivadores. O primeiro sobre a contribuição dos imigrantes nos séculos XIX e XX para a história e cultura do Brasil, com a fonte www.mudeudaimigração.org.br. O segundo, chamado “Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti”, apresentava um mapa e um texto sobre a invasão ao Acre por imigrantes do Haiti, a imigração se dá por conta dos estragos causados ao Haiti no terremoto de Janeiro de 2010, com a fonte www.dpf.gov.br. O terceiro, chamado “Trilha da costura”, faz menção à imigração boliviana, cuja população é considerada na América do Sul como a mais pobre, cuja referência é OLIVEIRA, R.T./www.ipea.gov.br. Esta redação tem por título “Imigração no século XXI: sinônimo de desenvolvimento” (Redação I - ENEM 2012) e foi encontrada digitada no Guia do

participante – 2013. Para sua utilização nesse trabalho, modificamos apenas a sua formatação. Sendo assim, seguem a versão formatada e sua análise.

Imigração no século XXI: sinônimo de desenvolvimento

1 Diferentemente do que ocorreu em séculos passados durante o processo de colonização, o Brasil,
2 no século XXI, destaca-se no cenário mundial por atuar como área de atração populacional. Tal interesse
3 pela residência no país é resultado de sucessivas conquistas, as quais foram benéficas para o
4 reconhecimento da nação pelo mundo. Nesse cenário, as políticas relacionadas ao desenvolvimento
5 expressivo devem ser prosseguidas, na tentativa de tornar a migração um fator positivo e proporcionar a
6 diversidade.

7 O movimento migratório para o Brasil apresenta como um dos fatores motivadores a maior
8 estabilidade política alcançada. Diante de um cenário mundial de crises, conflitos e desequilíbrios, vários
9 indivíduos de diversas partes do mundo buscam se instalar no país a fim de ter acesso a condições mais
10 dignificáveis de vida. Um dos grandes responsáveis por esse cenário é o papel de liderança e
11 representatividade que o Brasil assume em órgãos como o Mercosul, o FMI e a ONU.

12 Outro fator relacionado à imigração para o país envolve aspectos sociais. A educação e a saúde
13 são elementos fundamentais nesse processo. Por meio delas, os índices de pobreza e analfabetismo
14 reduzem, e grande parte da população tem acesso à estabilidade financeira e qualidade de vida. A partir
15 disso, o Brasil adquire estabilidade social e inverte o papel de fornecedor de profissionais qualificados, os
16 quais procuravam os centros de poder como a Europa e os Estados Unidos.

17 Diante do cenário benéfico e atrativo no qual o Brasil se encontra, é necessário que a
18 continuidade e a qualidade das políticas que promovem a imigração positiva sejam prosseguidas. Isso
19 pode ser feito por meio de investimentos em setores como a educação e a saúde, assim como a criação de
20 órgãos que proporcionem o controle da entrada de migrantes e que deem assistência a esses. Feito isso, a
21 diversidade populacional e o desenvolvimento serão promovidos.

Fonte: Guia de redação do ENEM 2013 – Inep Disponível
em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf. Acesso
em: 10 de setembro de 2015.

A respeito do gênero textual, percebemos que o autor atenta para a solicitação feita e constrói um texto dissertativo-argumentativo, cuja estrutura composicional é evidenciada por quatro parágrafos e vinte e uma linhas. O seu conteúdo temático engloba a imigração no Brasil no século XXI, tendo em vista que a sua tese envolve o resultado de “sucessivas conquistas” (l – 3) que proporcionaram um destacamento do Brasil no cenário mundial em detrimento das imigrações, estas que acarretaram benefícios para o país, como podemos visualizar, no primeiro parágrafo, em “[...] foram benéficas para o reconhecimento da nação pelo mundo” (l – 3/4). Em seguida, utiliza estratégias argumentativas que correspondem à conhecimentos em torno de dois fatores apresentados, no segundo e terceiro parágrafos, que abarcam, respectivamente, a “estabilidade social política alcançada” (l – 8) e os “aspectos sociais” (l – 12). Quanto à proposta interventiva, podemos verificar que o candidato não só retoma sua proposta apresentada no parágrafo introdutório, quando menciona que “Nesse cenário, as

políticas relacionadas ao desenvolvimento expressivo devem ser prosseguidas, na tentativa de tornar a migração um fator positivo e proporcionar a diversidade” (l – 4/5) como também faz referência ao que foi desenvolvido no decorrer da redação ao propor que “políticas que promovem a migração positiva sejam prosseguidas” (l – 18). Além do mais, ainda reporta-se à possibilidades para a sua realização em “Isso pode ser feito por meio de investimentos em setores como a educação e a saúde [...], criação de órgãos que proporcionem o controle da entrada de migrantes e que deem assistência a esses” (l – 18/20), tais medidas, são direcionadas para a instância governamental, por envolver ações políticas.

No que tange aos textos motivadores, o autor ao mencionar que os “indivíduos de diversas partes do mundo buscam se instalar no país a fim de ter acesso a condições mais dignificáveis de vida” (l – 9/10), dialoga com a ideia presente nos dois últimos textos que expõem imigrantes que saem de seus países em busca de melhores condições de vida, como podemos visualizar, no terceiro parágrafo, do primeiro texto motivador em “Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti [...]”, como também, no primeiro parágrafo, do último texto em “Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos”. Além do mais, podemos perceber a recorrência de conhecimentos diversos (política, educação) no desenvolvimento da temática ao se referir a imigração como um fator motivador para a “estabilidade política” (l – 8) do Brasil, como também a relação da imigração com os “aspectos sociais” (l – 12), mencionando inclusive “A educação e saúde” (l – 12) como “elementos fundamentais nesse processo” (l – 13).

Tal redação se efetiva por meio de estratégias argumentativas escolhidas pelo candidato em torno da seleção dos tipos de argumentos que sustentem a sua tese. Inicialmente, percebemos que no período “Diante de um cenário mundial de crises, conflitos e desequilíbrios, vários indivíduos de diversas partes do mundo buscam se instalar no país a fim de ter acesso a condições mais dignificáveis de vida” (l – 8/10), presente no segundo parágrafo, corresponde ao *argumento pragmático*, por apreciar um fato por meio de suas consequências (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005), além disso, ao mencionar o “cenário mundial” (l – 8) atual, justifica “os fatores motivadores” (l – 7) do movimento migratório apresentado anteriormente. Ainda pensando nos tipos de argumentos, observamos no terceiro parágrafo, que o período “A

educação e a saúde são elementos fundamentais nesse processo” (l – 12/13) está relacionado ao *argumento identidade e definição*, visto que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) mencionam que este argumento se refere a toda utilização de concepções, ou seja, o candidato define “educação e saúde” (l – 12) como “elementos fundamentais” (l – 13) nos aspectos sociais relacionados à imigração. Posteriormente, o período “[...] os índices de pobreza e analfabetismo reduzem, e grande parte da população tem acesso à estabilidade financeira e qualidade de vida” (l – 13/14) se destaca como *argumento pragmático*, já que compreendem consequências ocasionadas pela utilização da “educação” (l – 12) e “saúde” (l – 12) como “elementos fundamentais” (l – 13).

Quanto ao modo como as sequências tipológicas se recobrem no gênero, consideramos que esta redação apresenta as suas sequências preponderantes, isto é, dissertativas e argumentativas no decorrer do texto. As *dissertativas* podem ser vistas em “O movimento migratório para o Brasil apresenta como um dos fatores motivadores a maior estabilidade política alcançada” (l – 7/8), uma vez que o candidato expõe um dos fatores para o movimento imigratório (2º parágrafo). Em seguida, reconhecemos que o trecho “Outro fator relacionado à imigração para o país envolve aspectos sociais” (l – 12), presente no terceiro parágrafo, engloba um modo de exibir um outro fator em torno da imigração, como também identificamos em “A partir disso, o Brasil adquire estabilidade social e inverte o papel de fornecedor de profissionais qualificados, os quais procuravam os centros de poder como a Europa e os Estados Unidos” (l – 14/16) um modo de explicar ou interpretar o argumento mencionado no período anterior, correspondendo assim, ao propósito da sequência dissertativa em torno da exposição, explanação, comprovação (TRAVAGLIA, 2007). Já no que diz respeito à presença de *sequências argumentativas*, observamos, no segundo e terceiro parágrafos, respectivamente, os trechos “Diante de um cenário mundial de crises, conflitos e desequilíbrios, vários indivíduos de diversas partes do mundo buscam se instalar no país a fim de ter acesso a condições mais dignificáveis de vida” (l – 8/10), “A educação e a saúde são elementos fundamentais nesse processo” (l – 12/13), “[...] os índices de pobreza e analfabetismo reduzem, e grande parte da população tem acesso à estabilidade financeira e qualidade de vida” (l – 13/14) correspondem, como afirmado acima, à estratégias argumentativas utilizadas pelo autor para reforçar e embasar a sua tese.

No que se refere à textualidade, encontramos na redação recursos coesivos que cooperam para a coerência do texto, eles surgem logo no início do texto, quando identificamos a utilização do advérbio “diferentemente” (l – 1) que estabelece uma relação comparativa entre a época da colonização e o século XXI em torno da “atração populacional” (l – 2). Posteriormente, o conectivo “tal” (l – 2) retoma a ideia da “atração populacional” (l – 2) vista no Brasil, esse recurso consolida o que Antunes (2005) chama de “Conexão”. Um outro conectivo que retoma a contextualização apresentada no parágrafo introdutório é o “Nesse cenário” (l - 4), cuja utilização principia a proposta interventiva do autor. Outros recursos coesivos são observados nos parágrafos posteriores, entre eles temos: “Diante” (l – 8) que introduz a menção ao cenário mundial na atualidade; “Outro fator” (l – 12) pode ser considerado um elemento coesivo que interliga o que foi dito anteriormente e apresenta um outro argumento para a sustentação da tese; “Por meio delas” (l – 13) também estabelece uma relação com os termos “educação” (l – 12) e “saúde” (l – 12) e colabora para a apresentação dos efeitos ocasionados por esses aspectos sociais em torno da estabilidade adquirida pelo Brasil; “Isso pode” (l – 18/19) tanto retoma o prosseguimento da imigração, como retrata o modo como pode ser realizado; “Assim como” (l – 19) tem valor aditivo, já que acrescenta novas medidas como assistência aos imigrantes; “Feito isso” (l – 20) reintegra as medidas apontadas e conclui a tese defendida ao mencionar que “a diversidade populacional e o desenvolvimento serão promovidos.” (l – 20/21).

Em consonância, a estrutura textual-discursiva pode ser assim descrita:

Quadro 03 – Estrutura Textual-discursiva da redação (III)

<i>Redação</i>	<i>Síntese da estrutura textual-discursiva</i>
<p>Imigração no século XXI: sinônimo de desenvolvimento</p> <p>Diferentemente do que ocorreu em séculos passados durante o processo de colonização, o Brasil, no século XXI, destaca-se no cenário mundial por atuar como área de atração populacional. Tal interesse pela residência no país é resultado de sucessivas conquistas, as quais foram benéficas para o reconhecimento da nação pelo mundo. Nesse cenário, as políticas relacionadas ao desenvolvimento expressivo devem ser prosseguidas, na tentativa de tornar a migração um fator positivo e proporcionar a diversidade.</p>	<p>Introdução/ Contextualização Tese/Proposta interventiva</p>
<p>O movimento migratório para o Brasil apresenta como um dos fatores motivadores a maior estabilidade política alcançada. Diante de um cenário mundial de crises, conflitos e desequilíbrios, vários indivíduos de diversas partes do mundo buscam se instalar no país a fim de ter acesso a condições mais dignificáveis de vida. Um dos grandes responsáveis por esse cenário é o papel de liderança e representatividade que o Brasil assume em órgãos como o Mercosul, o FMI e a ONU.</p>	<p>Estratégias argumentativas – argumento pragmático;</p>

<p>Outro fator relacionado à imigração para o país envolve aspectos sociais. A educação e a saúde são elementos fundamentais nesse processo. Por meio delas, os índices de pobreza e analfabetismo reduzem, e grande parte da população tem acesso à estabilidade financeira e qualidade de vida. A partir disso, o Brasil adquire estabilidade social e inverte o papel de fornecedor de profissionais qualificados, os quais procuravam os centros de poder como a Europa e os Estados Unidos.</p>	<p>Argumento Identidade e definição; argumento pragmático;</p>
<p>Diante do cenário benéfico e atrativo no qual o Brasil se encontra, é necessário que a continuidade e a qualidade das políticas que promovem a imigração positiva sejam prosseguidas. Isso pode ser feito por meio de investimentos em setores como a educação e a saúde, assim como a criação de órgãos que proporcionem o controle da entrada de migrantes e que deem assistência a esses. Feito isso, a diversidade populacional e o desenvolvimento serão promovidos.</p>	<p>Proposta de intervenção (articulada à tese desenvolvida no texto)/ Detalhamento dos meios para realiza-la/instância (governo).</p>

SILVA, Vanessa L. P. da. Organização textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014)

Redação (IV)

A redação (IV) a ser analisada é a do ENEM de 2013, cuja prova tinha por tema “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil” (Proposta de redação do ENEM 2013). A proposta apresentava quatro textos motivadores. O primeiro texto intitulado “Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante?”” faz menção a Abramet, O Ministério da Saúde e a Lei 11.705/2008 que apresentam, respectivamente, os acidentes de trânsito ocasionados pela utilização de bebidas alcoólicas, a relação das mortes com o uso do álcool e o alerta em torno dos perigos do álcool associado à direção, com a fonte www.dprf.gov.br. O segundo é uma propaganda de conscientização para a não utilização do álcool com direção, apresentado com o endereço www.brasil.gov.br. O terceiro é um quadro que traz a Lei Seca em números, cuja fonte www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. E o quarto texto intitulado “Repulsão magnética a beber e dirigir” dialoga acerca de uma agência de comunicação em Belo Horizonte para a conscientização do consumo de bebidas, com a fonte www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. Esta redação tem por título “Direcionando o Brasil” (Redação I - ENEM 2013) e foi encontrada digitada na página do globo.com. Para sua utilização nesse trabalho, alteramos apenas a sua formatação. Desse modo, seguem a sua versão formatada e sua análise.

Direcionando o Brasil

1 Bebida e direção são incompatíveis. Juntando-se a cultura hedonista e irresponsável do brasileiro
2 com a histórica preferência por rodovias e o incentivo à compra de carros, ficou evidente esse problema
3 nos grandes números de acidentes por conta do álcool. Nesse contexto, a criação da Lei Seca cumpre um
4 papel fundamental de tentar conter a situação, mas não conseguirá resolvê-la por si só. Junto a ela, é
5 preciso mudar a consciência do povo que aqui reside.

6 Em primeiro lugar, é importante ressaltar quão benéfico foi o efeito da Lei Seca nos últimos 5
7 anos. Apesar de inicialmente ter encontrado certa resistência da população, a redução expressiva no

8 número de mortos e de acidentes foi suficiente para convencer a sociedade de sua eficiência. Devido a
9 isso, já se observa uma reflexão antes de beber em muitos indivíduos.

10 Entretanto, vale também dizer que essa medida não pode ser a única por não se tratar de uma
11 ação preventiva. Depois de alguns anos em uso, já ficam claros os limites e os defeitos da Lei. Muitos dos
12 policiais que deveriam fiscalizar cobram propinas para não punir os criminosos e diversas pessoas já
13 procuram na internet onde acontecem as patrulhas e trocam para rotas alternativas, escapando impunes.

14 Outro problema é o fato de existir um transporte público caro e ineficiente. A falta de opções
15 como o metrô e o preço das passagens deixam a população insatisfeita, como se viu nas manifestações
16 desse ano, e pior, tornam-na refém do carro. Isso não pode ser ignorado quando o objetivo é reduzir as
17 taxas de acidentes.

18 Desse modo, fica clara a importância da Lei Seca no atual contexto, mas expõe-se também seu
19 limite no futuro. O problema da direção alcoolizada será verdadeiramente resolvida com mudanças nos
20 hábitos da população. Para tal, é necessário que o governo faça campanha de conscientização dos perigos
21 do álcool na direção, com ajuda de escolas e da iniciativa privada, por meio de palestras em sala de aula e
22 programas no rádio e na televisão. Deve-se do mesmo modo, direcionar mais investimentos ao transporte
23 público, efetivando o passe livre e construindo linhas de metrô mais complexas nos centros urbanos.
24 Essas atitudes levarão país a um futuro mais seguro.

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 – O Globo Disponível
em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>.
Aceso em: 15 de abril de 2015.

No que diz respeito ao gênero, observamos que o autor atenta para a solicitação feita e constrói um texto dissertativo-argumentativo, cuja estrutura composicional é caracterizada por cinco parágrafos e vinte e quatro linhas. O seu conteúdo temático corresponde ao contexto da Lei Seca no Brasil, já que a sua tese gira em torno do fundamental papel desta lei no combate ao número de acidentes por conta do álcool e a necessidade de outras medidas para a resolução da situação, como podemos perceber no período “Nesse contexto, a criação da Lei Seca cumpre um papel fundamental de tentar conter a situação, mas não conseguirá resolvê-la por si só” (*l – 3/4*). As suas estratégias argumentativas mobilizam conhecimentos em torno da apresentação dos benefícios proporcionados pela Lei Seca, no segundo parágrafo, em “Em primeiro lugar, é importante ressaltar quão benéfico foi o efeito da Lei Seca nos últimos anos. [...] a redução expressiva no número de mortos e de acidentes foi suficiente para convencer a sociedade de sua eficiência” (*l – 6/8*), da limitação da Lei Seca por conta da corrupção no meio policial, no terceiro parágrafo, em “Muitos dos policiais que deveriam fiscalizar cobram propinas para não punir os criminosos [...]” (*l – 11/12*), de ações de diversas pessoas ao tentar se desviar das punições com a utilização da internet, ainda no terceiro parágrafo, no trecho “[...] diversas pessoas já procuram na internet onde acontecem as patrulhas e trocam para rotas alternativas, escapando impunes” (*l -12/13*) e do alto preço e ineficiência do transporte público, mencionado no quarto parágrafo, em “Outro problema é o fato de existir um transporte público caro e ineficiente. A falta

de opções como o metrô e o preço das passagens deixam a população insatisfeita, [...]” (l -14/15). Acerca da proposta interventiva, no último parágrafo, percebemos uma relação com a tese e argumentos anteriormente apontados em “Desse modo, fica clara a importância da Lei Seca no atual contexto, mas expõe-se também seu limite no futuro” (l - 18/19), como também um direcionamento de ações voltadas para o governo, escolas, iniciativa privada (instâncias) em “Para tal, é necessário que o governo faça campanhas de conscientização [...], com ajuda das escolas e da iniciativa privada, [...]” (l -19/21) Além disso, tal proposta se recobre envolta de possíveis medidas para a sua concretização, as quais são “campanha de conscientização” (l - 20), “palestras em sala de aula” (l - 21), “programas no rádio e na televisão” (l - 22), “investimentos ao transporte público” (l - 22), efetivação do “passe livre” (l - 23) e construção de “linhas de metrô mais complexas” (l - 23).

No que concerne à utilização dos textos motivadores, observamos que no início do texto a definição “Bebida e direção são incompatíveis” reporta-se a não utilização do álcool e direção apontados nos textos motivadores, especificamente, no primeiro texto, em “[...], a lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção”, no segundo texto, a propaganda traz em seu título “Não deixe a bebida mudar o seu destino”, e, no quarto texto, com relação à repulsão magnética ao beber e dirigir. Além disso, o candidato faz menção ao objetivo e eficiência da Lei Seca, ainda no primeiro parágrafo, dialogando assim, com o primeiro texto motivador em “E coube ao governo federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares etilômetros”, como também a conscientização no trecho “Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral”.. Também conseguimos perceber o uso de conhecimentos diversos no momento em que fala sobre a cultura “hedonista” (l - 1), “a preferência por rodovias” (l - 2), “o incentivo a compra de carros” (l - 2) como fatores que cooperam para o número de acidentes em detrimento do álcool. Aliás, as estratégias argumentativas em torno da corrupção na polícia e precariedade do transporte público no terceiro e quarto parágrafos revigoram a existência de conhecimentos construídos ao longo de sua formação.

No que tange as estratégias argumentativas, o candidato as materializa utilizando tipos de argumentos. Eles podem ser identificados no segundo parágrafo, quando no trecho “Apesar de inicialmente ter encontrado certa resistência da população, a redução

expressiva no número de mortos e de acidentes foi suficiente para convencer a sociedade de sua eficiência” (l – 2/3), reconhecemos o *argumento pragmático*, uma vez que ressalta os benefícios da Lei Seca em nosso país, dialogando assim, com o que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) nomeia como um acontecimento segundo suas consequências. Já no terceiro parágrafo, no período “Entretanto, vale também dizer que essa medida não pode ser a única por não se tratar de uma ação preventiva. Depois de alguns anos em uso, já ficam claros os limites e os defeitos da Lei.” (l – 5/6) dispomos de um *argumento de contradição*, posto que apresenta a negação da proposição anteriormente apresentada (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005), um contra-argumento, cuja confirmação é verificada no *argumento pelo exemplo*, mencionado logo em seguida, em “Muitos dos policiais que deveriam fiscalizar cobram propinas para não punir os criminosos e diversas pessoas já procuram na internet onde acontecem as patrulhas e trocam para rotas alternativas, escapando impunes.” (l – 6/8). Em se tratando do terceiro parágrafo, reconhecemos que o período “Outro problema é o fato de existir um transporte público caro e ineficiente.” (l – 9) se destaca também como *argumento pelo exemplo* e colabora para a continuidade da contradição. Arelado a este tipo de argumento, também presenciamos mais uma vez o *argumento pragmático*, quando o candidato faz referência às consequências visualizadas em torno da precariedade do transporte público no período “A falta de opções como o metrô e o preço das passagens deixam a população insatisfeita, como se viu nas manifestações desse ano [...]”. (l – 9/11).

No que concerne às sequências tipológicas que se efetivam no gênero, conseguimos perceber a presença das sequências dominantes dissertativo-argumentativas. As *dissertativas* são observadas no período “Devido a isso, já se observa uma reflexão antes de beber em muitos indivíduos” (l – 8/9), por interpretar a exposição do argumento anteriormente citado, corroborando assim, na sua comprovação (TRAVAGLIA, 2007). Além do mais, consideramos a mesma sequência tipológica em “Isso não ser ignorado quando o objetivo é reduzir as taxas de acidentes” (l – 16/17). Quanto às *argumentativas*, identificamos, como já mencionado, que as estratégias utilizadas em “Apesar de inicialmente ter encontrado certa resistência da população, a redução expressiva no número de mortos e de acidentes foi suficiente para convencer a sociedade de sua eficiência” (l – 2/3), “Entretanto, vale também dizer que essa medida não pode ser a única por não se tratar de uma ação preventiva. Depois de alguns anos

em uso, já ficam claros os limites e os defeitos da Lei.” (l – 5/6), “Muitos dos policiais que deveriam fiscalizar cobram propinas para não punir os criminosos e diversas pessoas já procuram na internet onde acontecem as patrulhas e trocam para rotas alternativas, escapando impunes.” (l – 6/8), “Outro problema é o fato de existir um transporte público caro e ineficiente.” (l – 9) e “A falta de opções como o metrô e o preço das passagens deixam a população insatisfeita, como se viu nas manifestações desse ano [...]”. (l – 9/11) são a concretização das estratégias argumentativas utilizadas pelo candidato para fundamentar a sua tese, corroborando assim, em sequências argumentativas por englobarem a demonstração, justificativa, refutação (J. M. ADAM, 2008).

Quanto à textualidade atrelada ao conteúdo temático, estratégias argumentativas e sequências tipológicas, observamos que o uso do conectivo “Nesse contexto” (l – 3) colabora para a retomada do que foi apresentado acerca da evidência dos problemas ocasionados pelo álcool, como também acrescenta a criação da Lei Seca como papel fundamental, contribuindo assim, para a “Conexão” mencionada por Antunes (2005), temos também o conectivo opositivo “mas” (l – 4) que se opõe ao trabalho fundamental da Lei Seca e introduz a sua limitação. Em seguida, a expressão “Junto a ela” (l – 4) retoma o que foi dito anteriormente e acrescenta a ideia de conscientização. Tal retomada se consolida na “Reiteração” (ANTUNES, 2005), assegurando a sua continuidade. No segundo parágrafo, o conectivo “Em primeiro lugar” (l – 6) demarca prioridade, uma vez que privilegia, inicialmente, a importância dos benefícios proporcionados pela Lei Seca. Também temos o “apesar de” (l – 7) com valor opositivo, pois faz menção a “resistência da população” (l - 7) e o conectivo “Devido a isso” (l – 8/9) estabelece uma relação de causalidade em torno da recorrência de reflexão “antes de beber em muitos indivíduos” (l – 9). No terceiro parágrafo, o conectivo “entretanto” (l – 10) mais uma vez marca oposição ao introduzir que “essa medida não pode ser a única” (l – 10); o conectivo “Depois” (l - 11) marca a ideia de posterioridade da utilização da Lei Seca. No quarto parágrafo, a expressão “Outro problema” (l - 14) está conectada a ideia apresentada anteriormente e a menção ao problema do transporte público; “Isso” (l - 16) retoma o argumento apresentado e confirma que a precariedade do transporte não pode ser ignorada. Já no último parágrafo, o conectivo “Desse modo” (l – 18) faz menção aos argumentos defendidos e corrobora a clareza da “importância da Lei Seca no atual contexto” (l – 18); o conectivo “para tal” (l – 20) também retoma o

período anterior e apresenta as medidas que devem ser tomadas; “Essas atitudes” (l – 24) abarcam a proposta interventiva e acarreta uma finalização que menciona os benefícios para o futuro. Tais recursos coesivos colaboram para o sentido do texto, bem como a sua coerência.

Em consonância, a estrutura textual-discursiva pode ser assim descrita:

Quadro 04 – Estrutura Textual-discursiva da redação (IV)

<i>Redação</i> Direcionando o Brasil	<i>Síntese da estrutura textual-discursiva</i>
Bebida e direção são incompatíveis. Juntando-se a cultura hedonista e irresponsável do brasileiro com a histórica preferência por rodovias e o incentivo à compra de carros, ficou evidente esse problema nos grandes números de acidentes por conta do álcool. <u>Nesse contexto, a criação da Lei Seca cumpre um papel fundamental de tentar conter a situação, mas não conseguirá resolvê-la por si só.</u> Junto a ela, é preciso mudar a consciência do povo que aqui reside.	Introdução/ Contextualização Tese/Proposta interventiva
Em primeiro lugar, é importante ressaltar quão benéfico foi o efeito da Lei Seca nos últimos 5 anos. Apesar de inicialmente ter encontrado certa resistência da população, a redução expressiva no número de mortos e de acidentes foi suficiente para convencer a sociedade de sua eficiência. Devido a isso, já se observa uma reflexão antes de beber em muitos indivíduos.	Estratégias argumentativas – argumento pragmático;
Entretanto, vale também dizer que essa medida não pode ser a única por não se tratar de uma ação preventiva. Depois de alguns anos em uso, já ficam claros os limites e os defeitos da Lei. Muitos dos policiais que deveriam fiscalizar cobram propinas para não punir os criminosos e diversas pessoas já procuram na internet onde acontecem as patrulhas e trocam para rotas alternativas, escapando impunes.	Argumento de contradição; argumento pelo exemplo.
Outro problema é o fato de existir um transporte público caro e ineficiente. A falta de opções como o metrô e o preço das passagens deixam a população insatisfeita, como se viu nas manifestações desse ano, e pior, tornam-na refém do carro. Isso não pode ser ignorado quando o objetivo é reduzir as taxas de acidentes.	Argumento pelo exemplo/ argumento pragmático
Desse modo, fica clara a importância da Lei Seca no atual contexto, mas expõe-se também seu limite no futuro. O problema da direção alcoolizada será verdadeiramente resolvida com mudanças nos hábitos da população. Para tal, é necessário que o <u>governo</u> faça campanha de conscientização dos perigos do álcool na direção, com ajuda de <u>escolas</u> e da <u>iniciativa privada</u> , por meio de palestras em sala de aula e programas no rádio e na televisão. Deve-se do mesmo modo, direcionar mais investimentos ao transporte público, efetivando o passe livre e construindo linhas de metrô mais complexas nos centros urbanos. Essas atitudes levarão país a um futuro mais seguro.	Conclusão/ Proposta de intervenção (articulada à tese desenvolvida)/ Detalhamento dos meios para realizá-la/ <u>Instâncias</u>

SILVA, Vanessa L. P. da. Organização textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014)

Redação (V)

A redação (V) a ser analisada é a do ENEM de 2014, cuja prova tinha por tema “Publicidade Infantil em questão no Brasil” (Proposta de redação do ENEM 2014). A proposta apresentava três textos motivadores. O primeiro texto, identificado como texto

I, gira em torno das discordâncias por conta da aprovação “de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil” pela Conanda, com a apresentação da referência IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida?/www.bbc.co.uk. O segundo texto é um mapa que apresenta a maneira como a publicidade infantil é encarada em diferentes países, cuja fonte www1.folha.uol.co.br. E o terceiro faz menção à conscientização que as crianças devem receber para entender a divulgação de produtos, com a exibição da fonte SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, R. L. A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012. Esta redação não apresenta título (Redação I - ENEM 2014) e foi encontrada digitada na página do globo.com. Para sua utilização nesse trabalho, interferimos apenas em sua formatação. Assim sendo, seguem a sua versão formatada e sua análise.

25 Muito se discute acerca dos limites que devem ser impostos à publicidade e propaganda no
 26 Brasil - sobretudo em relação ao público infantil. Com o advento do meio técnico-científico
 27 informacional, as crianças são inseridas de maneira cada vez mais precoce ao consumismo imposto por
 28 uma economia capitalista globalizada - a qual preconiza flexibilidade de produção, adequando-se às mais
 29 diversas demandas. Faz-se necessário, portanto, uma preparação específica voltada para esse jovem
 30 público, a fim de tornar tal transição saudável e gerar futuros consumidores conscientes.
 31

32 Um aspecto a ser considerado remete à evolução tecnológica vivenciada nas últimas décadas. Os
 33 carrinhos e bonecas deram lugar aos "smartphones", videogames e outros aparatos que revolucionaram a
 34 infância das atuais gerações. Logo, tornou-se essencial a produção de um marketing voltado
 35 especialmente para esse consumidor mirim - objetivando cativá-lo por meio de músicas, personagens e
 36 outras estratégias persuasivas. Tal fator é corroborado com a criação de programas e até mesmo canais
 37 voltados para crianças (como Disney, Cartoon Network e Discovery Kids), expandindo o conceito de
 38 Indústria Cultural (defendido por filósofos como Theodor Adorno) - o qual aborda o uso dos meios de
 39 comunicação de massa com fins propagandísticos.

40 Somado a isso, o impasse entre organizações protetoras dos direitos das crianças e os grandes
 41 núcleos empresariais fomenta ainda mais essa pertinente discussão. No Brasil, vigoram os acordos
 42 isolados com o Poder Público - sem a existência de leis específicas. Recentemente, a Conanda (Comissão
 43 Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente) emitiu resolução condenando a publicidade
 44 direcionada ao público infantil, provocando o repúdio de empresários e propagandistas - que não
 45 reconhecem autoridade dessa instituição para atuar sobre o mercado. Diante desses posicionamentos
 46 antagônicos, o debate persiste.

47 Com o intuito de melhor adequar os "consumidores do futuro" a essa realidade, e não apenas
 48 almejar o lucro, é preciso prepará-los para absorver as muitas informações. Isso pode ser obtido por meio
 49 de campanhas promovidas pelo Poder Público nas escolas (com atividades lúdicas e conscientizadoras) e
 50 na mídia (TV, rádio, jornais impressos, internet), bem como a criação de uma legislação específica sobre
 51 marketing infantil no Brasil - fiscalizando empresas (prevenindo possíveis abusos) - além de orientação
 52 aos pais para que melhor lidem com o impulso de consumo dos filhos (tornando as crianças conscientes
 53 de suas reais necessidades). Dessa forma, os consumidores da próxima geração estarão prontos para
 54 cumprirem suas responsabilidades quanto cidadãos brasileiros (preocupados também com o próximo) e
 55 será promovido o desenvolvimento da nação.

Em relação ao gênero textual, observamos que o autor atenta para a solicitação feita e constrói um texto dissertativo-argumentativo, cuja estrutura composicional é caracterizada por quatro parágrafos e trinta e uma linhas. O seu conteúdo temático abarca a realidade da publicidade infantil no Brasil, uma vez que a sua tese engloba a inserção das crianças ao consumismo “imposto por uma economia capitalista globalizada” (l – 3/4) em detrimento “do advento do meio técnico-científico informacional” (l – 23). Seguidamente, observamos as estratégias argumentativas, utilizadas pelo candidato, envolta da evolução tecnológica reconhecida com a chegada dos “smartphones” (l – 9), “videogames” (l – 9), entre outros (2º parágrafo); e a contradição em torno dos diferentes posicionamentos sobre a publicidade infantil (3º parágrafo) entre “organizações protetoras dos direitos das crianças” (l – 16) e os “núcleos empresariais” (l - 17). Posteriormente, no último parágrafo, reconhecemos uma proposta interventiva que visa preparar o público infantil “para absorver as muitas informações” (l – 24), cujas medidas propostas se concretizam em “campanhas promovidas pelo poder público” (l – 25), “criação de uma legislação específica sobre marketing infantil no Brasil” (l – 26/27) e “orientação aos pais” (l – 27/28). Tais medidas, ainda se recobrem em possíveis meios para a sua realização por “atividades lúdicas e conscientizadoras” (l – 25), “TV, rádio, jornais impressos, internet” (l - 26), fiscalização de empresas. O direcionamento desta proposta envolve instâncias do governo, escolas, mídia, pais. Também é perceptível que o trecho “Faz-se necessário, portanto, uma preparação específica voltada para esse jovem público, a fim de tornar tal transição saudável e gerar futuros consumidores conscientes” (l – 5/6), presente na introdução, se caracteriza como uma proposta interventiva que é retomada e ampliada no final do texto. Além disso, observamos que o último período “Dessa forma, os consumidores da próxima geração estarão prontos para cumprirem suas responsabilidades quanto cidadãos brasileiros [...] e será promovido o desenvolvido da nação” (l – 29/31) corresponde a uma finalização em forma de conclusão.

Em relação aos textos motivadores, observamos que, no primeiro parágrafo, a menção aos limites que devem ser impostos à publicidade infantil em “Muito se discute acerca dos limites que devem ser impostos à publicidade e propaganda no Brasil – sobretudo em relação ao público infantil” (l- 1/2) dialoga com o primeiro texto da proposta de redação que faz referência à abusividade da publicidade no trecho “A aprovação, [...], de uma resolução [...] pelo [...] Conanda, deu início a um verdadeiro

cabo de guerra envolvendo ONGs [...] e setores interessados na continuidade das propagandas [...]”. Também presenciamos, no terceiro parágrafo, uma citação ao primeiro texto em torno da resolução emitida pela Conanda em “Recentemente, a Conanda [...] emitiu resolução condenando a publicidade direcionada ao público infantil, [...]” (l – 18/20). Além disso, a proposta interventiva tem relação com o terceiro texto, ao, inicialmente, mencionar que “é preciso prepará-los para absorver as muitas informações” e, em seguida, na explicação presente no parêntese “(tornando as crianças conscientes de suas reais necessidades)”, pois engloba a ideia de conscientizar e tornar um ciente o consumidor do futuro, ideia esta identificada no terceiro texto em “Precisamos preparar a criança, [...], para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. [...] ciente de suas reais necessidades [...]”. Além disso, a recorrência de conhecimentos diversos são visualizadas no momento em que o candidato se reporta ao “advento do meio técnico – científico informacional” (l – 2/3) como favorável à publicidade infantil, bem como proporcionada pela “economia capitalista globalizada” (l – 4). As exemplificações de brinquedos com a evolução tecnológica, no segundo parágrafo, como também a referência ao “conceito de Indústria cultural (defendido por filósofos como Theodor Adorno)” (l – 14).

No tocante às estratégias argumentativas selecionadas pelo autor e materializadas em tipos de argumentos, podemos observar, no segundo parágrafo, que a referência à diferentes brinquedos que foram substituídos por “smartphones”, “videogames” e “outros aparatos”, como também os canais da “Disney, Cartoon Network e Discovery Kids” acarretados pela “evolução tecnológica” correspondem ao *argumento pragmático*, posto que, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), envolve um acontecimento por meio de suas consequências. Já no que diz respeito ao “conceito de Indústria Cultural (defendido por filósofos como Theodor Adorno)” configura no *argumento de autoridade*, por conta da utilização de uma referência, ocasionando um argumento de prestígio (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005). No terceiro parágrafo, os tipos de argumentos se repetem, temos o *argumento pragmático* na ocasião em que o período “No Brasil, vigoram os acordos isolados com o Poder Público – sem a existência de leis específicas” (l – 17/18), mais uma vez, apresenta um acontecimento por meio de suas consequências (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005) e o *argumento de autoridade*, no terceiro parágrafo,

quando o participante faz alusão a “Conanda” (l – 18), citação presente no primeiro texto motivador.

Quanto às sequências tipológicas que se efetivam no gênero e se recobrem nas estratégias argumentativas, consideramos a presença preponderante das sequências dissertativo-argumentativas. As *dissertativas* podem ser observadas, no segundo parágrafo, em “Um aspecto a ser considerado remete à evolução tecnológica vivenciada nas últimas décadas” (l – 8), já que especifica a tese apresentada anteriormente, também reconhecemos o trecho “Somado a isso, o impasse entre organizações protetoras dos direitos das crianças e os grandes núcleos empresariais fomentam ainda mais essa pertinente discussão” (l – 16/17) como uma sequência dissertativa em torno de uma ampliação sobre a proposição da inserção das crianças no mundo consumista em detrimento do “advento do meio técnico-científico informacional” (l – 2/3). Quanto às sequências argumentativas, identificamos, como apresentado no critério anterior, os períodos “Os carrinhos e bonecas deram lugar aos ‘smartphones’, videogames e outros aparatos que revolucionaram a infância das atuais gerações” (l – 8/10), a menção ao “conceito de Indústria Cultural” (l- 13/14), “No Brasil, vigoram os acordos isolados com o Poder Público – sem a existência de leis específicas” (l – 17/18), bem como a citação à “Conanda” (l – 18), como sequências que objetivam tanto embasar como sustentar a tese defendida.

No que se refere à textualidade presente no gênero, podemos dizer que a maneira como o texto é inicializado com a expressão “Muito se discute acerca dos limites [...]” (l – 1) representa uma contextualização para a inserção da temática, assegurando o que Antunes (2005) chama de necessária continuidade do percurso temático. Tal progressão é expandida com o conectivo “Com” (l – 2) mencionado no período posterior. Em seguida, temos a utilização dos conectivos “portanto” (l – 5), “afim” (l - 6) e “tal” (l – 6), que proporcionam, respectivamente, uma conclusão acerca da contextualização exposta, uma finalidade para explicitar o objetivo pretendido e um retorno para se referir à inserção das crianças em um ambiente consumista durante a transição de modo saudável. No segundo parágrafo, a expressão “Um aspecto a ser considerado” (l – 8) também exerce a função de continuidade temática interligada ao exposto no parágrafo anterior. O conectivo “logo” (l – 10) surge introduzindo uma conclusão ao que foi mencionado anteriormente na exposição do aspecto em torno da “evolução tecnológica” (l – 8) e o conectivo “tal fator” (l - 12), mais uma vez, retoma a ideia de “produção de

um marketing” (l – 10). No terceiro parágrafo, o autor utiliza o termo “Somado a isso” (l – 16) representando um sentido aditivo para inserir mais argumentos em torno das “organizações protetoras” (l – 16). O uso do advérbio de tempo “Recentemente” (l – 18) possibilita a referência a “Conanda” (l – 18), marcando a ideia de algo que surgiu a pouco tempo, reforçando assim, o argumento anterior. Já no final deste parágrafo, o conectivo “Diante” (l – 21) aparece assegurando a conclusão do debate exibido. Quanto ao último parágrafo, temos os conectivos “bem como” (l - 26); “além de” (l - 27) e “Dessa forma” (l – 29), nessa ordem, possibilitando o acréscimo de novas medidas, de modo a preparar os consumidores do futuro; reforçando as medidas acrescentadas anteriormente; e de modo conclusivo menciona o que será do futuro, caso essas medidas sejam utilizadas. Sendo assim, o modo como o autor faz uso de recursos coesivos que cooperam para a interligação da sua temática e argumentos possibilitam a coerência do texto.

Em consonância, a estrutura textual-discursiva pode ser assim descrita:

Quadro 05 – Estrutura Textual-discursiva da redação (V)

<i>Redação</i>	<i>Síntese da estrutura textual-discursiva</i>
Muito se discute acerca dos limites que devem ser impostos à publicidade e propaganda no Brasil - sobretudo em relação ao público infantil. <u>Com o advento do meio técnico-científico informacional, as crianças são inseridas de maneira cada vez mais precoce ao consumismo imposto por uma economia capitalista globalizada - a qual preconiza flexibilidade de produção, adequando-se às mais diversas demandas.</u> Faz-se necessário, portanto, uma preparação específica voltada para esse jovem público, a fim de tornar tal transição saudável e gerar futuros consumidores conscientes.	Introdução/ Contextualização Tese/Proposta interventiva
Um aspecto a ser considerado remete à evolução tecnológica vivenciada nas últimas décadas. Os carrinhos e bonecas deram lugar aos "smartphones", videogames e outros aparatos que revolucionaram a infância das atuais gerações. Logo, tornou-se essencial a produção de um marketing voltado especialmente para esse consumidor mirim - objetivando cativá-lo por meio de músicas, personagens e outras estratégias persuasivas. Tal fator é corroborado com a criação de programas e até mesmo canais voltados para crianças (como Disney, Cartoon Network e Discovery Kids), expandindo o conceito de Indústria Cultural (defendido por filósofos como Theodor Adorno) - o qual aborda o uso dos meios de comunicação de massa com fins propagandísticos.	Estratégias argumentativas – argumento pragmático; argumento de autoridade;
Somado a isso, o impasse entre organizações protetoras dos direitos das crianças e os grandes núcleos empresariais fomenta ainda mais essa pertinente discussão. No Brasil, vigoram os acordos isolados com o Poder Público - sem a existência de leis específicas. Recentemente, a Conanda (Comissão Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente) emitiu resolução condenando a publicidade direcionada ao público infantil, provocando o repúdio de empresários e propagandistas - que não reconhecem autoridade dessa instituição para atuar sobre o mercado. Diante desses posicionamentos antagônicos, o debate persiste.	Argumento pragmático; argumento de autoridade;

<p>Com o intuito de melhor adequar os "consumidores do futuro" a essa realidade, e não apenas almejar o lucro, é preciso prepará-los para absorver as muitas informações. Isso pode ser obtido por meio de campanhas promovidas pelo Poder Público nas escolas (com atividades lúdicas e conscientizadoras) e na mídia (TV, rádio, jornais impressos, internet), bem como a criação de uma legislação específica sobre marketing infantil no Brasil - fiscalizando empresas (prevenindo possíveis abusos) - além de orientação aos pais para que melhor lidem com o impulso de consumo dos filhos (tornando as crianças conscientes de suas reais necessidades). Dessa forma, os consumidores da próxima geração estarão prontos para cumprirem suas responsabilidades quanto cidadãos brasileiros (preocupados também com o próximo) e será promovido o desenvolvimento da nação.</p>	<p>Exposição da intervenção (de maneira contextualizada)/ Detalhamento dos meios para realizá-la. Instâncias/ Conclusão</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

SILVA, Vanessa L. P. da. Organização textual-discursiva da redação do ENEM (2010-2014)

Tendo em vista, que consideramos a redação do ENEM como gênero textual, este que, segundo Marcuschi (2006, p. 24), não são concebidos como modelos estanques, “mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem”, reconhecemos nas redações dos candidatos maneiras particulares e dinâmicas de desenvolver o texto. A primeira delas pode ser visualizada na forma como os textos são iniciados, alguns optam por utilizar advérbios de tempo como modo de contrapor a temática entre passado e dias atuais (redação *III*), ou até mesmo por meio de uma definição (redação *IV*). A segunda é a maneira como as redações são finalizadas, mesmo as orientações presente nos guias do participante (2012 e 2013) conduzindo os candidatos a seguirem uma organização que caracterize a dissertação argumentativa (tema, tese, argumentos, proposta interventiva), a recorrência de redações que, além de apresentar a intervenção, também sinalizam uma conclusão é marcada na redação (*I*), como descrito no quadro (1), em que verificamos que o candidato apresenta a sua intervenção no penúltimo parágrafo e uma conclusão no último. Uma outra redação em que isso é perceptível é a redação (*IV*), cuja maneira de concluir e intervir são visualizadas, no último parágrafo, de modo intercalado. E a terceira, engloba a maneira como a proposta interventiva surge na redação dos participantes. Nem sempre são apontadas somente no final do texto, muitas vezes já são sinalizadas e desenvolvidas no parágrafo introdutório, ou até mesmo, além de desenvolvidas na introdução, retomadas e ampliadas no último parágrafo, como observamos nas redações (*II*), (*III*), (*IV*) e (*V*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da questão e objetivos que conduziram esta pesquisa, constatamos que as alterações que marcaram a concepção de texto ao longo dos estudos linguísticos, bem como os critérios de textualidade e concepções em torno da argumentação, marcaram decisivamente a produção do texto na escola e, sem dúvida, incidiram sobre a descrição e análise da estrutura (organização) textual-discursiva das redações do ENEM (2010-2014).

Sendo assim, é possível dizer que a proposta de redação do ENEM orienta o candidato a, a partir do tema proposto, dos textos motivadores e conhecimentos construídos ao longo de sua formação, produzir um texto dissertativo-argumentativo, coeso e coerente, na norma padrão da língua portuguesa, respeitando os direitos humanos. Tal proposta faz com que este texto se enquadre em um contexto sócio comunicativo e atenda a determinados fins, o que lhe garante o status de gênero textual ou de gênero escolar. Esse contexto não abarca o texto distante de sua situação pragmática ou em sua materialidade, mas, além disso, comporta os critérios de textualidade e induz o candidato a perceber que seu ingresso no ensino superior depende do conhecimento que demonstra sobre o tema em questão e sobre a construção do próprio texto. Neste caso, o texto é, de fato, uma unidade comunicativa que se insere em dadas práticas sociais.

Com base nisso e em função das redações disponibilizadas em páginas eletrônicas, reconhecemos que os candidatos seguem uma estrutura (organização) textual-discursiva nas redações descritas e analisadas que correspondem ao que é solicitado na proposta de redação: exploração do tema proposto a partir da escolha de uma tese; desenvolvimento e sustentação da tese por meio de argumentos (argumento pelo exemplo, argumento pragmático, argumento identidade e definição, argumento de autoridade, argumento de contradição), bem como a proposta de intervenção, associada à ideia de conclusão. Como elas receberam nota máxima, é provável que as redações com notas medianas ou baixas apresentem uma estrutura textual-discursiva diferente da apresentada. O que vale ressaltar é o fato de que, enquanto gênero escolarizado, a redação do ENEM tem se consolidado como uma ação de linguagem que envolve o próprio produtor do texto e o atendimento aos requisitos do guia, do caderno e da prova em si.

No entanto, considerando a redação do ENEM como gênero textual, reconhecemos nos textos dos candidatos maneiras peculiares e dinâmicas de produzir o texto. Como exemplo, vimos a forma como os textos são iniciados, alguns optam por utilizar advérbios de tempo como modo de contrapor a temática entre passado e dias atuais (redação *III*), ou até mesmo por meio de uma definição (redação *IV*); a maneira como as redações são finalizadas com apresentação da proposta de intervenção e conclusão em diferentes parágrafos (redação *I*) ou até mesmo de modo intercalado (redação *IV*); além disso, temos a maneira como a proposta interventiva surge na redação dos participantes, nem sempre são apontadas somente no final do texto, muitas vezes já são sinalizadas e desenvolvidas no parágrafo introdutório, ou até mesmo, além de desenvolvidas na introdução, retomadas e ampliadas no último parágrafo, como observamos nas redações (*II*), (*III*), (*IV*) e (*V*).

Com base em tais resultados, consideramos que este trabalho coopera com o ensino de produções textuais, bem como planejamentos e rotinas em sala de aula. O professor pode desenvolver estratégias de ensino que contribuam com o desenvolvimento da escrita dos alunos, não apenas visando a redação do ENEM, mas contribuindo com a formação destes, enquanto sujeitos inseridos em práticas sociais, para que eles possam atuar de modo significativo em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

A redação no ENEM 2012 – **Guia do participante** – Inep Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participant_e_redacao_enem2012.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. Revisão técnica Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto. – São Paulo: Cortez, 2008. p. 203-284.

AMARAL, E. ANTÔNIO, S. PATROCÍNIO, M. F. **Novo manual, nova cultural: redação, gramática, literatura, interpretação de texto, testes e exercícios**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1994. p. 87-95.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: _____. MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 245-285.

BRASIL. 2005. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: MEC/INEP.

BRASIL. 1998. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. 2000. **Parâmetros curriculares nacionais do Ensino Médio**. Parte I. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo**; trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. – 2. ed., 2. Reimpr. – São Paulo: EDUC, 2012.

Caderno 5 – AMARELO – INEP Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/05_AMARELO_GAB.pdf> Acesso em: 26 de janeiro de 2016.

CALEFFE, Luiz Gonzaga. MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2001. p. 103-111.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa e Educação, Portugal, vol. 16, n. 002, 2003.

ENEM 2010 – Redação Nota Máxima Disponível em: <<http://www.redacaonotamaxima.com.br/textos-nota1000/redac-leticia-manfri.pdf>> Acesso em 14 de setembro de 2015.

Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 – O Globo Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Aceso em: 15 de abril de 2015.

Enem 2014: leia exemplos de redações nota 1000 – O Globo Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-leia-exemplos-de-redacoes-nota-1000-15050154>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

Exemplo de texto que ganhou 950 pontos no Enem 2010 Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2793785>> Acesso em: 17 de novembro de 2015.

FARACO, C. E. MOURA, F. M. **Língua e literatura**. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002. p. 158-159.

FÁVERO, L. L. KOCH, I. G. V. **Linguística textual: introdução**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCHI, Nilda. **Educação em direitos humanos, exclusão social e cidadania**. Revista da Faculdade de Educação, ano IX, n. 16, p. 11-29, Jul/Dez. 2011. Disponível em: http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_16/artigo_16/11_29.pdf. Acesso em: 15 de março de 2016.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 10 ed. Rio de Janeiro: Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, 1982. p. 370-381.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Guia de redação do ENEM 2013 – Inep Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, R. C. M. ROCA, M.D. P. (orgs.). **Linguística aplicada**. – São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-24.

Manual de capacitação para avaliação das redações do ENEM 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/arquivos/manual-avaliadorENEM2013.pdf>> Acesso em: 14 de junho de 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 50- 139.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B. BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. – 2. ed. rev. e ampliada. – Rio de Janeiro: Lucena, 2006.

MARCUSCHI, Beth. Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual. In: SANTOS, C. F. MEDONÇA, M. CAVALCANTE, M. C. B. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** (orgs.). 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 59-72.

MASSMANN, Débora. **A arte de argumentar na sala de aula.** Letras, Santa Maria, v. 21, n. 42, p. 363-385, jan/jun. 2011.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1997.

PÉCORRA, Alcir. **Problemas de Redação.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PERELMAN, Chaïm. OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica.** 2. ed. Trad. De Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Prova azul - INEP Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2015.

Provas e Gabaritos - INEP Disponível em:
<<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>> Acesso em: 09 de fevereiro de 2016.

SCHMIDT, Siegfried J. **Linguística e teoria de texto: os problemas de uma linguística voltada para a comunicação.** Tradução de Ernest F. Schurmann. São Paulo: Pioneira, 1978. p. 163-180.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies.** São Paulo: Alfa, 51, 2007. p. 39-79.

WERGUTZ, Andrea. **A argumentatividade em contextos de ensino aprendizagem.** Itajaí, 2008, 124f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade do Vale do Itajaí, 2008. p. 60-63.

ANEXOS

Proposta de redação do ENEM 2010

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados “gatos”. Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

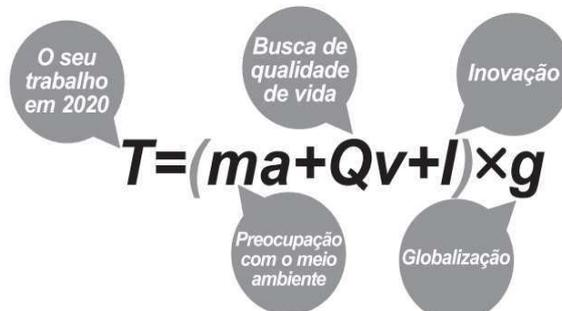


Disponível em: <http://www.reporterbrasil.org.br>. Acesso em: 02 set.2010 (fragmento).

O futuro do trabalho

Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, consequentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. “Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?”, diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Works* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).



Fonte: Prova azul - INEP Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2015.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Liberdade sem fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Galileu*. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo *on-line* em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. "Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado", acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado).



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de “fazer a América” e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti



Disponível em: <http://img1.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2012.

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1 400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

Fonte: Provas e Gabaritos – INEP Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antteriores/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2016.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: www.dprf.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: www.operacaoleiseclarj.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: *dirigir* ou *chamar um táxi* depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção *dirigir* virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: www.operacaoleiseclarj.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

Fonte: Provas e Gabaritos – INEP Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>> Acesso em: 09 de fevereiro de 2016.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. **A publicidade infantil deve ser proibida?** Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II

A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO



Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. **A criança e o marketing:** informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

Fonte: Provas e Gabaritos – INEP Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2016.

Redação I - ENEM 2010

O trabalho é essencial para a construção da dignidade humana. A função social desenvolvida por cada indivíduo move e transforma a sociedade. Durante a história, nota-se a participação do trabalho escravo como elemento sustentador de grandes civilizações, como a romana e a egípcia. Atualmente, essa prática é repudiada, pois viola os direitos humanos. Entretanto, na realidade contemporânea, qual é o futuro do trabalho?

No mundo globalizado, guiado pelos preceitos do toyotismo neoliberal, a inovação é sempre requisitada. Novas tecnologias surgem rapidamente e o trabalhador deve se atualizar constantemente. Além disso, novos movimentos propõem práticas sustentáveis e a inclusão da mulher no mercado de trabalho.

Infelizmente ainda existem resquícios da mentalidade escravista. Alguns trabalhadores são submetidos a condições degradantes. Com a liberdade limitada, estas pessoas estão presas aos patrões e pouco têm a fazer para mudar essa situação. Cabe aos governos fiscalizar e adotar as devidas medidas para que os culpados sejam punidos e não voltem a repetir o crime.

“Liberté, Egalité e Fraternité”. O lema que guiou os revolucionários franceses na construção da atual democracia, no século XVIII, deve continuar a valer. A liberdade ao trabalhador, a igualdade jurídica entre todos e a fraternidade, como sentimento motivador para a fiscalização e o cumprimento das leis trabalhistas, garantem a todos dignidade para cumprir sua função social.

Fonte: ENEM 2010 – Redação Nota Máxima Disponível em:
<<http://www.redacaonotamaxima.com.br/textos-nota1000/redac-leticia-manfri.pdf>> Acesso em 14 de setembro de 2015.

Redação II - ENEM 2011

Cidadania virtual

Assistimos hoje ao fenômeno da expansão das redes sociais no mundo virtual, um crescimento que ganha atenção por sua alta velocidade de propagação, trazendo como consequência, diferentes impactos para o nosso cotidiano. Assim, faz-se necessário um cuidado, uma cautelosa discussão a fim de encarar essa nova realidade com uma postura crítica e cidadã para então desfrutarmos dos benefícios que a globalização dos meios de comunicação pode nos oferecer.

A internet nos abre uma ampla porta de acesso aos mais variados fatos, verbetes, imagens, sons, gráficos etc. Um universo de informações de forma veloz e prática permitindo que cada vez mais pessoas, de diferentes partes do mundo, diversas idades e das mais variadas classes sociais, possam se conectar e fazer parte da grande rede virtual que integra nossa sociedade globalizada. Dentro desse contexto as redes sociais simbolizam de forma eficiente e sintética como é o conviver no século XXI, como se estabelecem as relações sociais dentro da nossa sociedade pós-industrial, fortemente integrada ao mundo virtual.

Toda a comodidade que a rede virtual nos oferece é, no entanto, acompanhada pelo desafio de ponderar aquilo que se publica na internet, ficando evidente a instabilidade que existe na tênue linha entre o público e o privado. Afinal, a internet se constitui também como um ambiente social que à primeira vista pode trazer a falsa ideia de assegurar o anonimato. A fragilidade dessa suposição se dá na medida em que causas originadas no meio virtual podem sim trazer consequências para o mundo real. Crimes virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações são apenas alguns exemplos da integração que se faz entre o real e o virtual.

Para um bom uso da internet sem cair nas armadilhas que esse meio pode eventualmente nos apresentar, é necessária a construção da criticidade, o bom senso entre os usuários da rede, uma verdadeira educação capaz de estabelecer um equilíbrio entre os dois mundos, o real e o virtual. É papel de educar tanto das famílias, dos professores como da sociedade como um todo, só assim estaremos exercendo de forma plena nossa cidadania.

Fonte: A redação no ENEM 2012 – Guia do participante – Inep Disponível em:
< http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf.> Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

Redação III - ENEM 2012

Imigração no século XXI: sinônimo de desenvolvimento

Diferentemente do que ocorreu em séculos passados durante o processo de colonização, o Brasil, no século XXI, destaca-se no cenário mundial por atuar como área de atração populacional. Tal interesse pela residência no país é resultado de sucessivas conquistas, as quais foram benéficas para o reconhecimento da nação pelo mundo. Nesse cenário, as políticas relacionadas ao desenvolvimento expressivo devem ser prosseguidas, na tentativa de tornar a migração um fator positivo e proporcionar a diversidade.

O movimento migratório para o Brasil apresenta como um dos fatores motivadores a maior estabilidade política alcançada. Diante de um cenário mundial de crises, conflitos e desequilíbrios, vários indivíduos de diversas partes do mundo buscam se instalar no país a fim de ter acesso a condições mais dignificáveis de vida. Um dos grandes responsáveis por esse cenário é o papel de liderança e representatividade que o Brasil assume em órgãos como o Mercosul, o FMI e a ONU.

Outro fator relacionado à imigração para o país envolve aspectos sociais. A educação e a saúde são elementos fundamentais nesse processo. Por meio delas, os índices de pobreza e analfabetismo reduzem, e grande parte da população tem acesso à estabilidade financeira e qualidade de vida. A partir disso, o Brasil adquire estabilidade social e inverte o papel de fornecedor de profissionais qualificados, os quais procuravam os centros de poder como a Europa e os Estados Unidos.

Diante do cenário benéfico e atrativo no qual o Brasil se encontra, é necessário que a continuidade e a qualidade das políticas que promovem a imigração positiva sejam prosseguidas. Isso pode ser feito por meio de investimentos em setores como a educação e a saúde, assim como a criação de órgãos que proporcionem o controle da entrada de migrantes e que deem assistência a esses. Feito isso, a diversidade populacional e o desenvolvimento serão promovidos.

Fonte: Guia de redação do ENEM 2013 – Inep Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

Redação IV - ENEM 2013

1	Dirigindo o Brasil -
2	Beleza e direção são incompatíveis. Juntando-se a cultura brasileira
3	e irresponsável do brasileiro com a história proporciona por rodovias e im-
4	-certeza à compra de carros, ficou evidente esse problema nos grandes municípios dea-
5	-videntes por conta do álcool. Nesse contexto, a criação da Lei Seca sempre tem papel
6	fundamental de tentar conter a situação, mas não conseguiu conseguiu resolvel-la por
7	si só. Juntar a ela, é preciso mudar a consciência das pessoas que aqui reside.
8	Em primeiro lugar, é importante ressaltar qual benefício foi o efeito da Lei Se-
9	-ca nos últimos 5 anos. Apesar de inicialmente ter encontrado certa resistência da po-
10	-pulação, a redução expressiva no número de mortes e acidentes foi suficiente para
11	convencer a sociedade de sua eficiência. Desde o início, já se observa uma reflexão
12	antes de beber em muitos indivíduos.
13	Entretanto, vale também dizer que essa medida não pode ser a única para
14	se tratar de uma ação preventiva. Depois de alguns anos em uso, já ficam claros
15	os limites e os defeitos da lei. Muitos dos policiais que deveriam fiscalizar colocam
16	propinas para não punir os criminosos e diversas pessoas já procuram na inter-
17	-net onde acontecem as patrulhas e trocam para rotas alternativas, escapando impun-
18	Outra problema é o fato de existir um transporte público caro e ineficiente. A
19	falta de opções como o metrô e a preço das passagens deixam a população insatisfeita,
20	como se viu nas manifestações deste ano, e pior, tornam na região de campo. Isso
21	não pode ser ignorado quanto o objetivo é reduzir as taxas de acidentes.
22	Desse modo, fica clara a importância da Lei Seca no atual contexto, mas le-
23	-vamos também seu limite no futuro. O problema da direção alcoolizada será res-
24	-tado de maneira eficaz com mudanças nos hábitos da população. Para tal, é neces-
25	-sário que o governo faça campanhas de conscientização dos perigos do álcool na dire-
26	-ção, com ajuda de escolas e da iniciativa privada, por meio de palestras em salas de aula
27	e programas na rádio e na televisão. Desse modo, de maneira mais imedi-
28	-atamente ao transporte público, otimizando o passe livre e construindo linhas de metrô
29	mais complexas nos centros urbanos. Essas atitudes levarão o país a um futuro mais seguro.
30	

Fonte: Enem 2013; veja exemplos de redações nota 1000 – O Globo Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação V - ENEM 2014

Muito se discute acerca dos limites que devem ser impostos à publicidade e propaganda no Brasil - sobretudo em relação ao público infantil. Com o advento do meio técnico-científico informacional, as crianças são inseridas de maneira cada vez mais precoce ao consumismo imposto por uma economia capitalista globalizada - a qual preconiza flexibilidade de produção, adequando-se às mais diversas demandas. Faz-se necessário, portanto, uma preparação específica voltada para esse jovem público, a fim de tornar tal transição saudável e gerar futuros consumidores conscientes.

Um aspecto a ser considerado remete à evolução tecnológica vivenciada nas últimas décadas. Os carrinhos e bonecas deram lugar aos "smartphones", videogames e outros aparatos que revolucionaram a infância das atuais gerações. Logo, tornou-se essencial a produção de um marketing voltado especialmente para esse consumidor mirim - objetivando cativá-lo por meio de músicas, personagens e outras estratégias persuasivas. Tal fator é corroborado com a criação de programas e até mesmo canais voltados para crianças (como Disney, Cartoon Network e Discovery Kids), expandindo o conceito de Indústria Cultural (defendido por filósofos como Theodor Adorno) - o qual aborda o uso dos meios de comunicação de massa com fins propagandísticos.

Somado a isso, o impasse entre organizações protetoras dos direitos das crianças e os grandes núcleos empresariais fomenta ainda mais essa pertinente discussão. No Brasil, vigoram os acordos isolados com o Poder Público - sem a existência de leis específicas. Recentemente, a Conanda (Comissão Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente) emitiu resolução condenando a publicidade direcionada ao público infantil, provocando o repúdio de empresários e propagandistas - que não reconhecem autoridade dessa instituição para atuar sobre o mercado. Diante desses posicionamentos antagônicos, o debate persiste.

Com o intuito de melhor adequar os "consumidores do futuro" a essa realidade, e não apenas almejar o lucro, é preciso prepará-los para absorver as muitas informações. Isso pode ser obtido por meio de campanhas promovidas pelo Poder Público nas escolas (com atividades lúdicas e conscientizadoras) e na mídia (TV, rádio, jornais impressos, internet), bem como a criação de uma legislação específica sobre marketing infantil no Brasil - fiscalizando empresas (prevenindo possíveis abusos) - além de orientação aos pais para que melhor lidem com o impulso de consumo dos filhos (tornando as crianças conscientes de suas reais necessidades). Dessa forma, os consumidores da próxima geração estarão prontos para cumprir suas responsabilidades quanto cidadãos brasileiros (preocupados também com o próximo) e será promovido o desenvolvimento da nação.

Fonte: Enem 2014: leia exemplos de redações nota 1000 – O Globo Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-leia-exemplos-de-redacoes-nota-1000-15050154>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

Redação VI - candidato ENEM 2010

Assim como a formação educacional, seja ela em que nível se consiga atingir, é o trabalho, aliado a ela ou de forma isolada, o grande incentivador para promoção da dignidade humana. Através dele, considerando os que partilham do mesmo ponto de vista, o cidadão consegue agregar mais valor a sua existência, uma forma de contribuir para que se tenha um presente e futuro melhor, podendo até gerar mais esperanças acerca do amanhã.

Ter a exata noção que um projeto pode -se tornar melhor com sua contribuição pessoal, outra forma de sentido ao trabalho, não apenas aquela em que se enquadra como de obtenção de dinheiro, colabora para que o cidadão se sinta mais útil à comunidade em que participa, seja para crescimento da empresa em que trabalha, seja para que ela se solidifique no mercado. Um projeto que incentiva os trabalhadores a isso é o chamado "participação dos lucros".

Outra forma que reforça o trabalho como instrumento da dignidade humana é o fato de que, com ele, o empregado aumenta seu poder de compra e consegue até ser estimulado a observar ainda mais sentido em seu emprego. Pode, ainda, além de ajudar a si próprio, colaborar para que seu próximo também seja privilegiado com isso, quando ele é também convidado a se regozijar em jantares, quando recebe presentes, entre outros, exemplificando uma vida social mais ativa.

Entre outros fatores, pode o trabalho ainda ser um modificador de um histórico familiar. Através dele, o trabalhador pode vislumbrar um amanhã diferente, muitas vezes, aliado à educação. E, como muitos, proporcionar a seus descendentes, um futuro menos sofrível que o passado dele.

Por esses e outros motivos, o trabalho é notoriamente destacado como forma imprescindível para promoção da dignidade humana. Para tanto, se faz cada vez mais necessário, que projetos de inserção ao mercado de trabalho como: Adolescente-Aprendiz, Primeiro Emprego, formas de estágio, entre outros, sejam fortalecidos. O ser humano e seu histórico contextual só têm a ganhar.

Fonte: Exemplo de texto que ganhou 950 pontos no Enem 2010 Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2793785>> Acesso em: 17 de novembro de 2015.

Redação VII - ENEM 2011

O fim do Grande Irmão

Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos. O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade. Com a televisão e, principalmente, a internet, somos influenciados – para não dizer manipulados – todos os dias

Tal influência ocorre, majoritariamente, através da mídia e da propaganda. Com elas, padrões de vida são disseminados a uma velocidade assombrosa, fazendo a sociedade, muitas vezes privada de consciência crítica, absorvê-los e incorporá-los como ideais próprios. Desse modo, deixamos de ter opinião particular para seguir os modelos ditados pelo computador, acreditando no que foi publicado, sem o devido questionamento da veracidade dos fatos apresentados.

Com isso, as novas redes sociais, surgidas nesse início do século XXI, se tornam os principais vetores da alienação cultural e social da população, uma vez que todos possuem um perfil virtual com acesso imensurável a todo o tipo de informações. Por isso, diversas empresas e personalidades se valem da criação de perfis próprios, atraindo diversos seguidores, aos quais impõe sua maneira de agir e pensar. Esses usuários, então, se tornam mais vulneráveis e suscetíveis à manipulação virtual.

Outro ponto negativo dessas redes, como o Facebook e o Twitter, é o fato de todo o conteúdo publicado ficar armazenado na internet, permitindo a determinação do perfil dos usuários e a escolha da melhor maneira midiática de agir para conquistá-los. Além disso, o uso indiscriminado de tais perfis possibilita a veiculação de imagens ou arquivos difamadores, servindo como ferramenta política e social para aumentar a credibilidade de determinadas personalidades, como ocorre com Hugo Chávez em sua ditadura na Venezuela e comprometendo outras, com falsas denúncias, por exemplo.

Diante disso, é necessária a aplicação de medidas visando a um maior controle da internet. A implantação, na grade escolar brasileira, do estudo dessas novas tecnologias de informação, incluindo as redes sociais, e a, conseqüente, formação crítica dos brasileiros, seria um bom começo. Só assim, poderemos negar as previsões feitas por George Orwell e ter um futuro livre do controle e da alienação.

Fonte: A redação no ENEM 2012 – Guia do participante – Inep Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_ene_m2012.pdf> Acesso em: 16 de agosto de 2015.

Redação VIII - ENEM 2011

Universalização com informação

Devido à sua natureza social, o ser humano, durante toda a sua história, dependeu dos relacionamentos para conviver em comunidade e assim transformar o mundo. Hoje, as redes sociais na internet adquirem extrema importância, visto que são os principais meios através dos quais as pessoas se relacionam diariamente. Além de universalizar o acesso a elas, devemos também conhecer esse novo ambiente em que agimos.

As inovações tecnológicas, em sua maioria, buscam criar soluções que facilitem cada vez mais as nossas tarefas do cotidiano. Uma dessas tarefas, imposta pela sociedade, é a de mantermo-nos presentes e participativos em nossos círculos de relacionamentos, principalmente no dos amigos. Tarefa árdua em meio ao agito e falta de tempo do nosso estilo de vida contemporâneo, tornou-se muito mais simples com o advento das redes sociais digitais, como o "Facebook" e "Orkut", por exemplo. O sucesso dessas inovações é notado pela adesão maciça e pelo aumento considerável no número de acessos.

Porém, um ponto importante a ser analisado é a questão do futuro da privacidade. O fato de acessarmos essas redes até mesmo do conforto do nosso lar, isolado contato físico do convívio social, nos faz esquecer de que a internet é um ambiente público. Nele as outras pessoas podem, e vão, julgar comportamentos, criticar idéias, acompanhar os "passos" dos outros e inclusive proporcionar constrangimentos.

A velocidade com a qual as redes virtuais foram inseridas em nossa sociedade ainda não permitiu que as pessoas assimilassem e reconhecessem os limites que separam o ambiente público do privado. Mediante esse descompasso, é importantíssimo que os governos incluam na agenda da universalização do acesso às redes, também ações educativas – palestras ou cursos – a fim de orientar os cidadãos, novos atores, sobre o que é e como funciona esse novo palco de relações. Atitudes como essa é que vão garantir, com dignidade, o acesso a esse mundo virtual de relações.

Fonte: A redação no ENEM 2012 – Guia do participante – Inep Disponível em:
< http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf.> Acesso em: 16 de agosto de 2015.

Redação IX - ENEM 2011

A crescente popularização do uso da internet em grande parte do globo terrestre é uma das principais características do século XXI. Tal popularização apresenta grande relevância e gera impactos sociais, políticos e econômicos na sociedade atual.

Um importante questionamento em relação a esse expressivo uso da internet é o fato de existir uma linha tênue entre o público e privado nas redes sociais. Estas, constantemente são utilizadas para propagar ideias, divulgar o talento de pessoas até então anônimas, manter e criar vínculos afetivos, mas, em contrapartida também podem expor indivíduos mais do que o necessário, em alguns casos agredindo a sua privacidade.

Recentemente, ocorreram dois fatos que exemplificam ambas as situações. A "Primavera Árabe", nome dado a uma série de revoluções ocorridas em países árabes, teve as redes sociais como importante meio de disseminação de ideias revolucionárias e conscientização desses povos dos problemas políticos, sociais e econômicos que assolam esses países. Neste caso, a internet agiu e continua agindo de forma benéfica, derrubando governos autoritários e pressionando melhorias sociais.

Em outro caso, bastante divulgado também na mídia, a internet serviu como instrumento de violação da privacidade. Fotos íntimas da atriz hollywoodiana Scarlett Johansson foram acessadas por um hacker através de seu celular e divulgadas pela internet para o mundo inteiro, causando um enorme constrangimento para a atriz.

Analisando situações semelhantes às citadas anteriormente, conclui-se que é necessário que haja uma conscientização por parte dos internautas de que aquilo que for uma utilidade pública ou algo que não agrida ou exponha um indivíduo pode e deve ser divulgado. Já o que for privado e extremamente pessoal deve ser preservado e distanciado do mundo virtual, que compartilha informações para um grande número de pessoas em um curto intervalo de tempo. Dessa forma, situações realmente desagradáveis no incrível universo da internet serão evitadas.

Fonte: A redação no ENEM 2012 – Guia do participante – Inep Disponível em:
< http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf.> Acesso em: 16 de agosto de 2015.

Redação X - ENEM 2011

Redes sociais o uso exige cautela

Uma característica inerente às sociedades humanas é sempre buscar novas maneiras de se comunicar: cartas, telegramas e telefonemas são apenas alguns dos vários exemplos de meios comunicativos que o homem desenvolveu com base nessa perspectiva. E, atualmente, o mais recente e talvez o mais fascinante desses meios, são as redes virtuais, consagradas pelo uso, que se tornam cada vez mais comuns.

Orkut, Twitter e Facebook são alguns exemplos das redes sociais (virtuais) mais acessadas do mundo e, convenhamos, a popularidade das mesmas se tornou tamanha que não ter uma página nessas redes é praticamente como não estar integrado ao atual mundo globalizado. Através desse novo meio as pessoas fazem amizades pelo mundo inteiro, compartilham ideias e opiniões, organizam movimentos, como os que derrubaram governos autoritários no mundo árabe e, literalmente, se mostram para a sociedade. Nesse momento é que nos convém cautela e reflexão para saber até que ponto se expor nas redes sociais representa uma vantagem.

Não saber os limites da nossa exposição nas redes virtuais pode nos custar caro e colocar em risco a integridade da nossa imagem perante a sociedade. Afinal, a partir do momento em que colocamos informações na rede, foge do nosso controle a consciência das dimensões de até onde elas podem chegar. Sendo assim, apresentar informações pessoais em tais redes pode nos tornar um tanto quanto vulneráveis moralmente.

Percebemos, portanto, que o novo fenômeno das redes sociais se revela como uma eficiente e inovadora ferramenta de comunicação da sociedade, mas que traz seus riscos e revela sua faceta perversa àqueles que não bem distinguem os limites entre as esferas públicas e privadas “jogando” na rede informações que podem prejudicar sua própria reputação e se tornar objeto para denegrir a imagem de outros, o que, sem dúvidas, é um grande problema.

Dado isso, é essencial que nessa nova era do mundo virtual, os usuários da rede tenham plena consciência de que tornar pública determinadas informações requer cuidado e, acima de tudo, bom senso, para que nem a própria imagem, nem a do próximo possa ser prejudicada. Isso poderia ser feito pelos próprios governos de cada país, e pelas próprias comunidades virtuais através das redes sociais, afinal, se essas revelaram sua eficiência e sucesso como objeto da comunicação, serão, certamente, o melhor meio para alertar os usuários a respeito dos riscos de seu uso e os cuidados necessários para tal.

Fonte: A redação no ENEM 2012 – Guia do participante – Inep Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf> Acesso em: 16 de agosto de 2015.

Redação XI - ENEM 2011

Quinze minutos de fama (ou a eternidade)

Estar em todos os lugares sem sair de casa, acesso rápido às informações e contato com as pessoas em frações de segundo: são algumas das maravilhas do mundo moderno. Porém é preciso cuidado ao lidar com tamanha facilidade de interação. Falta de privacidade, demasiada exposição individual e até mesmo a perda de personalidade, são fatores que andam na contra-mão da progressiva internet.

Fazer parte de uma rede social hoje é, além de ferramenta de comunicação, possibilidade de usar a web à seu favor, personalizando-a e adequando-a às suas necessidades e preferências. Não raro acontecem exageros na hora de expor detalhes sobre a vida, o que representa sério risco, visto que a internet é um meio público, de fácil acesso e manipulação de dados. Sem autorização, é frequente o número de meninas que se vê em fotos de sites pornográficos.

Ainda no contexto de exposição individual, há outra vertente: a falta de privacidade. Embora todos queiram seus "quinze minutos de fama", esse tempo se torna incontornável quando há minúcias sobre a vida pessoal dispostas na rede. Passivo de críticas, preconceito e do tão famoso "bullying", está quem perde o controle de suas informações, além de o problema extravasar da vida digital para a vida real.

Para os jovens, a maior dificuldade parece ser discernir o real do literário. Ainda em formação moral, muitos deles assimilam as piadas e idéias atrevidas como suas, sem prévia crítica. Acontecem assim, sem que haja controle, disseminações de brincadeiras de mau gosto, de padrões comportamentais prejudiciais, muitas vezes, à vida e sociedade e à construção de sua personalidade.

Diante das inúmeras discussões comportamentais que a nova era digital propicia, é preciso repensar e nortear as ações individuais para que se mantenha agradável e saudável a vivência coletiva. Órgãos públicos, agentes de educação e família devem trabalhar na disseminação de informações sobre a vida online. Nesse sentido, será possível percebê-la como qualquer outro ambiente social, que implica respeito e reconhecimento de limites pessoais.

Fonte: A redação no ENEM 2012 – Guia do participante – Inep Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf.> Acesso em: 16 de agosto de 2015.

Redação XII - ENEM 2012

A imigração no Brasil

Durante, principalmente, a década de 1980, o Brasil mostrou-se um país de emigração. Na chamada década perdida, inúmeros brasileiros deixaram o país em busca de melhores condições de vida. No século XXI, um fenômeno inverso é evidente: a chegada ao Brasil de grandes contingentes imigratórios, com indivíduos de países subdesenvolvidos, latinoamericanos. No entanto, as condições precárias de vida dessas pessoas são desafios ao governo e à sociedade brasileira para a plena adaptação de todos os cidadãos à nova realidade.

A ascensão do Brasil ao posto de uma das dez maiores economias do mundo é um importante fator atrativo aos estrangeiros. Embora o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, segundo previsões, seja menor em 2012 em relação a anos anteriores, o país mostra um verdadeiro aquecimento nos setores econômicos, representado, por exemplo, pelo aumento do poder de consumo da classe C.

Esse aspecto contribui para a construção de uma imagem positiva e promissora do Brasil no exterior, o que favorece a imigração. A vida dos imigrantes no país, entretanto, exibe uma diferente e crítica faceta: a exploração da mão-de-obra e a miséria.

Portanto, para impedir a continuidade dessa situação, é imprescindível a intervenção governamental, por meio da fiscalização de empresas que apresentem imigrantes como funcionários, bem como a realização de denúncias de exploração por brasileiros ou por imigrantes. Ademais, é necessário fomentar o respeito e a assistência a eles, ideais que devem ser divulgados por campanhas e por propagandas do governo ou de ONG's, além de garantir seu acesso à saúde e à educação, por meio de políticas públicas específicas a esse grupo.

Fonte: Guia de redação do ENEM 2013 – Inep Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2015.

Redação XIII - ENEM 2012

Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações, como o Brasil. Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quantidade expressiva na periferia de São Paulo. Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em "dividir" seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. Segundo pesquisas realizadas pelo jornal "A Folha de São Paulo", no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se, justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham.

Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas devem ser tomadas. O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar.

Olhares que buscam o Brasil

Ao despontar como potência econômica do século XXI, o Brasil tem cada vez mais atraído os olhares do mundo, chamando a atenção da mídia, de grandes empresas e de outros países. Contudo, é outro olhar não menos importante que deveria começar a nos sensibilizar mais: o olhar marginalizado e cheio de esperança daqueles que não têm dinheiro, dos famintos e desempregados ao redor do globo. São pessoas com esse perfil que majoritariamente contribuem para o crescente volume de imigrantes no país, e o que se vê é uma ausência de políticas públicas eficientes para receber e integrar essas pessoas à sociedade.

Não parece que a solução seja simplesmente deixar que imigrantes pouco qualificados continuem entrando no país de forma irregular e esperar que eles, sozinhos, encontrem um ofício para se sustentar. O governo ainda não percebeu que a regularização desses imigrantes e a inserção dos mesmos no mercado de trabalho formal poderiam servir como oportunidades para o país arrecadar mais impostos e possíveis futuros cidadãos, ou seja, novos contribuintes para a deficitária Previdência Social.

Visando aproveitar tais benefícios, o governo poderia começar a implantar, nas regiões por onde chegam os imigrantes, mais órgãos e agências que oferecessem serviços de regularização do visto e da carteira de trabalho, posto que ainda há muita deficiência de controle nesse setor. Além disso, nos destinos finais desses imigrantes poderiam ser oferecidos cursos de português e cursos qualificantes voltados para os mesmos. Isso facilitaria muito a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal e poderia inclusive suprir a alta demanda por mão-de-obra em setores como o da construção civil, por exemplo.

Nesse sentido, é preciso que atitudes mais energéticas sejam tomadas a fim de que o país não deixe escapar essa oportunidade: a de transformar o problema da imigração crescente em uma solução para outros. A questão merece mais atenção do governo, portanto, pois não deve ser a toa que o Brasil, além de ser conhecido pela hospitalidade, também o é pelo modo criativo de resolver problemas. Prestemos mais atenção aos olhares que nos cercam; deles podem vir novas oportunidades.

Redação XV - ENEM 2012

O fluxo de pessoas pelo mundo sempre foi objeto de estudo para entender a dinâmica econômica e social do globo. Nos últimos anos, a mudança na economia e o novo espaço que o Brasil tem conquistado no cenário internacional atraiu trabalhadores e turistas, apontando para movimentos migratórios cada vez mais intensos para o Brasil no século XXI.

Desde o Brasil Colônia, a imigração para o Brasil é expressiva. Foi preciso povoar o território para garantir o controle da região e, além disso, escravos foram trazidos da África para satisfazer as necessidades econômicas das lavouras. Mais tarde, já no Brasil Império, com a abolição da escravatura, imigrantes europeus encheram os portos brasileiros para substituir a mão-de-obra e embranquecer a população. No Brasil República, a abertura para o capital estrangeiro trouxe multinacionais para o país. Neste século XXI, as causas da imigração são outras e decorrem dos avanços do país.

Como país emergente na economia mundial, o Brasil atrai atenções de diversos setores, como moda e tecnologia. A crise que a Europa e os Estados Unidos vivenciam hoje atrai ainda mais imigrantes, confiantes na estabilidade econômica e chances de progresso. Até os brasileiros que saíram do país em busca de melhores condições estão retornando por acreditarem no potencial brasileiro. Por isso, é preciso aproveitar o momento oportuno, que traz vantagens econômicas e trocas culturais. Como mostra o passado, os imigrantes podem favorecer o desenvolvimento e o futuro promete ainda mais pessoas vindo para o Brasil.

A certeza de que a migração oferecerá impacto econômico e social para o Brasil é reforçada pelos eventos importantes que terão sede no país: a Copa do Mundo e as Olimpíadas. A infraestrutura para a recepção dessas pessoas está sendo montada e, se tiver sucesso no comando desses eventos, os efeitos serão benéficos para a economia e para a sociedade.

O Brasil é destino cobiçado na mente de empresários, trabalhadores e turistas hoje. Para aproveitar esse momento, o governo deve inserir esses imigrantes no mercado de trabalho, aproveitar sua qualificação e incentivar o intercâmbio cultural. Dessa forma, a herança das imigrações será bem utilizada.

Fonte: Guia de redação do ENEM 2013 – Inep Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2015.

Redação XVI - ENEM 2012

O fluxo migratório para o Brasil vem se acentuando desde a década de noventa, devido a melhorias nos campos sociais e econômicos, os quais eram os principais fatores de emigração, ou seja, de saída do país. Apesar de estimular o respeito à diversidade cultural, além de outros benefícios, a imigração exige atenção, pois caso negligenciada, poderá ocasionar problemas sociais.

A principal causa para tal movimento é o progresso econômico do Brasil, confirmado pela liderança do bloco financeiro sulamericano, o Mercosul. Além disso, como consequência do crescimento econômico, as condições sociais melhoraram, como a expectativa de vida, as quais também são resultado das políticas assistenciais do governo, como o Bolsa-família. Com isso, grande parte da população que emigrava, em busca de melhores condições de vida, permanece no país. Paralelamente, as dificuldades econômico-sociais de outros países, como o Haiti, abalado pelo terremoto ocorrido em 2010, estimulam a entrada de estrangeiros no Brasil.

Além disso, a globalização, fenômeno de interdependência entre as nações, facilita a imigração. Como nenhuma produz todos os bens e abastecimentos dos quais necessita, os fluxos comerciais e de trabalho aumentam. Um exemplo é a migração de cientistas e engenheiros estrangeiros para os pólos tecnológicos paulistas. Além disso, a globalização também se caracteriza pelos progressos nas telecomunicações e nos transportes, mais rápidos e acessíveis, facilitando os deslocamentos. Nesse sentido, o Brasil é favorecido, com a entrada de mais indivíduos na população economicamente ativa, e com a interação de sua sociedade com novas culturas, respeitando as diferenças.

Contudo, apesar de tais benefícios, o fluxo migratório pode ser prejudicial. Um exemplo, verificado principalmente na fronteira com a Bolívia, é o tráfico de drogas, o qual é facilitado. Além disso, doenças podem ser trazidas, vitimando brasileiros. Outra questão problemática é a adaptação à língua portuguesa, o que pode dificultar a garantia de trabalhos dignos. Com isso, pode aumentar a informalidade, bem como a criminalidade. Tal situação se agrava quando a imigração é ilegal, pois dificulta a atuação do Estado brasileiro.

Desse modo, percebe-se que boa parte de tais problemas pode ser solucionada a partir da integração do migrante à sociedade, de forma plena. No caso da sociedade civil, faz-se importante receber bem os estrangeiros, o que pode ser conseguido com festas ou encontros públicos, que facilitam a interação e o aprendizado da língua portuguesa. Quanto ao Estado, é importante garantir a dignidade dos empregos, aplicando as diretrizes da Consolidação das leis do trabalho (CLT), além de fiscalizar regiões de fronteiras, combatendo o tráfico de drogas.

Redação XVII - ENEM 2013

Insegurança trânsito inequacional

Desde sua invenção, a bebida alcoólica fez parte da cultura de diversas civilizações. Porém, com o surgimento do automóvel, esse e aquela não podem ser vistos de uma mesma equação. Nesse aspecto, a lei seca implantada no Brasil reduziu consideravelmente o número de mortes por acidentes de trânsito. Entretanto, a mudança da sociedade e o sistema de transporte dificultam um efeito definitivo.

A aplicação do código de trânsito encontra seu maior desafio no alto índice de insegurança. Isso ocorre devido à mentalidade individualista da maioria dos países, já citada pelo filósofo John Locke, que acredita que as leis servem para os outros mas não a si. Além disso, a má qualidade educacional, principalmente de ensino público, reduz o conhecimento acerca de cidadania e dos direitos necessários para sua execução. Dessa forma, a quantidade de acidentes nas cidades e violadas ainda é grande, assim como o número de mortes.

Ademais, o sistema de transporte no Brasil também dificulta a execução da lei seca. Isso acontece devido à baixa disponibilidade de ônibus, trem e metrô diante a malta e a moderação, bem como que há maior consumo de bebidas alcoólicas. Essa falta ocorre, principalmente, em bairros periféricos, cidades pequenas e médias. Além disso, a ausência de segurança durante o uso desses. Assim, muitos pessoas optam por dirigir, colocando em risco a vida delas e de outros.

Portanto, a lei seca é importante para a redução do número de acidentes de trânsito. Porém, sua eficácia completa só ocorrerá com a mobilização da sociedade. Sendo assim, é preciso que o governo acrescente ao currículo escolas disciplinas como cidadania e segurança no trânsito, além de tornar mais rígidos as punições pelas transgressões e aumentar o número de pontos de fiscalização. Ademais, deve-se fazer uma reforma no sistema de transportes públicos, aumentando o número de linhas e serviços nos bairros e nas cidades periféricas. Dessa forma, será possível reduzir o número de mortes decorrentes no trânsito e chegar a uma sociedade mais individualista.

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação XVIII - ENEM 2013

1	Fiscalização necessária
2	Guardas à noite. Bares. Direção embriagada. Acidentes. No Brasil, por muito tempo, es-
3	sa sequência foi comum e sem punições. Nos últimos anos, a implantação do controle de
4	motoristas alcoolizados já trouxe resultados positivos ao país - como uma considerável
5	queda no número de acidentados. Entretanto, as opções de meios de transporte coletivos
6	são restritas e os cidadãos, então, recorrem às redes sociais que indicam o posiciona-
7	mento de tendas da Lei Seca e, consequentemente, nesse modo, a dirigir sob efeito do álcool.
8	O precário sistema de locomoção brasileiro avulsa diretamente na escolha do
9	automóvel individual ao sair de casa, principalmente à noite. Os ônibus não possuem horá-
10	rio marcado para passar, o metrô fecha relativamente cedo e os taxistas, sem fiscaliza-
11	ção, cobram preços exorbitantes em táxi-metros adulterados. Ademais, esse pouco investimen-
12	to do Estado vem juntamente ao apoio do mesmo ao metrô automobilístico, inflacionan-
13	do no aumento das vendas de carros, ao autorizar taxas de juros baixas, como o IPI zero. As-
14	sim, o cidadão esbarra com a certeza da volta para casa e dirige seu veículo, mesmo que esteja
15	alcoolizado e que isso possa causar acidentes posteriormente.
16	Além disso, com o desenvolvimento da tecnologia, é possível estar conectado o tem-
17	po todo, sem intervalos, e esse aspecto do mundo globalizado trouxe sua consequência
18	para o cumprimento da Lei Seca. Ao dirigir o trânsito com seu próprio automó-
19	vel, a pessoa, para não ser punida, pesquisa, quando for voltar para casa, os locais
20	de ocorrência da Lei Seca pelo celular, e cria um trajeto que não passe por eles. Des-
21	sa maneira, a internet é utilizada para contornar a lei pelos embriagados e, por is-
22	so, ainda ocorrem casos de óbitos envolvendo motoristas alcoolizados.
23	Sendo assim, o projeto da Lei Seca já auxiliou muito na conscientização da população
24	de evitar a combinação "beber-dirigir". Para que o número de beneficiados aumente, é ne-
25	cessário que o governo organize uma tabela de horários para transportes públicos duran-
26	te a madrugada, assim, ao sair, o cidadão já sabe quando retornar. Ademais, a fiscali-
27	zação dos taxistas deve ocorrer com maior frequência, multando aqueles que adulterarem
28	seus taxímetros. Por último, deve-se criar uma lei que puna os donos de redes sociais
29	que divulgam a localização das tendas da Lei Seca, alegando que aqueles prejudicam
30	o cumprimento desta.

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação XIX - ENEM 2013

1 A interação entre o álcool e a direção afeta o bem-estar da sociedade
 2 brasileira. Segundo Thomas Hobbes, o Estado surgiu para regular o caos
 3 gerado pelos desamparados humanos. A partir dessa análise, a Lei
 4 Deca cumpre a sua função de beneficiar a organização coletiva.
 5 De acordo com a pesquisa de uma universidade americana, o
 6 consumo de uma lata de cerveja é suficiente para reduzir a aten-
 7 ção e a autonomia do sistema motor do indivíduo. Dessa forma, os
 8 acidentes no trânsito se multiplicam e cessam muitos vidas. Com a
 9 lei de tolerância zero para o motorista alcoolizado, o número de infa-
 10 rtes começa a diminuir. Hoje, os brasileiros se tornam personagens
 11 principais no processo de multiplicação da paz ao volante.
 12 Diante disso, a maneira de pensar e de agir em relação a essa
 13 lamia gerada dupla – bebida e direção – é modificada a partir da
 14 conscientização. Na noite dos principais cidades do país, é cada vez mais
 15 comum a presença de cooperativas de taxistas unidos aos bares e
 16 às casas noturnas para melhor atender os frequentadores. Por sua
 17 vez, a cidade de Porto Alegre já dispõe de uma linha de ônibus exclu-
 18 siva durante a madrugada para facilitar o deslocamento dos mor-
 19 radores que saem para a balada. Assim, comprova-se a impor-
 20 tância da Lei Deca estar associada a alternativas para a me-
 21 bilidade.
 22 Dessa maneira, para reforçar os efeitos da lei, o governo
 23 deveria mobilizar a incorporação nos veículos de sensores que
 24 impedem o condutor alcoolizado de dirigir – tecnologia que já
 25 existe na Europa. Com o apoio do capital privado, o poder público re-
 26 duziria os impostos e facilitaria o acesso do produto para os
 27 motoristas. Tornando obrigatória a presença desses detectores, o Es-
 28 tado promoveria uma grande campanha publicitária para
 29 conscientizar ainda mais a sociedade. Somente assim cons-
 30 tuiríamos um Brasil com um trânsito mais seguro a todos.

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 Disponível em:
 <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação XX - ENEM 2013

1 Diante de um crescente número de mortes no trânsito, o poder
2 público nacional agiu contra o principal causador desse problema:
3 o álcool. É direito do cidadão brasileiro o consumo de bebidas alcoólicas,
4 todavia o ato de dirigir após essa ingestão é responsável, segundo a Abra-
5 met, por 30% das acidentes. Nesse contexto, foi criada a Lei Seca, que,
6 apesar de não contar com total apoio popular, trouxe melhorias para o país.
7 De acordo com dados do Ministério da Saúde, metade das mortes
8 no trânsito está relacionada à utilização de bebidas alcoólicas. Esperava-
9 se, portanto, que a nova legislação diminuísse a mortalidade dos aci-
10 dentes e, felizmente, isso ocorreu. Conforme a Data SUS, a média nacional
11 de redução de vítimas fatais atingiu - 6,2%.

12 Embora os índices brasileiros tenham melhorado, novas atitudes
13 são necessárias para que a Lei Seca alcance plenamente seu objetivo, porque
14 isso só acontecerá com o apoio popular, o qual, atualmente, é escasso. Mui-
15 tas motoristas dirigem mesmo que estejam alcoolizadas e outras, além dis-
16 ser, utilizam "smartphones" para indicar a localização dos postos de fis-
17 calização da polícia, restringindo a eficiência da lei.

18 Nessa conjuntura, muitas motoristas alegam que dirigem mesmo
19 quando alcoolizadas para não gastar com táxi, principal meio de transporte
20 alternativo ao automóvel particular. Aparentemente, os transportes coleti-
21 vos nacionais, devida às suas condições atuais, são esquecidos pelos cidadãos.

22 Com o intuito de maximizar a eficiência da Lei Seca, é necessário
23 a ação do poder público em duas áreas: melhorias no transporte ce-
24 letivo e conscientização da população. A sensibilização popular deve ocor-
25 rer tanto nos locais de venda de bebidas com álcool - através de cartazes
26 e propaganda - quanto nas escolas - através de aulas e palestras que infor-
27 mem as consequências do consumo. Baseado nisso seja posto em prática junto
28 à melhorias nos ônibus e metrô brasileiros, a mortalidade no trânsito
29 nacional será minimizada.

30

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 Disponível em:
<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação XXI - ENEM 2013

1 Carros. Também nos Estados Unidos, no mundo inteiro é, cada vez mais, uma rea-
 2 lidade estranha e perigosa: morte ao volante é, hoje, uma das maiores causas de
 3 óbito não natural. Nesse âmbito, o álcool é um dos principais fatores, já que a-
 4 proximadamente metade dos acidentes fatais está relacionada à bebida. No Brasil,
 5 a atenção concentrada foi a implementação da lei seca, legislação que prevê mai-
 6 or rigor na detenção e punição de motoristas embriagados, que, seja por meio de
 7 fatores diretos, seja pelos indiretos, se mostra uma decisão acertada.
 8 O efeito direto é percebido na diminuição considerável do número de mor-
 9 tos e hospitalizados em decorrência de acidentes de trânsito. Isso ocorre por,
 10 basicamente, dois motivos: o motorista tornou-se consciente dos riscos in-
 11 ventos à mistura álcool e direção ou ele, simplesmente, tem a punição. Nesse
 12 sentido, em ambos os casos o resultado foi positivo e, segundo uma ótica
 13 utilitarista, o objetivo foi cumprido. Dessa forma, ficam evidentes os benefí-
 14 cios mais imediatos da lei seca à sociedade.
 15 É importante ressaltar, contudo, que existem ainda consequências indi-
 16 retas como o menor uso do carro. Isso se deve ao fato das pessoas opta-
 17 rem por não dirigirem até o local onde potencialmente há trabalho, se utilizan-
 18 do, no maior tempo, de meios de transporte alternativos. Nesse sentido, até mes-
 19 mo quando a saída é pelo autônomo, a queima de energia, muitas vezes, se que-
 20 ta para ir em um mesmo sentido, dependendo um motorista específico para aque-
 21 la ocasião. Desse modo, é perceptível, como essa medida pode ter efeitos (bons)
 22 apesar de não ~~foram~~ muito discutidos, ~~fundamentalmente benéficos~~ extremamente benéficos.
 23 Fica útil, portanto, como a lei seca foi fundamental no combate aos pro-
 24 blemas causados pelo trânsito. São necessárias, porém, medidas que deem con-
 25 tinuidade à essa ação, como: investimento no transporte público, alternativo
 26 ao carro; aumento da frota de táxis através da desburocratização do pro-
 27 cesso; e maior conscientização em escolas e famílias, já que
 28 os jovens são os futuros motoristas. Somente assim serão capazes de
 29 minimizar os perdas materiais e emocionais que ocorrem ao volante.
 30

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 Disponível em:
 <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação XXII - ENEM 2013

1 Lei Seca: efeito na morte para um efeito nas ruas
 2 Já não muito tempo foi proposta e então aprovada a legislação que proíbe moto-
 3 ristas de dirigir com qualquer nível de álcool no sangue. Policiais foram munidos de lipo-
 4 metros, cartazes publicitários alardearam, assim como ainda o fazem, a respeito da nova
 5 lei e da necessidade de uma maior tomada de consciência. Uma enorme maximiza-
 6 ção voltada para a concretização de resultados concretos.

7 Muito se estuda os efeitos da implantação da Lei Seca. Dados oriundos de to-
 8 do o território nacional são organizados em gráficos e uma rápida análise já confirma
 9 os efeitos imediatos e positivos da nova legislação: diminuição do número de aciden-
 10 tes automobilísticas, assim como de mortes causadas por eles. É preciso analisar, no en-
 11 tanto, se as possibilidades delineadas pela proposta de lei estão sendo aproveitadas no
 12 seu maior potencial. Apesar da queda dos números, ainda muitas tragédias insistem
 13 em acontecer, ocasionadas pela desastrosa união do álcool com a direção.

14 Se a lei está em vigor, o punishment é severo, porém o problema não foi
 15 erradicado, a execução desse projeto possui lacunas. Pesquisas de opinião apontam
 16 que prevalece uma acatância, precavida a cem por cento, acerca da Lei Seca. Obvio-
 17 mente há uma disparidade entre a teoria e a prática. Isso está relacionado ao ego-
 18 centricismo humano. No fundo, não vemos problemas em ter certas regras quebradas
 19 por nós, mas elas devem valer para os outros. Isso causa enorme caos justamente por
 20 ser uma tendência e não uma exceção de ponto de vista. Uma pessoa desobedece aqui,
 21 outra, ali, e o trânsito vai se enchendo de motoristas alcoolizados. Entra, nesse mo-
 22 mento um segundo problema: a carência de uma fiscalização eficiente.

23 Somados, o descumprimento individual da Lei Seca e o falho sistema
 24 de fiscalização impedem uma maximização de resultados. Para os efeitos espe-
 25 rados serem vistos na realidade é necessário corrigir essas duas lacunas maiores.
 26 O número de aparelhos etilômetros, assim como o número de policiais nas ruas,
 27 principalmente em pontos estratégicos, deve aumentar. E para os efeitos físicos serem
 28 sentidos, deve haver também uma ampliação no efeito moral que a lei traz.

29 É preciso começar a agir como se espera que todos agam. Se isso fizer efeito nas
 30 ruas, a Lei Seca fará efeito nas ruas.

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 Disponível em:
 <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação XXIII - ENEM 2013

1	A CADA ANO, MILHARES DE PESSOAS PERDEM A VIDA NO TRÂNSITO DO
2	BRASIL. A QUANTIDADE DE VÍTIMAS FATAIS NAS ESTRADAS, RUAS E AVENIDAS BRA
3	SILENCIOS PODE SER COMPARADA AOS REGISTROS DE MORTOS EM CONFLITOS
4	ARMADOS EM DIVERSOS PAÍSES. ESTE QUADRO EVIDENCIA UMA "GUERRA" CUJAS
5	"MUNICÍPIOS" SÃO CHOPE E CERVEJA; METADE DOS ACIDENTES FATAIS ESTÁ RELACIONADO
6	NADA AO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR MOTORISTAS, SEGUNDO O MINIS
7	TERIO DA SAÚDE. EM VIAGEL DESDE 2008, A LEI SECA TEM COLHIDO RESULT
8	ADOS POSITIVOS, MAS AINDA SÃO NECESSÁRIAS OUTRAS AÇÕES, DE GOVERNOS E DA
9	SOCIEDADE EM GERAL, PARA QUE AS VIAS BRASILEIRAS TORNEM-SE AINDA MAIS SEGURAS.
10	HÁ POUCOS ANOS, OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO COLOCARAM NA ORDEM DO
11	DIA AS DISCUSSÕES A RESPEITO DA PROIBIÇÃO DA VENDA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM
12	ESTABELECIMENTOS LOCALIZADOS ÀS MARGENS DE RODOVIAS. APARENTEMENTE A MEDIDA
13	NÃO DEU CERTO E UM (TRÁGICO) EXEMPLO É O TRECHO INICIAL DA BR-316, NA
14	REGIÃO METROPOLITANA DE BELEM, ÁREA CONSIDERADA PELA POLÍCIA RODOVIÁRIA FE
15	RENTAL COMO UM DOS TRECHOS DE RODovia MAIS PERIGOSOS DO BRASIL. ESSA REGIÃO
16	É REPLETA DE BARRIS E CASAS DE ESPETÁCULOS ONDE BEBIDAS ALCOÓLICAS SÃO COMER
17	CIALIZADAS LIVREMENTE, O QUE RESULTA EM FREQUENTES ACIDENTES FATAIS.
18	A REDUÇÃO DO NÚMERO DE VÍTIMAS FATAIS NO TRÂNSITO É A PRINCIPAL
19	CONSEQUÊNCIA DA APLICAÇÃO DA LEI SECA. ALÉM DE EVITAR O SOFRIMENTO DE
20	MUITAS FAMÍLIAS, A LEI TAMBÉM CONTRIBUI PARA A REDUÇÃO DOS GASTOS PÚBLICOS
21	COM PREVIDÊNCIA SOCIAL E CUIDADOS HOSPITALARES. OUTRA IMPORTANTE CONSEQUÊNCIA
22	É O DESTAQUE QUE OS NOTICÍNIOS DESTACAM PASSARAM A CONFERIR A INCIDÊNCIA DE
23	TRÂNSITO LIGADO AO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, O QUE EM LONGO PRAZO PODE
24	CONTRIBUIR PARA A MUDANÇA DE HÁBITOS DOS MOTORISTAS QUE INSISTEM EM DIRIGIR
25	ALCOOLIZADOS.
26	AÇÕES QUE PODERIAM AMPLIAR OS RESULTADOS DA LEI SECA SÃO O CONTROLE DA
27	VENDA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ÀS PROXIMIDADES DE RODOVIAS, BEM COMO O CONTROLE SOBRE
28	A PUBLICIDADE DESSAS SUBSTÂNCIAS, A SEMELHANÇA DO QUE OCORREU COM O CIGARRO. CAMPAN
29	NHAS PUBLICITÁRIAS QUE AVERTEM SOBRE OS RISCOS DE DIRIGIR EMBRIAGADO TAM
30	BÉM SÃO INDISPENSÁVEIS.

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação XXIV - ENEM 2013

1	
2	<u>Lei da vida</u>
3	Dentre todos os costumes utilizados pela humanidade durante toda a sua his-
4	tória, consumir bebidas alcoólicas em momentos festivos ou apenas para descontração
5	é, sem dúvidas, um dos mais marcantes. No Brasil, então, isso não se dá de outra ma-
6	neira. Sendo o nosso país um dos maiores consumidores de cerveja do mundo, cereva-
7	rais, festas juninas ou mesmo encontros semanais entre amigos têm sempre que vir-
8	acompanhados de bebidas álcool. Todavia, a utilização deste torna-se irresponsável quan-
9	do o indivíduo dirige após o seu consumo e, portanto, a medida da Lei Seca fez-se neces-
10	ária para a manutenção de uma sociedade tranquila.
11	O álcool, mesmo sendo uma droga lícita, não perde a sua propriedade de pes-
12	sar o sistema nervoso, ocasionando a redução gradual da capacidade de condução dos
13	impulsos para o restante do corpo enquanto a bebida estiver circulando no organismo. De
14	essa forma, os reflexos do indivíduo ficam temporariamente prejudicados e atividades
15	como dirigir tornam-se inviáveis. Muitos acidentes no trânsito, no entanto, ocorrem devi-
16	do ao fato de motoristas estar alcoolizado, podendo causar a morte de até mesmo inocentes.
17	Com a vigência da Lei Seca, fatalidades são evitadas e reduz abndimentos hospitalares
18	que seriam necessários com os acidentes de trânsito, dando aos médicos outras prioridades.
19	Com a vigência desta lei, ainda, observou-se um crescente apoio da sociedade
20	com esta causa. Muitos bares tentam conscientizar, de maneira dinâmica, os seus clientes
21	para que não dirijam caso tenham bebido. Demandando isto, então, ao fato de que alguns estabe-
22	limentos tomaram a iniciativa de criar outras leis locais para que os estabelecimentos auxili-
23	em os consumidores a voltarem seguros para suas casas dando números de táxi, por
24	exemplo, tem-se como resultado a proteção da sociedade como um todo; a responsabili-
25	dade que vem se formando entre as pessoas incrementa a integridade social.
26	É necessário, assim, que a população mobilize-se crescentemente a respeito da
27	Lei Seca. Esta, por sua vez, é uma iniciativa do governo que, tendo a colaboração de todos,
28	protege o direito do cidadão à vida. Bares precisam continuar abraçando a causa com
29	as dinâmicas em prol da segurança de seus clientes após ingerirem álcool, mas, acima
30	de tudo, é preciso a conscientização individual de não dirigir alcoolizado e evitar aci-
	dentes de trânsito, pois o maior crime está em por em risco a própria vida e a de um inocente.

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000 Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação XXV - ENEM 2013

1	<u>Não Foi Acidente</u>
2	no Brasil, a utilização de bebidas alcoólicas é responsável
3	por 30% dos acidentes de trânsito, de acordo com a Abramet (Asso-
4	ciação Brasileira de Medicina de Tráfego). Alguns desses acidentes,
5	na sua maioria, são causados por jovens imprudentes, e algumas
6	vítimas são pessoas inocentes com base nesses dados, fica explícita a
7	necessidade da implantação da Lei Seca no Brasil, para reduzir o número
8	de feridos e mortos no país.
9	O jovem, no qual, tem o costume de achar que nada de errado
10	pode acontecer, agindo assim inconsequentemente. Essa autoconfiança
11	permite que dirija alcoolizado sem pensar nos riscos que está se
12	colocando e, inconscientemente, colocando os outros.
13	O número elevado de acidentes e feridos implica na superlotação dos
14	hospitais públicos - já lotados - e que não têm estrutura nenhuma para re-
15	cibir a demanda de pacientes exercida. Isso é um número que po-
16	de ser controlado, como indica a campanha realizada na internet "Não
17	foi acidente". A campanha prega a ideia que, a partir do momento da
18	ingestão de álcool unida a direção de veículos, o motorista sabe que pode
19	causar um acidente e morte, respondendo assim por homicídio dol-
20	oso, ou seja, com intenção de matar.
21	Pesquisas comprovam que a ingestão de apenas um gole de ál-
22	cool já gera deficiências motoras e no reflexo do ser humano, sen-
23	do assim, um perigo dirigir um veículo de transporte.
24	Tudo deixa evidente que o governo deve continuar com as
25	medidas da Lei Seca, mas que também deve ser levado em conta
26	a importância da família na informatização dos jovens, e mais
27	ainda, o papel da escola como principal meio de informação,
28	definindo para o jovem os seus direitos, mas - principalmente -
29	os seus deveres de cidadão para o exercício pleno da cidadania
30	na sociedade.

Fonte: Enem 2013: veja exemplos de redações nota 1000. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2013-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-12069001>> Acesso em: 15 de abril de 2015.

Redação XXVI - ENEM 2014

Quem Sabe o que é Melhor Para Ela?

Desde o final de 1991, com a extinção da antiga União Soviética, o capitalismo predomina como sistema econômico. Diante disso, os variados ramos industriais pesquisam e desenvolvem novas formas e produtos que atinjam os mais variados nichos de mercado. Esse alcance, contudo, preocupa as famílias e o Estado quando se analisa a publicidade voltada às crianças em contraponto à capacidade de absorção crítica das propagandas por parte desse público-alvo.

Por ser na infância que se apreende maior quantidade de informações, a eficiência da divulgação de um bem é maior. O interesse infantil a determinados produtos é aumentado pela afirmação do desejo em meios de comunicação, sobretudo ao se articular ao anúncio algum personagem conhecido. Assim, a ânsia consumista dos mais jovens é expandida.

Além disso, o nível de criticidade em relação à propaganda é extremamente baixo. Isso se deve ao fato de estarem em fase de composição da personalidade, que é pautada nas experiências vividas e, geralmente, espelhada em um grupo de adultos-exemplo. Dessa forma, o jovem fica suscetível a aceitar como positivo quase tudo o que lhe é oferecido, sem necessariamente avaliar se é algo realmente imprescindível.

Com base nisso, o governo federal pode determinar um limite, desassociando personagens e figuras conhecidas aos comerciais, sejam televisivos, radiofônicos, por meios impressos ou quaisquer outras possibilidades. A família, por outro lado, tem o dever de acompanhar e instruir os mais novos em como administrar seus desejos, viabilizando alguns e proibindo outros.

Nesse sentido, torna-se evidente, portanto, a importância do acessoria parental e organização do Estado frente a essa questão. Não se pode atuar com descaso, tampouco ser extremista. A criança sabe o que é melhor para ela? Talvez saiba, talvez não. Até que se descubra (com sua criticidade amadurecida), cabe às entidades superiores auxiliá-la nesse trajeto.

Fonte: Enem 2014: leia exemplos de redações nota 1000 – Jornal O Globo Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-leia-exemplos-de-redacoes-nota-1000-15050154>> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

Redação XXVII - ENEM 2014

Se o conceito censitário de publicidade entende o uso de recursos estilísticos da linguagem, a exemplo da metáfora e das frases de efeito, como atrativo na venda de produtos, a manipulação de instrumentos a serviço da propaganda infantil produz efeitos que dão margem mais visível ao consumo desnecessário. Com base nisso, estabelecem-se propostas de debate social acerca do limite de conteúdos designados a comerciais televisivos que se dirigem a tal público.

Faz-se preciso, no entanto, que se ressaltem as intenções das grandes empresas de comércio: o lucro é, sobretudo, ditador das regras morais e decisivo na escolha das técnicas publicitárias. Para Marx, por exemplo, o capital influencia, através do acúmulo de riquezas, os padrões que decidem a integração de um indivíduo no meio em que ele se insere — nesse caso, possuir determinados produtos é chave de aceitação social, principalmente entre crianças de cuja inocência se aproveita ao inferir importâncias na aquisição.

Em contraposição a esses avanços econômicos e aos interesses dos grandes setores nacionais de mercado infanto-juvenil, os órgãos de ativismo em proteção à criança utilizam-se do Estatuto da Criança e do Adolescente para defender os direitos legítimos da não-ludibriação, detidos por indivíduos em processo de formação ética. Não obstante, a regulamentação da propaganda tende a equilibrar os ganhos das empresas com o crescente índice de consumo desenfreado.

Cabe, portanto, ao governo, à família e aos demais segmentos sociais estimular o senso crítico a partir do debate em escolas e creches, de forma a instruir que as necessidades individuais devem se sobrepor às vontades que se possuem, a fim de coibir o abuso comercial e o superconsumo

Fonte: Enem 2014: leia exemplos de redações nota 1000 – Jornal O Globo Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-leia-exemplos-de-redacoes-nota-1000-15050154>> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

Redação XXVIII - ENEM 2014

A publicidade vem sendo valorizada com a constante globalização, onde o marketing se apropria em atingir diferentes parcelas populacionais. A questão da publicidade infantil vem ganhando destaque no cenário mundial, sendo criticadas suas grandes demandas dirigidas à criança, persuadindo-as em favor do consumismo.

Com a crescente classe média do país, onde milhares de brasileiros são favorecidos pelos créditos governamentais, o consumismo vem afetando toda essa parcela populacional, deixando no passado a falta de eletrodomésticos e a participação social favorecida as elites. Com participação das principais mídias, agrava o abuso do imaginário infantil ao mesmo tempo em que favorece na distinção do benéfico e maléfico padrão de vida individual.

É cabível que a anulação da publicidade infantil põe em xeque os ideais democráticos, confrontando tanto as famílias como o mercado publicitário, discriminando tal faixa etária ao mesmo tempo prejudicando o mercado consumidor, fator que pode levar a uma crise interna e abdicar do desenvolvimento comercial de um país subdesenvolvido.

Portanto, a busca da comercialização muitas vezes abrange seu favorecimento através do imaginário infantil com os ideais seguidos por seus ídolos. Entretanto, é de responsabilidade dos pais na conscientização do bom e/ou ruim, em conjunto com a escolaridade infantil na abdicção do consumismo ao mesmo tempo em que o governo estude medidas preventivas que busquem o controle da exploração publicitária sem que atrapalhe o andar econômico do país.

Fonte: Enem 2014: leia exemplos de redações nota 1000 – Jornal O Globo Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-leia-exemplos-de-redacoes-nota-1000-15050154>> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

Redação XXIX - ENEM 2014

A grande preocupação hoje, nas políticas públicas, é propiciar um melhor atendimento integral à criança, principalmente no que se refere ao desenvolvimento moral, social, político e cultural enquanto sujeito ativo e participante dos plenos direitos e deveres na sociedade, conforme as normas declaradas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Sabe-se que a educação, tanto nas escolas quanto no lar, é a melhor opção para se chegar a um objetivo promissor, além de promover o desenvolvimento integral da criança, porém tal fato tem sofrido mudanças ultimamente decorrentes do avanço tecnológico e de inovações ideológicas quanto à forma de aprimorar e preparar a criança, desde o nascimento, para receber as informações que há no mundo exterior. Diante disso, as escolas e os pais devem preocupar-se em desenvolver na criança, o seu lado consumidor, através de situações do dia a dia, auxiliando-a e orientando-a a se tornar um bom consumidor, sendo necessário e importante para se obter uma aprendizagem significativa da sua realidade.

Em relação à publicidade infantil, percebe-se que a tendência das empresas e fabricantes de produtos infantis é aumentar seus negócios e divulgar seus produtos infantis tendo como alvo, o universo infantil, o que isso, sobretudo, recai nas responsabilidades dos adultos que acabam cedendo-a a adquirir, de forma compulsiva, o produto anunciado.

No Brasil, a publicidade infantil é comum, principalmente em datas comemorativas tais como Dia das Crianças e Natal, porém defende e apoia a legislação que controla e evita abusos do setor que realiza tal publicidade.

No entanto, espera-se que a publicidade infantil assuma um caráter educativo, apesar de ser persuasivo, não afetando os direitos e os deveres da criança, dentro das normas contidas na legislação do país. As escolas e, sobretudo os pais, devem orientar as crianças a tornarem-se bons consumidores, realizando a escolha certa do produto, conscientes de suas atitudes na sociedade em adquirir tal produto a fim de não tornarem-se consumidoras compulsivas.

Fonte: Enem 2014: leia exemplos de redações nota 1000 – Jornal O Globo Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-leia-exemplos-de-redacoes-nota-1000-15050154>> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

Redação XXX - ENEM 2014

Consumidores do futuro

De acordo com o movimento romântico literário do século XIX, a criança era um ser puro. As tendências do Romantismo influenciavam a temática poética brasileira através da idealização da infância. Indo de encontro a essa visão, a sociedade contemporânea, cada vez mais, erradica a pureza dos infantes através da influência cultural consumista presente no cotidiano. Nesse contexto, é preciso admitir que a alegação de uma sociedade conscientizada se tornou uma maneira hipócrita de esconder os descaso em relação aos efeitos da publicidade infantil no país.

Em primeiro plano, deve-se notar que o contexto brasileiro contemporâneo é baseado na lógica capitalista de busca por lucros e de incentivo ao consumo. Esse comportamento ganancioso da iniciativa privada é incentivado pelos meios de comunicação, que buscam influenciar as crianças de maneira apelativa no seu dia-a-dia. Além disso, a ausência de leis nacionais acerca dos anúncios infantis acaba por proporcionar um âmbito descontrolado e propício para o consumo. Desse modo, a má atuação do governo em relação à publicidade infantil resulta em um domínio das influências consumistas sobre a geração de infantes no Brasil.

Por trás dessa lógica existe algo mais grave: a postura passiva dos principais formadores de consciência da população. O contexto brasileiro se caracteriza pela falta de preocupação moral nas instituições de ensino, que focam sua atuação no conteúdo escolar em vez de preparar a geração infantil com um método conscientizador e engajado. Ademais, a família brasileira pouco se preocupa em controlar o fluxo de informações consumistas disponíveis na televisão e internet. Nesse sentido, o despreparo das crianças em relação ao consumo consciente e às suas responsabilidades as tornam alvos fáceis para as aquisições necessárias impostas pelos anúncios publicitários.

Torna-se evidente, portanto, que a questão da publicidade infantil exige medidas concretas, e não um belo discurso. É imperioso, nesse sentido, uma postura ativa do governo em relação à regulamentação da propaganda infantil, através da criação de leis de combate aos comerciais apelativos para as crianças. Além disso, o Estado deve estimular campanhas de alerta para o consumo moderado. Porém, uma transformação completa deve passar pelo sistema educacional, que em conjunto com o âmbito familiar pode realizar campanhas de conscientização por meio de aulas sobre ética e moral. Quem sabe, dessa forma, a sociedade possa tornar a geração infantil uma consumidora consciente do futuro, sem perder a pureza proposta pelo Movimento Romântico.

Fonte: Enem 2014: leia exemplos de redações nota 1000 – Jornal O Globo Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/enem-2014-leia-exemplos-de-redacoes-nota-1000-15050154>> Acesso em: 20 de setembro de 2015.